PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2024-2029

UFV Universidade Federal de Viçosa

ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2024-2029

Coordenação

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Camila Regina Carvalho

Cristiana Vieira Leocádio Rigueira

Evandro Rodrigues de Faria

Luciana Maria Pereira da Silva

Mariana Mendes Fialho

Wanderson Lopes Gomides

Coordenadores dos Objetivos Estratégicos

Adriana Ferreira de Faria

Bruno David Henriques

Cristiane Aparecida Baquim

Evandro Rodrigues de Faria

Francisco de Assis de Carvalho Pinto

José Ambrósio Ferreira Neto

Leonardo de Assis Vidigal

Luiz Antônio Abrantes

Monique de Cássia Bertto

Raul Narciso Carvalho Guedes

Diretores dos Centros de Ciências e dos Campi

Antônio Cézar Pereira Calil

Danielle Dias Sant'Anna Martins

João Marcos de Araújo

Mário Luiz Chizzotti

Odemir Vieira Baeta

Renato Adriane Alves Ruas

Análise e Revisão de Dados

Camila Regina Carvalho

Cristiana Vieira Leocádio Rigueira

Mariana Mendes Fialho

Wanderson Lopes Gomides

Diagramação

Diretoria de Comunicação Institucional

Revisão Gramatical

Editora UFV

Capa

Diretoria de Comunicação Institucional

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretária de Educação Superior
Denise Pires de Carvalho

Reitor
Demetrius David da Silva

Vice-Reitora
Rejane Nascentes

Pró-Reitores

Administração
Leonardo de Assis Vidigal

Assuntos Comunitários
Bruno David Henriques

Ensino
Cristiane Aparecida Baquim

Extensão e Cultura
José Ambrósio Ferreira Neto

Gestão de Pessoas
Luiz Antônio Abrantes

Pesquisa e Pós-Graduação
Raul Narciso Carvalho Guedes

Planejamento e Orçamento
Evandro Rodrigues de Faria

Diretores

Campus Florestal
Antônio Cézar Pereira Calil

Campus Rio Paranaíba
Renato Adriane Alves Ruas

Centro de Ciências Agrárias
Mário Luiz Chizzotti

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
João Marcos de Araújo

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
Danielle Dias Sant'Anna Martins

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Odemir Vieira Baeta

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento elaborado com a participação da comunidade universitária que contém um diagnóstico da Universidade Federal de Viçosa e propõe os Objetivos Estratégicos, metas e indicadores de monitoramento para o período de 2024 a 2029.

O PDI expressa as políticas institucionais da UFV fundamentadas na cultura, na tradição, na identidade, na vocação da Universidade e na realidade institucional. A partir de sua homologação, constitui-se compromisso da Instituição com a comunidade acadêmica, com o Ministério da Educação e com a sociedade.

Estamos certos de que o PDI 2024-2029 da Universidade Federal de Viçosa contribuirá para a excelência do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da inovação oferecidos à sociedade.

Demetrius David da Silva
Reitor

Rejane Nascentes
Vice-Reitora

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS 9
LISTA DE TABELAS 12
METODOLOGIA 14
AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018-2022 16
1. PERFIL INSTITUCIONAL 21
1.1 HISTÓRICO DA UFV 21
1.2. MISSÃO 25
1.3. VISÃO DE FUTURO 26
1.4. VALORES 26
1.5. MAPA ESTRATÉGICO 27
1.6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 28
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO TEMÁTICO 1: ENSINO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 28
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO TEMÁTICO 2: PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO 33
OBJETIVO ESTRATÉGICO DO EIXO TEMÁTICO 3: EXTENSÃO E CULTURA 40
OBJETIVO ESTRATÉGICO DO EIXO TEMÁTICO 4: GESTÃO DE PESSOAS 43
OBJETIVO ESTRATÉGICO DO EIXO TEMÁTICO 5: ASSUNTOS COMUNITÁRIOS 45
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO TEMÁTICO 6: INFRAESTRUTURA E SUSTENTABILIDADE 48
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO TEMÁTICO 7: GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E ECONÔMICA; TI 55
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO TEMÁTICO 8: GOVERNANÇA: COMUNICAÇÃO; PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO; GESTÃO ESTRATÉGICA 59
1.7. ÁREAS DE ATUAÇÃO 63
1.8. INTERNACIONALIZAÇÃO 63
1.9. SUSTENTABILIDADE 64
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 68
2.1. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL 68
2.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS 69
2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 70
2.4. ENSINO 71
2.4.1. PERFIL DO EGRESSO 72
2.4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 72
2.4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 73
2.4.3.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 74

2.4.3.2 AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS 74
2.4.3.3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS 75
2.4.4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES 75
2.4.5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 78
2.4.6. POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO 81
2.4.7. FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO 83
2.4.8. ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO INFANTIL 84
2.4.9. ENSINO DE GRADUAÇÃO 84
2.4.10. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 89
2.4.11. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU 91
2.4.12. PROGRAMAS PARA MELHORIA DO ENSINO 96
2.4.13. MOBILIDADE ACADÊMICA 97
2.5. EXTENSÃO E CULTURA 97
2.6. PESQUISA 105
2.7. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 107
2.7.1. MOBILIDADE PARA O EXTERIOR 108
2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL 112
3. GESTÃO INSTITUCIONAL 114
3.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 114
3.1.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ACADÊMICA 114
3.1.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÕES 119
3.1.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS 122
3.1.3.1. DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR 122
3.1.3.2 BIBLIOTECA 123
3.1.4. INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA E EMPREENDEDORISMO INOVADOR DE BASE TECNOLÓGICA 124
3.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL 128
3.2.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE 129
3.2.1.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE 131
3.2.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 134
3.2.2.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 135
3.3. ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS SERVIDORES 139
3.4. QUALIDADE DE VIDA 139
3.5. GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS 141
4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 146
4.1. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA 147
4.2. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL 150

4.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....151
5. INFRAESTRUTURA.....154
5.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA..... 154
5.1.1. CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INFRAESTRUTURA FÍSICA..... 154
5.1.2. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DA INFRAESTRUTURA FÍSICA.....155
5.1.3. EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA.....159
5.1.4. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....165
5.1.5. MODERNIZAÇÃO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA.....167
5.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....169
5.2.1. BIBLIOTECAS..... 169
5.2.2. PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL..... 172
5.2.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS..... 173
5.2.4. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO..... 174
5.3. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....176
5.3.1. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....176
5.3.2. DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....177
5.4. EDITORA UFV..... 178
6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS..... 180
6.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....185
6.1.1 EXECUÇÃO DO RECURSO DO TESOURO E EMENDAS PARLAMENTARES.....186
6.1.2 EXECUÇÃO DO RECURSO DE RECEITA PRÓPRIA.....188
6.1.3 EXECUÇÃO DO RECURSO FONTE TED..... 189
6.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS..... 190
6.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA.....191
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....193
7.1. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO..... 194
7.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....196
7.3. AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO... 198
7.3.1 TRANSPARÊNCIA ATIVA.....200
7.3.1.1 TRANSPARÊNCIA PASSIVA - SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC).....201
7.3.1.2 TRANSPARÊNCIA PRÓ-ATIVA.....201

8. RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL E EMPRESARIAL..... 201
9. AÇÕES DE SUPERVISÃO, CONTROLE E CORREIÇÃO ADOTADAS PARA A GARANTIA DA LEGALIDADE, LEGITIMIDADE, ECONOMICIDADE E TRANSPARÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS..... 202

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Edifício Arthur Bernardes, Campus Viçosa, década de 1920.....21

Figura 2 - Presidente Arthur Bernardes e Professor Peter Henry Rolfs 22

Figura 3 - Professor Peter Henry Rolfs e o Engenheiro João Carlos Bello Lisboa.....22

Figura 4 - Campus Viçosa..... 24

Figura 5 - Campus Florestal..... 24

Figura 6 - Campus Rio Paranaíba.....25

Figura 7 – Mapa Estratégico.....27

Figura 8- Países com instituições que mantiveram acordo com a UFV, no período 2018-2023.....

..... 64

Figura 9 – Número de estágios registrados..... 76

Figura 10 - Número de programas de extensão.....101

Figura 11 - Número de projetos de extensão..... 101

Figura 12 - Número de cursos de extensão.....102

Figura 13 - Número de eventos de extensão.....102

Figura 14 - Número de prestações de serviços.....103

Figura 15 - Mobilidade estudantil internacional na graduação da UFV.....108

Figura 16 - Número de estrangeiros na UFV..... 109

Figura 17 - Nacionalidades dos estrangeiros na UFV em 2022.....111

Figura 18 - Números de disciplinas em Inglês ofertadas na UFV..... 111

Figura 19 - Evolução do corpo docente.....132

Figura 20 - Estrutura Institucional para a Gestão de Riscos na UFV.....142

Figura 21 - Processo de Gestão de Riscos da UFV.....142

Figura 22 - Processo de Gestão de Riscos detalhado – UFV..... 143

Figura 23 - PVA – CRP.....156

Figura 24 - BBT – CRP....156

Figura 25 - Reforma da fachada do PVB....157

Figura 26 - Adequação e pintura dos guarda-corpos e corrimãos da rampa – PVB....157

Figura 27 - Reforma e ampliação do Hospital Veterinário....157

Figura 28 - Execução de textura na fachada do DEM....157

Figura 29 - Unidade de Moradia Estudantil – Novo....157

Figura 30 - Fachada da Unidade de Moradia Estudantil – Novíssimo....157

Figura 31 - Fachada da Unidade de Moradia Estudantil – Feminino....158

Figura 32 - Unidade de Moradia Estudantil – Pós....158

Figura 33 - Unidade de Moradia Estudantil – Posinho....158

Figura 34 - Fachada lateral do edifício Unidade de Moradia Estudantil - Velho....158

Figura 35 - Sala de Estudos da PCD....158

Figura 36 - Fachada frontal do Edifício Idata....160

Figura 37 - Fachada lateral do Edifício Idata....160

Figura 38 - Fachada frontal do Observatório....160

Figura 39 - Fachada lateral do Observatório....160

Figura 40 - Fachada frontal do Estábulo Modelo....160

Figura 41 - Parte interna do Estábulo Modelo....160

Figura 42 - Praça das Quatro Pilastras....161

Figura 43 - Execução do piso em PVA-S, bancos e instalações elétricas....161

Figura 44 - Pintura e troca do telhado das estruturas adjacentes....161

Figura 45 - Ilha da Saúde, próximo ao Setor de Vigilância....162

Figura 46 - Ilha da Saúde do Departamento de Educação Física....162

Figuras 47 e 48 - Equipamentos da Academia ao Ar Livre....162

Figuras 49 a 53 - Ciclofaixas e faixas elevadas no Campus Viçosa....163

Figura 54 - Edifício Fábio Ribeiro Gomes: instalação de elevador....166

Figura 55 - Departamento de Economia Rural: acessibilidade....166

Figura 56 - CIP CRP: instalação de elevador....166

Figura 57 - Banheiro do Recanto das Cigarras....167

Figuras 58 a 63 - Usina Fotovoltaica....168

Figuras 64 a 67 - Usina Hidrelétrica Casquinha....169

Figura 68 – Avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da UFV....195

Figura 69 - Mecanismos de Governança....198

Figura 70 - Estrutura de Governança da UFV....199

Figura 71 - Grau de aderência às Boas Práticas....203

Figura 72 - Graus de Maturidade em Suscetibilidade à Fraude e à Corrupção....203

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de cursos de graduação, modalidades, número de vagas e turnos (2023)..... 85

Tabela 2 – Evolução do número de matrículas na graduação (2018-2023).....88

Tabela 3 - Projeção do número de matrículas presenciais na graduação (2024-2029).....88

Tabela 4 – Número de matriculados em cursos de pós-graduação lato sensu (2018-2023).....89

Tabela 5 - Número de matriculados e diplomados e conceitos dos programas de pós-graduação stricto sensu (2022)..... 93

Tabela 6 - Matrículas na pós-graduação (2018-2023).....96

Tabela 7 - Qualificação do corpo docente (2023).....131

Tabela 8 – Projeção de aposentadorias de docentes (2018-2023).....133

Tabela 9 - Aposentadorias de docentes efetivadas (2018-2023).....133

Tabela 10 - Projeção de aposentadoria de docentes (2024-2029).....134

Tabela 11 – Evolução do corpo técnico-administrativo.....135

Tabela 12 - Aposentadorias de servidores técnico-administrativos efetivadas (2018-2023).....136

Tabela 13 - Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2018-2023)..... 136

Tabela 14 – Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2024-2029).... 137

Tabela 15 – Composição do corpo técnico-administrativo por faixa etária.....137

Tabela 16 – Distribuição espacial dos bens imóveis e detalhamento das áreas de terreno e áreas construídas da UFV (2022)..... 154

Tabela 17 - Obras em andamento nos três campi da UFV.....159

Tabela 18 – Projetos em desenvolvimento e/ou em fase de contratação de obras para os três campi da UFV..... 164

Tabela 19 – Economia gerada por Tipo de Matriz Energética.....168

Tabela 20 - Composição do acervo da Biblioteca Central (2022)..... 170

Tabela 21 - Horários de atendimento das Bibliotecas.....171

Tabela 22 – Quadro de Servidores das Bibliotecas da UFV.....172

Tabela 23 - Dotação inicial fonte de recurso do tesouro: Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFV –

Valores em R$.....181

Tabela 24 - Relação entre o orçamento LOA aprovado e o efetivamente liberado (em milhões).....182

Tabela 25 - Principais acontecimentos Orçamentários 2018 - 2022.....183

Tabela 26 - Receita prevista x realizada nos últimos 5 anos.....183

Tabela 27 - Orçamento recebido via Termo de Execução Descentralizada (em milhões).....184

Tabela 28 - Origem dos créditos recebidos via Termo de Execução Descentralizada.....184

Tabela 29 - Valores de convênios administrados pela Facev e Funarbe e captados por unidades da UFV (em milhões R$).....185

Tabela 30 - Execução do orçamento LOA tesouro e Emenda Parlamentar (em milhões de R$).....186

Tabela 31 - Percentual de Execução do orçamento obrigatório.....186

Tabela 32 - Percentual de execução do orçamento discricionário entre custeio e capital.....187

Tabela 33 - Percentual de Execução do orçamento de custeio.....187

Tabela 34 - Percentual de Execução do orçamento de investimento.....188

Tabela 35 - Percentual de execução do recurso de Receita Própria.....188

Tabela 36 - Percentual de execução do recurso de Destaques recebidos - Custeio.....189

Tabela 37 - Percentual de execução do recurso de Destaques recebidos - Capital.....190

METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento de gestão administrativa e acadêmica, instituído pelo Ministério da Educação para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Expressa a identidade institucional da IES, sua missão, filosofia de trabalho, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Em 2012, foi publicada a primeira edição do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV, com vigência até 2017, e em 2018 foi publicada a segunda edição, com vigência até 2023. Em 2020, o plano estratégico que compõe o PDI-UFV 2018-2023 foi revisado.

O processo de elaboração da terceira edição do PDI-UFV 2024-2029 foi realizado em quatro etapas:

1) preparação;
2) diagnóstico;
3) planejamento e construção do PDI; e
4) monitoramento e avaliação.

A etapa de preparação teve início em setembro de 2022 com reuniões da equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento para estudos sobre planejamento estratégico, definição da metodologia e cronograma de atividades. Foram revisadas as Cadeias de Valor da UFV e elaborado o seu Modelo de Negócios. E com base na Cadeia de Valor e no Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre os elementos constitutivos do plano de desenvolvimento institucional, foram definidos os eixos temáticos para a elaboração do PDI.

Assim, a elaboração do PDI foi conduzida de forma a relacionar os eixos temáticos previstos na legislação vigente aos Objetivos Estratégicos da UFV.

Além disso, é importante enfatizar que o PDI-UFV também tem como base referencial as resoluções dos órgãos colegiados superiores da UFV, quais sejam, Conselho Universitário (Consu) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), bem como as versões vigentes do Regimento e do Estatuto da Instituição.

A partir do trabalho inicial foi realizada a revisão do referencial estratégico, aprovado pelo Cepe (Despacho SEI nº 1070035) e Consu (Despacho SEI nº 1011709) em abril de 2023.

Na etapa de diagnóstico, em junho de 2023, foi realizada análise SWOT, análise ambiental, e verificação dos resultados da autoavaliação institucional da UFV. Com base nestes diagnósticos, foi realizada a etapa de planejamento e construção do PDI-UFV 2024 - 2029. Os trabalhos tiveram início em junho de 2023, com a atualização do conteúdo que compõe o documento.

No período de julho a setembro de 2023 ocorreu a etapa de avaliação das propostas dos objetivos estratégicos, metas e indicadores do PDI-UFV 2024-2029. Para essa etapa foram definidos

Grupos de Trabalho formados com a participação dos Coordenadores dos Objetivos Estratégicos, membros das respectivas equipes, técnicos da área de planejamento, agentes de planejamento e de riscos com conhecimento nos assuntos relacionados aos Eixos Temáticos, representantes do Cepe e do Consu, conforme indicação apresentada nos Despachos SEI nº 1064607 e 1070035, Diretores dos Centros de Ciências e Diretores dos Campi Florestal e Rio Paranaíba para debate das ideias que representarão as aspirações institucionais.

De forma a promover a transparência no processo e facilitar o acesso aos documentos de elaboração do PDI, foi criada a página PDI 2024-2029, na qual foram disponibilizados a composição dos grupos, cronograma e documentos que poderiam subsidiar as atividades dos Grupos de Trabalho e permitir que a sociedade pudesse acompanhar o desenvolvimento de cada etapa.

No final de outubro foi elaborado o Documento Indutor que foi apreciado pela comunidade universitária por meio da Consulta Pública disponibilizada na Plataforma Participa Mais Brasil no período de 30/10/2023 a 19/11/2023. Também foi realizada Audiência Pública nos dias 14/11/2023 e 16/11/2023 com o intuito de aprimorar a participação social na elaboração do PDI.

Além da participação da sociedade, o documento foi apreciado pelo Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles Internos (CGRC), conforme inciso V do art. 19 e alínea "a" do inciso I do art. 20 da Resolução nº 04/2023/Consu. Também foi aprovado na 612ª reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), em 12/12/2023 e na 486ª reunião do Conselho Universitário (Consu), em 15/12/2023, conforme Processo SEI nº 23114.904963/2023-05, despacho nº 1243060 e 1240825, respectivamente.

A estrutura temática do PDI 2024-2029 resulta nos seguintes capítulos: 1. Perfil Institucional; 2. Projeto Pedagógico Institucional; 3. Gestão Institucional; 4. Políticas de Atendimento aos Discentes; 5. Infraestrutura; 6. Aspectos Financeiros e Orçamentários; e 7. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.

A etapa de monitoramento e avaliação será realizada a partir do início de 2024, quando os Coordenadores dos Objetivos Estratégicos elaborarão o Plano de Ações, baseados na gestão dos riscos, conforme apresentado na página "Gestão de Riscos" do PDI 2024-2029, para o alcance das metas propostas.

A gestão do PDI 2024-2029 será feita com o auxílio da Plataforma FOR, composta pelos módulos integrados ForPDI e ForRisco.

O ForPDI é um módulo da Plataforma FOR, aberto para gestão e acompanhamento do PDI de universidades e outras instituições públicas ou privadas, enquanto o ForRisco é a ferramenta que permite a gestão dos riscos dos objetivos institucionais, seu monitoramento e controle de forma integrada.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018-2022

RESULTADOS ALCANÇADOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS FINALÍSTICOS

PDI 2018-2023

Conheça as metas e ações realizadas **clicando** em cada um dos objetivos:

Objetivo 1: Aperfeiçoar e consolidar os cursos de graduação, técnicos, de nível médio e de educação infantil.

Objetivo 2: Promover a atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, técnicos e da educação básica.

Objetivo 3: Estabelecer e consolidar programas de melhoria do ensino e da aprendizagem.

Objetivo 4: Ampliar as atividades de ensino e de extensão a distância mediadas pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Objetivo 5: Consolidar e expandir a pós-graduação.

Objetivo 6: Fortalecer as políticas de pesquisa, inovação, biossegurança e proteção da propriedade intelectual.

Objetivo 7: Ampliar a produção e a divulgação científica e intelectual.

Objetivo 8: Aprimorar e consolidar as políticas de incentivo ao empreendedorismo e disseminação da cultura de inovação, de forma a promover o desenvolvimento socioeconômico.

Objetivo 9: Aprimorar a política de extensão e cultura.

Não Alcançada	Parcialmente Alcançada	Alcançada
≤ 45%	45% < x < 90%	≥ 90%

NÚMERO DE METAS CONFORME AVALIAÇÃO ANO-BASE 2022			PERCENTUAL ALCANÇADO 2018-2022
0	1	2	80%
1	0	2	70,83%
0	5	3	78,75%
1	0	5	82,23%
0	3	3	84,63%
0	3	6	87,86%
0	3	2	82,96%
1	1	9	89,32%
0	3	4	88,21%

RESULTADOS ALCANÇADOS
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE GOVERNANÇA E DE SUPORTE

Conheça as metas e ações realizadas **clicando** em cada um dos objetivos:

Não Alcançada	Parcialmente Alcançada	Alcançada
≤ 45%	45% < x < 90%	≥ 90%

	NÚMERO DE METAS CONFORME AVALIAÇÃO ANO-BASE 2022			PERCENTUAL ALCANÇADO 2018-2022
Objetivo 10: Aprimorar a internacionalização.	2	2	1	57,09%
Objetivo 11: Aprimorar a política de gestão e desenvolvimento de pessoas.	1	1	5	80,29%
Objetivo 12: Aprimorar a política de assistência estudantil para a permanência dos estudantes de graduação, favorecendo o desempenho acadêmico e a diplomação.	0	1	7	92,63%
Objetivo 13: Aprimorar as políticas de saúde, esporte e lazer para melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária.	0	1	6	87,86%
Objetivo 14: Aprimorar a comunicação institucional da Universidade.	0	3	4	83,21%
Objetivo 15: Institucionalizar práticas e mecanismos para o desenvolvimento sustentável e a segurança patrimonial e comunitária.	8	7	12	63,13%
Objetivo 16: Promover a expansão de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas.	1	2	2	46,43%
Objetivo 17: Promover a adequação, a reforma e a revitalização de edificações do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas.	0	0	7	98,55%
Objetivo 18: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz.	0	4	2	76,67%
Objetivo 19: Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de gestão.	0	2	2	81,25%
Objetivo 20: Aprimorar a gestão administrativa, financeira e econômica.	1	3	4	84,57%

PDI 2018-2023

RESULTADOS ALCANÇADOS 2018 - 2022

20 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

ALCANCE MÉDIO

INDICADORES DO TCU

Monitoramento do desempenho da UFV de acordo com os indicadores fixados pela Decisão Normativa TCU nº 408/2002.

Campus Viçosa

PERFIL INSTITUCIONAL

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DA UFV

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi criada formalmente pelo Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922, como resultado das providências tomadas pelo Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes. A UFV originou-se da implantação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav).

A construção dos edifícios foi iniciada a partir de 1921 e a inauguração do prédio principal, atualmente Edifício Arthur da Silva Bernardes, ocorreu no dia 28 de agosto de 1926, presidida pelo idealizador da Esav, que, na época, ocupava a Presidência da República.

Figura 1 - Edifício Arthur Bernardes, Campus Viçosa, década de 1920.

Fonte: Locus-UFV

Durante o período de construção das instalações da Escola, o professor Peter Henry Rolfs coordenou o início dos trabalhos na área agrícola e foi convidado por Arthur Bernardes para organizar e dirigir a Esav. Foi diretor da Instituição de 1927 a 1929, quando passou o cargo ao engenheiro João Carlos Bello Lisboa, que dirigia os trabalhos de construção da Escola.

Figura 2 - Presidente Arthur Bernardes (à direita) e Professor Peter Henry Rolfs (à esquerda).

Fonte: Locus-UFV

Figura 3 - Professor Peter Henry Rolfs (à direita) e o Engenheiro João Carlos Bello Lisboa (à esquerda).

Fonte: Locus-UFV

Na Esav, iniciaram-se os cursos fundamental e médio, em 1º de agosto de 1927, e o curso superior de Agricultura, em 1º de março do ano seguinte. A primeira solenidade de conferência de certificados a estudantes que concluíram cursos na Instituição ocorreu em 14 de julho de 1929. Nessa mesma ocasião, realizou-se a 1ª Semana do Fazendeiro, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Ainda nessa época, tiveram início as atividades de pesquisa.

A primeira turma de engenheiros-agrônomos colou grau em 15 de dezembro de 1931 e, em 1º de março de 1932, tiveram início as atividades do curso superior em Veterinária.

Em 13 de novembro de 1948, com a Lei nº 272, a Esav foi transformada em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg), composta pelas Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária e Ciências Domésticas, pela Escola de Especialização, pelo Serviço de Experimentação e Pesquisa e pelo Serviço de Extensão.

Todo esforço da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais culminou então, em 1961, em seu pioneirismo nacional no oferecimento de programas de pós-graduação *stricto sensu*, no modelo norte-americano do *Master of Science* ou *Magister Scientiae (M.S.)*, o qual foi posteriormente adotado no País com algumas modificações. Os primeiros programas oferecidos foram em Economia Aplicada e em Fitotecnia.

Em 1965, foi criada a Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet), localizada no município de Capinópolis, com o objetivo de levar ao agronegócio daquela região as conquistas e inovações da Universidade.

O ano de 1965 também foi significativo na história da UFV pela criação do Colégio Universitário. Com o objetivo de proporcionar à comunidade ensino médio de alta qualidade, suas atividades tiveram início em 1966. Em 2001, tornou-se Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), constituindo-se em órgão fundamental na estrutura acadêmica em função das inúmeras oportunidades formativas e de estágio oferecidas aos estudantes do ensino superior nas diversas licenciaturas. Devido à sua qualidade em ensino, o CAp-Coluni foi considerado, por diversas vezes consecutivas, a melhor escola pública do País dedicada ao ensino médio.

Expandindo-se e destacando-se na criação de cursos como Economia Doméstica e Engenharia Florestal, a Uremg, por meio do Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, foi federalizada com o nome de Universidade Federal de Viçosa.

Até 1970, a UFV contava com três cursos de graduação e sete programas de pós-graduação em nível de mestrado, totalizando 236 alunos. O doutorado teve início em 1972, com os programas de Economia Aplicada e Zootecnia. Durante a década de 1970, a UFV vivenciou grande expansão, tendo sido criados 16 cursos de graduação, sete de pós-graduação em nível de mestrado e quatro de doutorado, em várias áreas do conhecimento, contando, ao final da década, com 4.152 discentes.

Em 1978, a UFV sofreu uma reestruturação e sua estrutura acadêmica passou a ser composta por quatro Centros de Ciências: Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. A essas unidades ficaram subordinados os departamentos.

Já nas décadas de 1980 e 1990 foram criados oito cursos de graduação e 14 programas de pós-graduação, sendo sete em nível de mestrado e sete em nível de doutorado. De 2000 a 2005, a UFV vivenciou nova expansão, com a criação de 15 cursos de graduação (incluindo os de licenciatura e bacharelado) e 12 programas de pós-graduação, sendo seis em nível de mestrado e seis em nível de doutorado.

Com a política do Governo Federal de expansão e melhoria da qualidade do ensino superior, em 2006 foi criado o Programa de Expansão I e, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A expansão das universidades ampliou as possibilidades de acesso da população brasileira ao ensino superior. A partir desses programas, a UFV aumentou o número de vagas e criou novos cursos de graduação.

A UFV participou do primeiro grupo de universidades que se vincularam à Universidade Aberta do Brasil (UAB), quando de sua criação, para o oferecimento do curso de graduação em Administração, em 2006. Ofereceu também, em parceria com a UAB, os cursos de graduação a distância em História e Matemática.

No Campus Viçosa iniciaram-se, em 2007, os cursos de Engenharia Química e Engenharia Mecânica; em 2009, Cooperativismo, Enfermagem e Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado); em 2010, Medicina e Letras – Espanhol; em 2014, licenciatura em Educação do Campo, com habilitação para docência em Ciências da Natureza; e, em 2017, Serviço Social.

Figura 4 - Campus Viçosa.

A expansão também propiciou a criação de um campus na cidade de Rio Paranaíba e a transformação da unidade de ensino e pesquisa da UFV em Florestal, a Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), em campus.

O Campus Florestal (CAF) teve sua origem em 26 de abril de 1939 como unidade de educação profissional técnica de nível médio e pesquisa, denominada de Fazenda-Escola de Florestal. Em 26 de maio de 1948, a Fazenda-Escola transformou-se na Escola Média de Agricultura de Florestal (Emaf) e, em 1955, foi incorporada à Uremg.

Em 1982, a Emaf foi transformada em Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf). Em 22 de maio de 2006, por meio da Resolução n° 7/2006 do Conselho Universitário (Consu), a área que abrange a Cedaf foi denominada Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal, e passou a oferecer também cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de 2008, além de cursos técnicos.

Figura 5 - Campus Florestal.

A pós-graduação no CAF teve início em 2013, com o oferecimento do programa de Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários, em nível de mestrado.

O Campus Rio Paranaíba (CRP) foi criado em 2006, por meio da Resolução n° 8/2006 Consu. Suas atividades acadêmicas tiveram início no segundo semestre de 2007, com a abertura dos cursos de Agronomia e Administração.

O oferecimento do primeiro programa de pós-graduação no CRP aconteceu em 2011, com o mestrado em Agronomia (Produção Vegetal).

Figura 6 - Campus Rio Paranaíba.

A partir de 2006, houve aumento da oferta de cursos de graduação, pós-graduação profissional e stricto sensu nos três campi.

Ao longo de seus 97 anos de trajetória, com os avanços ocorridos, a UFV tem ampliado sua excelência nas áreas do conhecimento em Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes. A Universidade oferece, em 2023, 67 cursos de graduação em seus três campi e também conta 50 programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 40 programas acadêmicos e 10 profissionais. Oferecem treinamento em níveis de mestrado e doutorado.

O Colégio de Aplicação (Coluni) situado no Campus Viçosa, oferece ensino médio e é considerado uma das melhores escolas públicas do País, de acordo com as notas obtidas por seus estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Seis cursos técnicos são oferecidos no Campus Florestal e a Instituição também se dedica à educação infantil no Campus Viçosa.

Além disso, a UFV tem se destacado em diversos rankings nacionais e internacionais, como: Índice Geral de Cursos (IGC)/MEC; Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); *Center for World University Rankings* (CWUR), *Times Higher Education* (THE); *Academic Ranking of World Universities (ARWU)*.

1.2. MISSÃO

Promover as ciências, letras e artes, a cultura, a inovação e a formação de cidadãos, por meio de ações éticas e integradas de ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade.

1.3. VISÃO DE FUTURO

Ser referência nacional e internacional em ensino, pesquisa, extensão e inovação, reconhecida pela sociedade como instituição promotora do desenvolvimento sustentável e da inclusão social.

1.4. VALORES

Ética, transparência, excelência, comprometimento social, respeito às diversidades e sustentabilidade.

1.5. MAPA ESTRATÉGICO

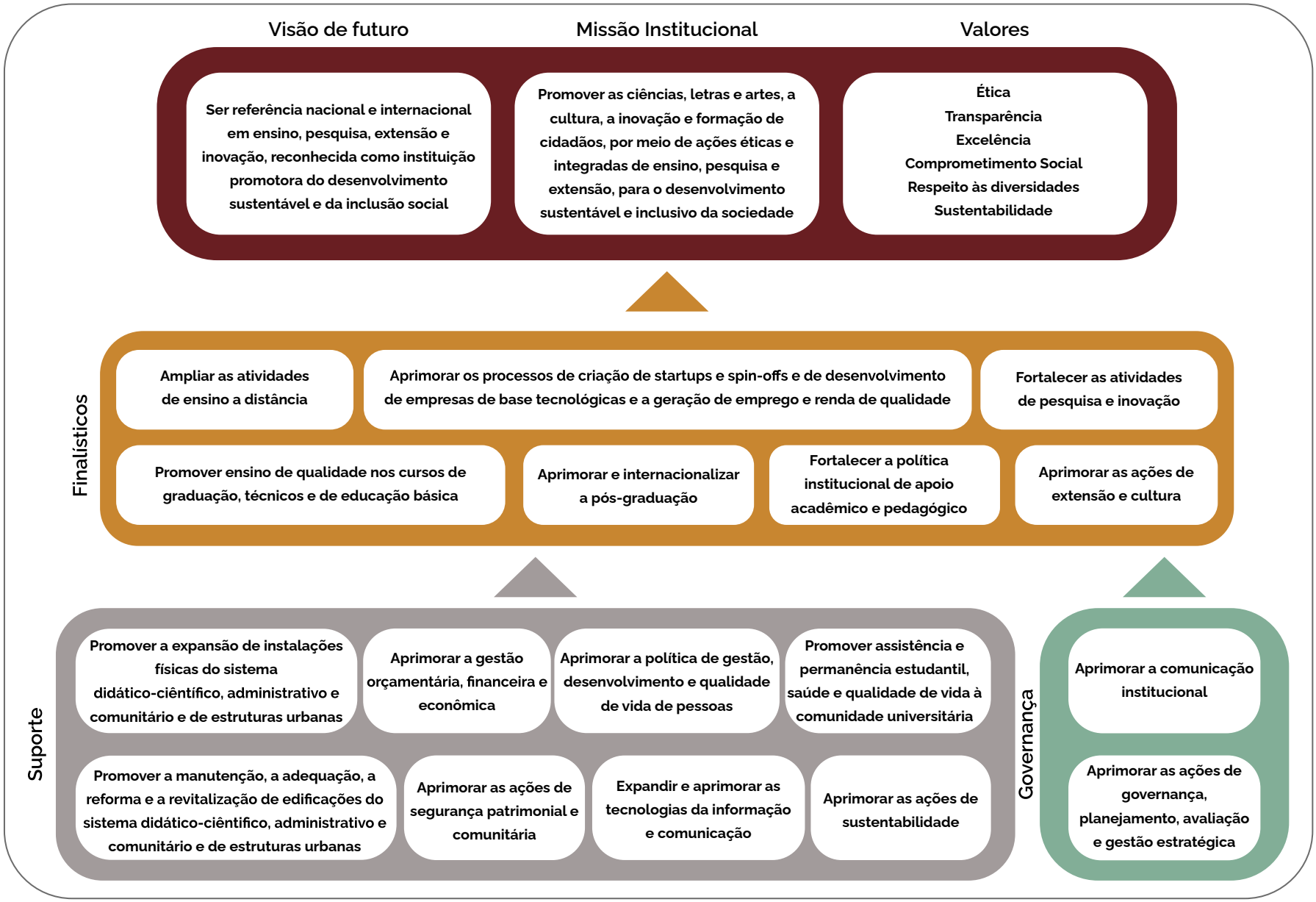


Figura 7 – Mapa Estratégico

1.6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Na listagem abaixo, os Objetivos Estratégicos foram ordenados em Eixos Temáticos nas áreas de ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e gestão, respectivamente:

Objetivos Estratégicos do Eixo Temático 1: Ensino e Educação a Distância

Objetivo E1: Promover ensino de qualidade nos cursos de graduação, técnicos e de educação básica. Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Aprimorar os mecanismos de registro, monitoramento e avaliação das atividades de ensino.	70% das funcionalidades dos sistemas (Raen, Sistema GPS, SISGEC, Avaliação de Disciplinas e cursos, Sapiens) estão adequadas para registro, monitoramento e avaliação das atividades de ensino.	75%	80%	85%	90%	95%	100%	I1	Percentual de aprimoramento dos mecanismos de registro, monitoramento e avaliação das atividades de ensino.
M2	Alcançar 50% de participação docente na avaliação das disciplinas dos cursos de graduação.	2023: 20% do corpo docente participando	25%	30%	35%	40%	45%	50%	I2	Percentual de docentes participantes na avaliação das disciplinas do curso de graduação.
M3	Alcançar 30% de participação discente na avaliação das disciplinas dos cursos de graduação.	2023: 8% do corpo discente participando	10%	12%	15%	20%	25%	30%	I3	Percentual de discentes participantes na avaliação das disciplinas do curso de graduação.

M4	Manter 100% atualizados os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, técnicos e da educação básica.	90% atualizados	90%	90%	100%	100%	100%	100%	I4	Percentual de projetos pedagógicos atualizados.
M5	Aumentar em 100% o número de candidatos por vaga nos cursos de graduação.	2,9 candidatos/vaga em 2023	3,3	3,8	4,3	4,8	5,3	5,8	I5	Relação candidato/vaga.
M6	Acompanhar, no mínimo, 30% dos egressos dos cursos de graduação a partir de 2024.	Não há	5%	10%	15%	20%	25%	30%	I6	Percentual de egressos acompanhados.
M7	Aprimorar a gestão do Programa UFV em Formação.	Atividades ofertadas pelo programa registradas no AVA	20%	40%	60%	80%	90%	100%	I7	Percentual de aprimoramento do Programa UFV em Formação.
M8	Fortalecer a integração entre as licenciaturas, o ensino médio técnico e as escolas de educação básica locais e regionais.	Ações desenvolvidas pela UFV para atender as demandas internas e externas	20%	40%	60%	80%	90%	100%	I8	Integração da Universidade com a educação básica.
M9	Fortalecer a integração entre os cursos da área da saúde e as redes de atenção à saúde.	Ações desenvolvidas pela UFV para atender as demandas internas e externas.	20%	40%	60%	80%	90%	100%	I9	Integração da Universidade com a rede de atenção à saúde básica
M10	Digitalizar o Acervo Acadêmico.	2023: 10%	20%	30%	50%	70%	90%	100%	I10	Número total de matrículas no Acervo Acadêmico Digital

M11	Modernizar e manutenir os laboratórios didáticos por meio do Programa de Apoio à Modernização e Manutenção de Laboratórios Didáticos (PROLADI).	2023: 1 edital	1	1	1	1	1	1	I11	Número de editais lançados por ano
M12	Consolidar a política de Desenvolvimento de Coleções no âmbito da UFV.	Aprovação da Resolução Cepe nº 9/2020	30%	45%	60%	70%	85%	100%	I12	Política de Desenvolvimento de Coleções no âmbito da UFV
M13	Possibilitar que 1% dos discentes de graduação da UFV realizem mobilidade internacional.	2019: 0,73%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	0,9%	1%	I13	Percentual da população discente de graduação que realiza mobilidade internacional, a cada ano.
M14	Dobrar o número de discentes estrangeiros regulares nos programas de graduação acadêmicos.	2023: 39	45	52	58	65	71	78	I14	Número de discentes estrangeiros regulares nos programas de graduação acadêmicos.
M15	Duplicar o número de estudantes estrangeiros de graduação em mobilidade na UFV.	2022: 70	80	90	100	120	130	140	I15	Número de estudantes de graduação em mobilidade na UFV que são estrangeiros, a cada ano, presencial ou não presencialmente.
M16	Oferecer seis disciplinas de graduação em Inglês.	2023: 0	3	4	4	5	5	6	I16	Número de disciplinas oferecidas em Inglês na graduação.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo E2: Fortalecer a política institucional de apoio acadêmico e pedagógico. Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino										
Metas									**Indicadores**	
ID	**Descrição**	**Linha de Base**	**Valores Esperados**						**ID**	**Descrição**
			2024	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**		
M1	Aumentar a taxa de diplomação da graduação.	2022: 48,7%	50%	52%	54%	56%	58%	60%	I1	Taxa de diplomação da graduação.
M2	Aumentar a taxa de conclusão do ensino técnico.	2020-2022: 72,6% no ciclo	73%	74%	75%	76%	78%	80%	I2	Taxa de conclusão do ensino médio técnico.
M3	Aprimorar os programas institucionais de apoio acadêmico-pedagógico aos discentes.	Programas oferecidos: monitoria e tutoria	30%	40%	55%	70%	85%	100%	I3	Programas acadêmico-pedagógicos de apoio aos discentes.
M4	Criar em cada campus uma Unidade de Apoio Pedagógico aos discentes.	Não há		1 CAV	1 CAF	1 CRP			I4	Unidade de Apoio Pedagógico criada.
M5	Ampliar em 200% o número de propostas submetidas para iniciação de pesquisa em ensino e aprendizagem.	2023: 16 propostas	22	28	34	40	44	48	I5	Propostas de iniciação científica em ensino.
M6	Otimizar a gestão dos espaços físicos relacionados às atividades de ensino.	100% dos alunos atendidos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	I6	Gestão dos espaços físicos de ensino.

M7	Garantir a oferta de recursos para a promoção da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva.	2023: cinco tipos de recursos oferecidos	6	7	8	9	10	10	I7	Recursos ofertados para garantir a implementação da Política Nacional de Educação Especial.
M8	Aumentar em 100% as ações que visem a educação e a cidadania digital, em consonância com a Política Nacional de Educação Digital.	2022: 60 ações promovidas	20%	40%	55%	70%	85%	100%	I8	Ações em educação e cidadania digital.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo E3: Ampliar as atividades de ensino e de extensão a distância. Coordenação: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância										
Metas									**Indicadores**	
ID	**Descrição**	**Linha de Base**	**Valores Esperados**						**ID**	**Descrição**
			2024	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**		
M1	Aumentar em 30% o desenvolvimento de recursos educacionais digitais.	2022: 3.450	5%	10%	15%	20%	25%	30%	I1	Recursos Educacionais Digitais
M2	Criar e ofertar seis novos cursos de pós-graduação a distância.	2022: 6 cursos pós-graduação a distância criados e ofertados	7	8	9	10	11	12	I2	Cursos de pós-graduação a distância criados e ofertados
M3	Aumentar em 50% o número de matrículas nos cursos de curta duração ofertados a distância.	2022: 11.000	10%	20%	30%	40%	45%	50%	I3	Matrícula em cursos de curta duração a distância

M4	Garantir a utilização do PVANet Moodle nas disciplinas da graduação.	2023-I: 84,6%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	I4	Percentual de disciplinas da graduação configuradas para o PVANET Moodle
M5	Criar e ofertar dois cursos de graduação na modalidade a distância.	Não há	0	1	1	2	2	2	I5	Cursos de graduação a distância
M6	Ampliar em 200% a disponibilização do acervo da Cead.	2023: 42 Recursos educacionais digitais da Cead no Locus	40%	80%	110%	140%	170%	200%	I6	Recursos Educacionais Digitais da Cead no Locus.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivos Estratégicos do Eixo Temático 2: Pesquisa, Pós-Graduação, Internacionalização e Inovação

Objetivo PI1: Aprimorar e internacionalizar a pós-graduação Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação										
Metas									**Indicadores**	
ID	**Descrição**	**Linha de Base**	**Valores Esperados**						**ID**	**Descrição**
			2024	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**		
M1	Inserir a UFV entre as 1.000 melhores instituições de ensino superior do mundo, nos rankings da Times Higher Education World University e QS World University.	QS 2023: 1201-1400 THE 2023: 1201-1500	1.200	1.200	1.150	1.100	1.050	1.000	I1	Posição da UFV nos principais rankings internacionais de ensino superior

M2	Aumentar o índice de qualidade de 10% dos programas de pós-graduação (de conceito entre 3 e 6).	2023: 8 com conceito 7; 5 com conceito 6; 15 com conceito 5; 11 com conceito 4; 6 com conceito 3	-	-	10%	10%	10%	10%	I2	Número de programas de pós-graduação com elevação de conceito Capes em relação ao Quadriênio de Avaliação 2017-2020
M3	Conceber e/ou reestruturar quatro programas de pós-graduação com maior transversalidade e internacionalização.	2023: 0	1	1	2	2	3	4	I3	Número de programas de pós-graduação com maior transversalidade e internacionalização.
M4	Dobrar o número de duplas-titulações concedidas.	2023: 7	7	8	9	10	12	14	I4	Número de duplas-titulações concedidas.
M5	Dobrar o número de disciplinas oferecidas em inglês na pós-graduação.	2023: 36	42	50	55	60	65	72	I5	Número de disciplinas oferecidas em inglês na pós-graduação.
M6	Estabelecer seis programas de pós-graduação conjuntos internacionais (MS e/ou DS).	2023: 0	1	2	3	4	5	6	I6	Número de programas de pós-graduação conjuntos internacionais (MS e/ou DS).
M7	Estabelecer seis programas integrados de pós-graduação (graduação+MS, e MS+DS).	2023: 0	1	2	3	4	5	6	I7	Número de programas integrados de pós-graduação (graduação+MS, e MS+DS)

M8	Dobrar o número de discentes estrangeiros regulares nos programas de pós-graduação acadêmicos.	2023: 160	190	220	250	280	310	320	I8	Número de discentes estrangeiros regulares nos programas de pós-graduação acadêmicos.
M9	Aumentar em 30% o número de discentes matriculados em programas de pós-graduação lato sensu.	2023: 1.034	1.085	1.137	1.189	1.236	1.293	1.344	I9	Número de discentes matriculados em programas de pós-graduação lato sensu.
M10	Aumentar em 50% o número de cursos Lato Sensu.	2022: 16	3	1	1	1	1	1	I10	Número de cursos Lato Sensu criados
M11	Propor e conceber, junto à Capes, dois programas stricto sensu (MS ou DS) profissionais.	2023: Mestrado: 10 Doutorado: 0	-	-	1	-	1	-	I11	Número de programas stricto sensu profissionais propostos junto à CAPES
M12	Duplicar o número de estudantes estrangeiros de pós-graduação em mobilidade na UFV.	2022: 173	200	290	305	321	336	346	I12	Número de estudantes estrangeiros de pós-graduação em mobilidade na UFV

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo PI2: Fortalecer as atividades de pesquisa e inovação Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Aumentar em 40% o valor de recursos captados em projetos de pesquisa por meio de fontes externas nacionais e internacionais.	2022: R$35.685.509,27	2,5%	5%	12,5%	22%	30%	40%	I1	Valor de recursos financeiros captados em projetos de pesquisa.
M2	Aumentar em 15% a participação docente como coordenador na captação de recursos para projetos de pesquisa, com fontes nacionais e internacionais (pública e privada).	2022: 166	170	174	178	182	187	191	I2	Número de docentes coordenadores de projetos de pesquisa com financiamento público e/ou privado.
M3	Dobrar a participação efetiva da comunidade acadêmica no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA).	2022: 1.300	1.500	1.700	1.900	2.100	2.400	2.600	I3	Número de participantes efetivos no SIA.
M4	Aumentar em 20% o número de publicações científicas em periódicos indexados em bases de dados internacionais (Scopus).	2022: 1.955	2.020	2.085	2.150	2.215	2.280	2.346	I4	Número de publicações científicas em periódicos indexados em bases de dados internacionais (Scopus).

M5	Aumentar em 30% o número médio de citações anuais das publicações científicas (Scopus; citações das publicações do ano base de publicação).	2022-presente: 3.928	4.039	4.223	4.406	4.590	4.773	5.106	I5	Número de citações anuais das publicações científicas (Scopus).
M6	Dobrar o número de docentes com publicações científicas conforme o AD index do ano de referência.	2022: 320	384	440	490	520	580	640	I6	Número de docentes com publicações científicas indexadas.
M7	Aumentar em 60% o número de projetos interdisciplinares de pesquisa celebrados.	2022: 7	7	7	8	9	10	11	I7	Número de projetos interdisciplinares de pesquisa financiados celebrados.
M8	Aumentar em 20% o número de parcerias e colaborações celebradas com instituições nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisa e inovação.	2022: 65	68	71	73	75	77	78	I8	Número de parcerias e colaborações com instituições nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisa e inovação.
M9	Aprimorar a Política de Inovação Institucional.	2023: Nenhum	20%	30%	50%	70%	90%	100%	I9	Percentual de aprimoramento da Política de Inovação.
M10	Aumentar em 15% o número de pedidos de patentes.	2022: 291	296	302	310	312	322	335	I10	Número de pedidos de patentes

M11	Aumentar em 20% o número de contratos de transferência e licenciamento de tecnologias.	2023: 19	19	20	21	21	22	23	I11	Número de contratos de Transferência de Tecnologia celebrados

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo PI3: Aprimorar os processos de criação de startups e spin-offs e de desenvolvimento de empresas de base tecnológica, contribuindo com a geração de emprego e renda de qualidade
Coordenação: Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa.

Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Dobrar o número de startups apoiadas nos Programas de Aceleração e Pré-incubação.	2022: 42	50	60	65	75	80	84	I1	Número de startups apoiadas nos programas de aceleração e pré-incubação
M2	Dobrar o número de empresas de base tecnológica nos Programas de Incubação.	2022: 15	17	18	19	20	25	30	I2	Número de empresas de base tecnológica no programa de incubação
M3	Aumentar para 36 o número de empresas de base tecnológica nos Programas de Residência.	2022: 14	17	22	28	30	35	36	I3	Número de empresas de base tecnológica no programa de residência

M4	Aumentar em 140% o número de empresas participantes do Programa Innovation Link, de interação universidade-empresa	2022: 5	6	7	8	10	12	12	I4	Número de empresas participantes do Programa Innovation Link
M5	Aumentar para 35 o número de empresas de base tecnológica nos Programas Empresas Associadas.	2023: 3	5	10	15	20	28	35	I5	Número de empresas de base tecnológica no programa empresa associada
M6	Aumentar para 1.600 o número de projetos realizados pelas empresas juniores.	2022: 1.350	1.400	1.470	1.500	1.550	1.570	1.600	I6	Número de projetos realizados pelas empresas juniores
M7	Aumentar para 1.200 o número de pessoas atendidas anualmente pelo Programa tecnoPARQ Social.	2022: 700	800	880	970	1.000	1.100	1.200	I7	Número de pessoas atendidas pelo Programa tecnoPARQ Social
M8	Aumentar para oito o número de MoU com ambientes internacionais de empreendedorismo inovador de base tecnológica.	2022: 2	3	4	5	6	7	8	I8	Número de MoU com ambientes internacionais de empreendedorismo inovador de base tecnológica

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo Estratégico do Eixo Temático 3: Extensão e Cultura

Objetivo EXT1: Aprimorar as ações de extensão e cultura Coordenação: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Aprimorar os mecanismos de registro, monitoramento e avaliação das atividades de extensão e de cultura.	Insuficiência do sistema para registro, monitoramento e avaliação das atividades de extensão e cultura.							I1	Percentual de aprimoramento dos mecanismos de registro, monitoramento e avaliação das atividades de extensão e de cultura.
M2	Lançar, no mínimo, dois editais anuais de apoio às coordenações dos cursos de graduação em atividades para a curricularização da extensão universitária.	2023: 1	2	2	2	2	2	2	I2	Número de editais lançados para apoiar a curricularização da extensão universitária.
M3	Aumentar 100% o número de estudantes de graduação envolvidos nas atividades de extensão.	2022: 5.139	10%	20%	40%	60%	80%	100%	I3	Número de estudantes de graduação envolvidos nas atividades de extensão.
M4	Aumentar 40% a oferta de atividades e eventos culturais promovidos ou apoiados pela PEC.	2022: 95	4,21%	8,42%	15,79%	24,21%	31,58%	40%	I4	Número de atividades e eventos culturais promovidos ou apoiados pela PEC.

M5	Estimular que 50% das atividades institucionais de extensão estejam vinculadas ao cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030.	2022: 13,10%	20%	25%	30%	35%	40%	50%	I5	Percentual de atividades institucionais de extensão voltadas ao alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030.
M6	Aumentar 30% às atividades de arte e cultura promovidas pela PEC com foco na cultura popular e regional.	2022: 39	5,13%	10,26%	15,38%	20,51%	25,64%	30%	I6	Atividades de arte e cultura da PEC com foco na cultura popular e regional.
M7	Aumentar 30% o número de atividades que envolvam a comunidade universitária (discentes, servidores e terceirizados) como agentes das ações de arte e cultura na UFV.	2022: 47	4,26%	10.64%	14,89%	19,15%	25,53%	30%	I7	Número de atividades de arte e cultura promovidas por discentes, servidores e terceirizados em ações arte e cultura na UFV.
M8	Reduzir em 40% o tempo médio de avaliação, editoração e produção de obras da Editora UFV.	2022: 15 meses	-5%	-10%	-15%	-20%	-30%	-40%	I8	Tempo médio de publicação de obras pela Editora UFV.

M9	Aumentar 50% o número de estágios internos e externos, curriculares e extracurriculares, para estudantes da UFV.	2022: 4.774	5,01%	9,99%	20%	30%	40,01%	50%	I9	Ampliação do número de estágios internos e externos, curriculares e extracurriculares, para estudantes da UFV.
M10	Aumentar 30% as parcerias de extensão entre a UFV, o setor público e as empresas privadas.	2022: 272	5,15%	9,93%	15,07%	19,85%	25%	30%	I10	Número de parcerias de extensão entre a UFV, o setor público e as empresas privadas.
M11	Publicar, no mínimo, quatro editais anuais de apoio a programas, projetos e bolsas de extensão.	2023: 3	4	4	4	4	4	4	I11	Número de editais publicados de apoio a programas, projetos e bolsas de extensão.
M12	Publicar, no mínimo, quatro editais anuais de apoio a projetos e atividades de arte e cultura.	2023: 3	4	4	4	4	4	4	I12	Lançamento de editais de apoio a ações de arte e cultura.
M13	Aumentar 50% as ações para a internacionalização da extensão universitária.	2022: 10	5,00%	14,29%	21,43%	28,57%	42,86%	50%	I13	Número de ações anuais voltadas para a internacionalização da extensão universitária.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo Estratégico do Eixo Temático 4: Gestão de Pessoas

Objetivo GP1: Aprimorar a política de gestão, desenvolvimento e qualidade de vida de pessoas Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Aprimorar as práticas de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.	2023: 20%	10%	15%	50%	60%	75%	100%	I1	Percentual de aprimoramento das práticas de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.
M2	Implementar modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativos e docentes	2023: 2% de vagas alocadas	50%	60%	70%	80%	90%	100%	I2	Percentual de implementação do modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativos e docentes
M3	Implementar instrumento de dimensionamento e controle da utilização de serviços administrativos e mão de obra terceirizada.	2023: 0% dos contratos	10%	20%	40%	60%	80%	100%	I3	Percentual de implementação do instrumento de dimensionamento e controle da utilização de serviços administrativos e mão de obra terceirizada.
M4	Reformular e implementar política de movimentação interna de servidores.	2023: 10%	50%	65%	80%	100%	100%	100%	I4	Percentual de implementação da política de movimentação interna

M5	Aprimorar a Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFV.	2023: 0%	50%	100%					I5	Percentual de aprimoramento da Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFV
M6	Dobrar o número de servidores atendidos por programa de capacitação e treinamento, oferecidos pela Instituição ou por meio de convênios.	2023: 300 servidores	350	400	450	500	550	600	I6	Dobrar o número de servidores atendidos por programa de capacitação e treinamento, oferecidos pela Instituição ou por meio de convênios.
M7	Avaliar a implementação do Programa de Gestão e Desempenho.	2023: 10%	100%						I7	Percentual de implementação do Programa de Gestão e Desempenho.
M8	Implementar a política de controle de assiduidade e pontualidade dos servidores.	2023: 0%	100%						I8	Percentual de implementação da Política de controle de assiduidade e pontualidade dos servidores
M9	Aprimorar a informatização dos serviços vinculados à gestão de pessoas.	2023: 0	2	3	4				I9	Desenvolvimento de softwares.
M10	Implementar a Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.	2023: 10%	40%	100%					I10	Percentual de implementação da Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.

M11	Instituir ações para a redução ou mitigação dos riscos nos ambientes de trabalho.	2023: Inferior a 2% dos ambientes	10%	10%	20%	30%	40%	50%	I11	Mapeamento do ambiente, das condições e dos processos de trabalho dos servidores
M12	Alcançar 40% dos servidores assistidos pelas ações relacionadas à saúde do trabalhador.	2023: Inferior a 10% dos servidores	600	700	800	900	1.000	1.250	I12	Número de servidores participantes de ações relacionadas à saúde do trabalhador.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo Estratégico do Eixo Temático 5: Assuntos Comunitários

Objetivo AC1: Promover assistência e permanência estudantil, saúde e qualidade de vida à comunidade universitária. Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Ampliar a informatização das divisões e serviços de atendimento ao público.	2023: 2 setores com sistemas de agendamento informatizado	6	11	11	11	11	11	I1	Informatização dos setores vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.
M2	Propor e implementar metodologia da avaliação socioeconômica dos discentes de graduação.	2023: 0%	50%	100%	100%	100%	100%	100%	I2	Percentual de aprimoramento e implantação da metodologia.

M3	Reavaliar os discentes contemplados com benefícios da assistência estudantil há mais de dois anos.	2023: 0%	-	50%	60%	70%	80%	90%	I3	Percentual de estudantes reavaliados.
M4	Desenvolver e implementar metodologia para acompanhamento dos estudantes beneficiários da assistência estudantil.	2023: 10%	50%	100%	100%	100%	100%	100%	I4	Metodologia de acompanhamento dos beneficiários da assistência estudantil.
M5	Atingir índice de 65% de satisfação dos usuários em 14 setores de atendimento ao público.	2023: 0	4	6	10	12	12	14	I5	Setores de atendimento ao público que atingiram 65% de satisfação dos usuários.
M6	Ampliar para 40% a participação da comunidade universitária no Programa de Esporte e Lazer Universitário (Pelu).	2023: 8%	15%	20%	25%	30%	35%	40%	I6	Percentual de participantes em atividades desenvolvidas pelo Pelu.
M7	Disseminar cultura de saúde mental na comunidade universitária.	2023: 25%	85%	85%	100%	100%	100%	100%	I7	Organização e implementação de ações administrativas e assistenciais que fortaleçam a cultura de saúde mental na comunidade universitária.
M8	Implementar a Política de Saúde.	2023: 30%	70%	100%	100%	100%	100%	100%	I8	Percentual de implementação da Política Institucional de Saúde.

M9	Aumentar para dez o número de ações de campanhas e vigilância em saúde.	2023: 6	8	10	10	10	10	10	I9	Número de campanhas e ações de vigilância em saúde.
M10	Elaborar e implementar três linhas de cuidado para a atenção à saúde da comunidade universitária.	2023: 0	2	3	3	3	3	3	I10	Linhas de cuidado à saúde da comunidade universitária implementadas.
M11	Ampliar em 25% o recurso destinado para concessão de bolsas e auxílios diretos a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	2023: R$3.617.640,00	5%	10%	15%	20%	22,5%	25%	I11	Percentual de aumento de recursos concedidos.
M12	Desenvolver e implementar o sistema digital de identificação estudantil.	2023: 20%	45%	60%	100%	100%	100%	100%	I12	Percentual de implantação do sistema digital de identificação estudantil.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivos Estratégicos do Eixo Temático 6: Infraestrutura e Sustentabilidade

Objetivo IS1:Aprimorar as ações de sustentabilidade Coordenação: Pró-Reitoria de Administração										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Elaborar e implementar Política de Sustentabilidade com foco na UFV 100 anos.	2023: 0%	30%	70%	100%	100%	100%	100%	I1	Percentual de implementação da Política de Sustentabilidade.
M2	Implementar mapeamento de macroprocessos internos em pelo menos uma prática de sustentabilidade nos órgãos da UFV.	2023: 1	3	9	20	33	44	55	I2	Número de práticas de sustentabilidade mapeadas no sistema de macroprocessos internos.
M3	Alcançar pelo menos 10.000 pessoas com ações do UFV + Sustentável.	2022: ~ 8.000 pessoas	8.000	8.350	8.725	9.125	9.554	10.000	I3	Número de pessoas alcançadas pelas ações do Plano de Comunicação, Mobilização e Engajamento em Sustentabilidade (PCMES)
M4	Implementar 100% das ações de despoluição e recuperação da bacia do córrego dos Araújos no Campus Viçosa previstas no projeto Via das Águas.	2023: 60%	65%	70%	75%	80%	90%	100%	I4	Percentual de implementação das ações de despoluição e recuperação da bacia do córrego dos Araújos no campus da UFV previstas no projeto Via das Águas.

M5	Garantir a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento de água.	2023: 24%	29%	35%	45%	60%	80%	100%	I5	Percentual de ações prioritárias executadas para garantir a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento de água.
M6	Garantir a sustentabilidade dos sistemas de tratamento de efluentes.	2023: 40,3%	45%	50%	55%	65%	80%	100%	I6	Percentual de ações prioritárias para garantir a sustentabilidade dos sistemas de tratamento de efluentes.
M7	Elaborar estudo de viabilidade e Projeto da Estação de Tratamento de Esgotos Sanitários no Campus Viçosa.	2023: 0%	15%	50%	100%	100%	100%	100%	I7	Percentual de execução do estudo de viabilidade e do projeto de tratamento de esgoto sanitários do campus Viçosa.
M8	Elaborar e implementar projeto de captação de água para abastecimento humano na bacia hidrográfica do Rio Turvo Sujo.	2023: 23%	30%	37%	52%	72%	95%	100%	I8	Percentual de elaboração e execução de projeto de captação de água para abastecimento da UFV na bacia hidrográfica do Rio Turvo Sujo
M9	Elaborar e implementar o Plano de Arborização e Manutenção de Áreas Verdes.	2023: 20%	30%	40%	55%	65%	80%	100%	I9	Percentual de elaboração do plano de arborização e manutenção de áreas verdes dos campi da UFV.
M10	Atualizar e implementar o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS).	2023: 39%	49%	59%	65%	70%	80%	100%	I10	Percentual de elaboração e implementação do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS).

M11	Implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) e dos Laboratórios da UFV.	2023: 28%	35%	40%	55%	70%	85%	100%	I11	Percentual de implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde e Laboratoriais.
M12	Implementar o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) para o período de 2024-2029.	2023: 10%	20%	30%	40%	60%	80%	100%	I12	Percentual de implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) 2024-2029.
M13	Elaborar estudo de viabilidade de três projetos de implementação de meios de transportes sustentáveis.	2023: 0	1	1	2	2	3	3	I13	Número de estudos de viabilidade e Projetos finalizados.
M14	Aumentar em 100% o percentual de geração própria de energia limpa.	2023: 1.023,06 kWp	20%	40%	60%	80%	90%	100%	I14	Percentual de aumento de geração própria de energia elétrica.
M15	Submeter seis propostas em chamadas públicas de editais externos para obtenção de recursos destinados às ações de sustentabilidade.	2023: 1	1	2	3	4	5	6	I15	Número de propostas submetidas a chamadas públicas de editais externos.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo IS2: Promover a expansão de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração

Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Ampliar em 8.500 m² as áreas físicas do sistema didático-científico.	2023: 5.500 m²	30%	58%	100%	100%	100%	100%	I1	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução da obra de ampliação do sistema didático-científico.
M2	Ampliar em 12.500 m² as áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer.	2023: 4.000 m²	11%	33%	48%	63%	82%	100%	I2	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução da obra de ampliação das áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer.
M3	Ampliar em 7.600 m² as áreas físicas de unidades administrativas, almoxarifados e oficinas de manutenção.	2023: 2.000 m²	23%	49%	82%	87%	94%	100%	I3	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução da obra de ampliação das áreas físicas destinadas às unidades administrativas, almoxarifados e oficinas de manutenção.
M4	Construir 1.100 m de vias urbanas para consolidar os planos urbanísticos.	2023: 1.218 m	12%	29%	42%	76%	90%	100%	I4	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução de cada obra.
M5	Construir seis sistemas de tratamento de efluentes.	2023: 2%	17%	50%	77%	84%	92%	100%	I5	Somatório do percentual de cada etapa concluída por ETE.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo IS3: Promover a manutenção, a adequação, a reforma e a revitalização de edificações do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração

Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Adequar 100.000 m² de edificações às normas de segurança contra incêndio e pânico.	2023: 12.800 m²	19%	46%	56%	76%	98%	100%	I1	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução da obra de adequação às normas de segurança contra incêndio e pânico.
M2	Adequar 48.000 m² de área de edificações às normas de acessibilidade.	2023: 8.956 m²	12%	27%	43%	62%	81%	100%	I2	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução da obra de adequação às normas de acessibilidade.
M3	Adequar os sete museus às normas de segurança contra incêndio e pânico e às normas de acessibilidade.	2023: 0%	16%	35%	90%	100%	100%	100%	I3	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução da obra de adequação às normas de acessibilidade e segurança contra incêndio e pânico.
M4	Adequar e/ou reformar 28.400 m² de instalações físicas do sistema didático-científico.	2023: 5.000 m²	31%	57%	84%	89%	94%	100%	I4	Percentual de execução por etapa, desde o projeto até a execução de cada obra.
M5	Adequar e/ou reformar 12.900 m² de instalações físicas de unidades administrativas.	2023: 2.500 m²	24%	46%	64%	75%	87%	100%	I5	Percentual do somatório da área de cada etapa concluída.

M6	Adequar e/ou reformar 3.000 m² de instalações físicas destinadas a extensão e cultura.	2023: 4.485,37 m²	500	1.000	1.500	2.000	2.500	3.000	I6	Somatório das áreas adequadas/reformadas das instalações físicas das unidades destinadas a extensão e cultura.
M7	Adequar e/ou reformar 6.000 m² de coberturas.	2023: 6.603,69 m²	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	6.000	I7	Somatório das áreas de cobertura reformadas e/ou adequadas.
M8	Aumentar para 75% o índice de atendimento de solicitações de serviços.	2022: 68%	70%	71%	72%	73%	74%	75%	I8	Percentual de atendimento de solicitações de serviço.
M9	Reduzir em 6% o total de solicitações de serviço.	2022: 7.364	1%	2%	3%	4%	5%	6%	I9	Percentual de redução das solicitações de serviços de manutenção.
M10	Realizar o inventário de 60.000 m² de área dos bens imóveis da UFV	2022: 5.300 m²	10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	I10	Somatório de áreas físicas dos bens imóveis.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo IS4: Aprimorar as ações de segurança patrimonial e comunitária Coordenação: Pró-Reitoria de Administração										
Metas									**Indicadores**	
ID	**Descrição**	**Linha de Base**	**Valores Esperados**						**ID**	**Descrição**
			2024	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**		
M1	Ampliar em 20% o número de câmeras fixas e speed dome do Sistema Integrado de Vigilância Eletrônica (Olho Vivo).	2023: 1.678	4%	8%	12%	15%	18%	20%	I1	Número de câmeras adquiridas e instaladas.
M2	Implementar sistema de reconhecimento óptico de caracteres de placas veiculares nas entradas principais dos três campi.	2023: 0	1	2	3	4	5	6	I2	Número de sistemas de reconhecimento óptico instalados.
M3	Reduzir em 15% o número de furtos no interior dos três campi.	2022: 24	24	24	23	22	22	21	I3	Número de furtos registrados.
M4	Capacitar, anualmente, 100% dos vigilantes, brigadistas e porteiros.	2023: 100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	I4	Percentual de vigilantes, brigadistas e porteiros capacitados durante o ano.
M5	Implementar Sistema Eletrônico de Controle de Acesso em 30 edifícios.	2023: 3	5	10	15	20	25	30	I5	Número de edifícios com o Sistema Eletrônico de Controle de Acesso instalado.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivos Estratégicos do Eixo Temático 7: Gestão administrativa, financeira e econômica; TI

Objetivo GES1: Expandir e aprimorar as tecnologias da informação e comunicação. Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Diminuir para 40% o percentual de máquinas defasadas do Cluster de processamento científico.	2023: 80%	70%	60%	60%	50%	50%	40%	I1	Percentual de máquinas do Cluster defasadas.
M2	Diminuir para 10% o número de computadores inventariados que possuem a especificação mínima ou abaixo do recomendado para os sistemas operacionais atuais.	2023: 40%	35%	30%	25%	20%	15%	10%	I2	Percentual de computadores com especificação mínima ou abaixo do recomendado para os Sistemas Operacionais atuais.
M3	Aumentar para 50% o número de atendimento a suporte de computadores de forma remota.	2023: 15%	20%	25%	30%	35%	40%	50%	I3	Percentual de atendimentos remotos a suporte de computadores.
M4	Desenvolver e entregar 27 novos sistemas.	2023: 2	4	5	12	17	22	27	I4	Quantidade de softwares entregue para a comunidade.

M5	Diminuir para 500 o número de chamados de incidentes (erros ou indisponibilidade) em sistemas.	2023: em média 1.200	1.000	900	800	700	600	500	I5	Número de chamados de incidentes registrados anualmente.
M6	Aumentar em 30% a capacidade computacional do serviço de virtualização.	2023: a UFV possui no serviço de virtualização 110 Tb de disco, 445 Ghz de processamento e 2Tb de memória	-	-	30%	30%	30%	30%	I6	Porcentagem de aumento do serviço de virtualização.
M7	Aumentar para 200 Tb a capacidade de armazenamento do serviço de backup.	2023: 73 Tb (Terabyte)	150	150	150	200	200	200	I7	Espaço para armazenamento de backup disponível.
M8	Aumentar para 72 o número de projetos de Ciência de Dados na Universidade.	2023: 54	57	60	63	66	69	72	I8	Número de Projetos de BI existentes na Universidade.
M9	Reestruturar 100% o Data Center.	2023: Projeto executivo e orçamentos prontos 20%	60%	80%	100%	100%	100%	100%	I9	Percentual de conclusão da Reforma do Data Center.
M10	Aumentar para 1.300 o número de pontos de acesso de rede sem fio.	2023: 1.000 pontos	1.050	1.100	1.150	1.200	1.250	1.300	I10	Número de pontos de acesso sem fio instalados.

M11	Substituir infraestrutura de cabeamento de dados e telefonia de 10 prédios no Campus Viçosa.	2023: Não foi realizado melhorias de infraestrutura de cabeamento de dados e telefonia em nenhum dos 10 prédios contemplados na meta	1	2	4	6	8	10	I11	Número de prédios cuja infraestrutura de cabeamento foi substituída.
M12	Aumentar a capacidade de comutação dos enlaces de dados em 100 unidades administrativas ou acadêmicas do Campus Viçosa para 10 Gb/s Full Duplex.	2023: o enlace de dados em todas unidades administrativas ou acadêmicas do Campus Viçosa é de, no máximo, 1 Gb/s Full Duplex	0	20	40	60	80	100	I12	Número de unidades com enlace de dados de 10Gb/s Full Duplex.
M13	Aumentar para 10 Gb/s a capacidade total de tráfego de dados do Campus Viçosa com as operadoras de internet.	2023: a soma dos links das operadoras que atendem ao Campus Viçosa é de 4 Gb/s Full Duplex	5	6	7	8	9	10	I13	Capacidade total do tráfego de dados da Universidade.
M14	Implementar versões em Língua Inglesa para os três principais sistemas identificados como estratégicos para a internacionalização	2023: 1	1	2	3				I14	

(Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo GES2: Aprimorar a gestão orçamentária, financeira e econômica										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Implementar e monitorar a Política de Gestão Patrimonial.	2023: 28,69%	50%	60%	70%	80%	90%	100%	I1	Percentual de apuração dos indicadores da Política de Gestão Patrimonial.
M2	Implementar e monitorar o metaprocesso de contratações públicas.	2023: 67,1%	80%	100%	100%	100%	100%	100%	I2	Percentual de implementação do metaprocesso de contratações públicas.
M3	Aprimorar a gestão e fiscalização dos contratos de terceirização.	2023: 37%	60%	70%	80%	90%	100%	100%	I3	Percentual de aprimoramento da gestão e fiscalização contratual.
M4	Aprimorar a efetividade do processo de compras públicas.	2022: 73,81%	76%	78%	80%	82%	85%	85%	I4	Percentual de aprimoramento do processo de compras públicas.
M5	Ampliar em 15% os resultados acadêmicos das Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão (Uepe's).	2022: 7.550 discentes atendidos 307 produções acadêmicas 1 atividade de extensão	2,5%	5,0%	7,5%	10%	12,5%	15%	I5	Evolução dos resultados acadêmicos alcançados pelas Uepe's.

M6	Aprimorar o modelo integrado de planejamento orçamentário, financeiro e contábil.	2023: 35%	55%	75%	100%	100%	100%	100%	I6	Percentual de execução do modelo integrado de planejamento orçamentário-financeiro.
M7	Criar e consolidar Fundo Patrimonial.	2023: 10%	55%	85%	85%	100%	100%	100%	I7	Percentual de execução da criação e implementação do Fundo Patrimonial.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivos Estratégicos do Eixo Temático 8: Governança: comunicação; planejamento e avaliação; gestão estratégica

Objetivo GOV1: Aprimorar as ações de governança, planejamento, avaliação e gestão estratégica Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento										
Metas									Indicadores	
ID	Descrição	Linha de Base	Valores Esperados						ID	Descrição
			2024	2025	2026	2027	2028	2029		
M1	Alcançar excelência em governança institucional.	2021: 0,92 no iGG	0,93	0,94	0,95	0,96	0,97	0,97	I1	Índice de Governança Pública (IGovPub).
M2	Aprimorar a gestão de estoque de recomendações de órgãos de controle.	2019: 9	9	7	5	3	1	1	I2	Número de recomendações pendentes de implementação e/ou de resposta.
M3	Alcançar o nível sustentado de maturidade da Ouvidoria.	2023: 2,15	2,84	3,37	3,78	3,8	3,8	3,8	I3	Nível de Maturidade da Ouvidoria Pública (nMMOuP).

M4	Alcançar o nível integrado de maturidade correcional.	2021: 1	2	2	2	2	3	3	I4	Nível de maturidade correcional.
M5	Alcançar o nível excelente da situação da gestão da ética.	2022: 2	2	3	4	6	8	10	I5	Situação da gestão da ética.
M6	Submeter, pelo menos, seis práticas em concursos de boas práticas de governança ou para referenciamento pelos órgãos de controle.	2023: 0	1	2	3	4	5	6	I6	Número de práticas submetidas em concursos de boas práticas de governança ou para referenciamento pelos órgãos de controle.
M7	Aumentar em 50% o percentual total de participação da comunidade universitária nas pesquisas de autoavaliação institucional, até o IX Ciclo.	VII Ciclo: 10,78%	10,78%	13,47%	13,47%	13,47%	16,17%	16,17%	I7	Percentual total de participantes das pesquisas de autoavaliação institucional.
M8	Aumentar em 30% o número de ações implementadas e/ou planejadas, convergentes com os resultados dos processos de autoavaliação institucional, até o IX Ciclo.	VI Ciclo: 35 ações	35	35	40	40	40	45	I8	Número de ações implementadas e/ou planejadas, convergentes com os resultados dos processos de autoavaliação institucional.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

Objetivo GOV2: Aprimorar a comunicação institucional Coordenação: Diretoria de Comunicação Institucional										
Metas									**Indicadores**	
ID	**Descrição**	**Linha de Base**	**Valores Esperados**						**ID**	**Descrição**
			2024	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**		
M1	Atualizar a Política de Comunicação Institucional.	2023: 30% (Resolução no 15/2017)	50%	70%	100%	100%	100%	100%	I1	Percentual de revisão e implementação da Política de Comunicação Institucional.
M2	Atualizar a interface de 70% dos sites institucionais.	2023: 10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	I2	Percentual de sites institucionais atualizados com novos layouts.
M3	Publicar páginas web em inglês para 100% dos órgãos estratégicos para a internacionalização.	2023: 30%	40%	50%	60%	70%	80%	100%	I3	Percentual dos órgãos estratégicos que têm páginas web em Inglês para internacionalização da UFV.
M4	Aumentar a presença/participação da Universidade em sites/veículos de comunicação.	2023: 10%	25%	50%	70%	80%	90%	100%	I4	Percentual de implementação de ações/processos que visam aumentar presença/participação da Universidade em sites/veículos de comunicação.
M5	Implementar soluções para acesso de pessoas com deficiência à comunicação institucional.	2023: 2 recursos assistivos	4	5	6	7	7	7	I5	Quantidade de recursos assistivos viabilizados na Comunicação Institucional.

M6	Aumentar em 30% a divulgação de pesquisas e inovações tecnológicas desenvolvidas na Universidade.	2022: 95 notícias	100	105	110	115	120	123	I6	Quantidade de notícias produzidas sobre pesquisas e inovações tecnológicas desenvolvidas.
M7	Aumentar em 130% a divulgação de resultados de projetos de extensão desenvolvidos na Universidade.	2022: 23 notícias	28	33	38	43	48	53	I7	Quantidade de notícias produzidas sobre resultados de projetos de extensão.

ID (Identificação), E (Eixo), I (Indicador), M (Meta)

O detalhamento dos indicadores apresentados nos quadros dos Objetivos Estratégicos pode ser consultado no documento.

Indicadores PDI 2024-2029

1.7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A UFV atua no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, na inovação, com atividades presenciais e a distância, nas diversas áreas do conhecimento, nos Campi Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Atua, também, na oferta de ensino médio, no Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), e de educação infantil, no Campus Viçosa; e de ensino médio e técnico, no Campus Florestal. Desse modo, a UFV busca a integração dos níveis de ensino, visando melhorar a formação educacional e profissional da sociedade.

1.8. INTERNACIONALIZAÇÃO

No escopo de instituições de ensino superior, o termo *internacionalização* pode ser definido como "o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e processos da educação superior"[1]. Alguns dos principais aspectos relacionados com a internacionalização, dentro de instituições de ensino superior, são o recrutamento de estudantes internacionais, internacionalização dos currículos, programas de intercâmbio de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos e parcerias em pesquisa e educação com instituições de outros países[2].

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) é o órgão responsável pela execução da política de relações internacionais da UFV, cabendo-lhe promover e intensificar a inserção internacional da Instituição por meio da cooperação e do intercâmbio científico, cultural, tecnológico e acadêmico. Tem por finalidade coordenar, supervisionar, assessorar e prestar suporte operacional à celebração de convênios, cujo objeto tenha natureza acadêmica, com instituições públicas e privadas sediadas no exterior.

A UFV mantém acordos de cooperação com instituições de vários países. De 2018 a 2023, os convênios ativos a cada ano atingiram número superior a 150, envolvendo países como África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Cuba, Dinamarca, Equador, Escócia, Espanha, Etiópia, Estados Unidos, Finlândia, França, Gana, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Moçambique, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Omã, Panamá, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, Quênia, Rússia, Timor Leste, Turquia e Venezuela. A Figura 8 representa os países que possuem instituições com as quais a UFV manteve convênios ativos no período de 2018 a 2023.

De forma geral, a cooperação da UFV com instituições estrangeiras ocorre em dois eixos principais: as parcerias com instituições de países mais desenvolvidos envolvendo majoritariamente pesquisa conjunta e coorientação de discentes de pós-graduação; as parcerias com instituições de nações em estágio de desenvolvimento tecnológico menos avançado envolvendo especialmente a atuação da UFV na capacitação de pessoal para a pós-graduação e pesquisa, além de auxílio para

[1] Knight, Jane (2003). Updating the definition of internationalization. International Higher Education. pp. 2–3.
[2] Khorsandi Taskoh, Ali (2014). A Critical Policy Analysis of Internationalization in Postsecondary Education: An Ontario Case Study. Ontario: Western University.

desenvolvimento tecnológico nesses países. Essas ações revelam um perfil para a UFV como um centro internacional de formação e disseminação de tecnologia, especialmente, mas não exclusivamente, nas áreas relacionadas à agricultura.

O período de 2018 a 2023 foi especialmente desafiador para as atividades de internacionalização na UFV e em todo o mundo, uma vez que boa parte desse ínterim foi afetado pela pandemia de Covid-19. A mobilidade internacional foi sensivelmente prejudicada, sendo até mesmo quase que completamente paralisada por um longo tempo. Apesar dessas dificuldades, a UFV conseguiu se destacar positivamente nesse cenário a partir de ações que possibilitaram aumentar a presença de estrangeiros na Universidade, incluindo acordos estratégicos e oferecimento de um conjunto mais robusto de disciplinas em língua inglesa. Para o período 2024-2029, planeja-se repetir e aprimorar essas experiências, sempre com o objetivo de aumentar o reconhecimento internacional da UFV e a presença de estrangeiros na Instituição.

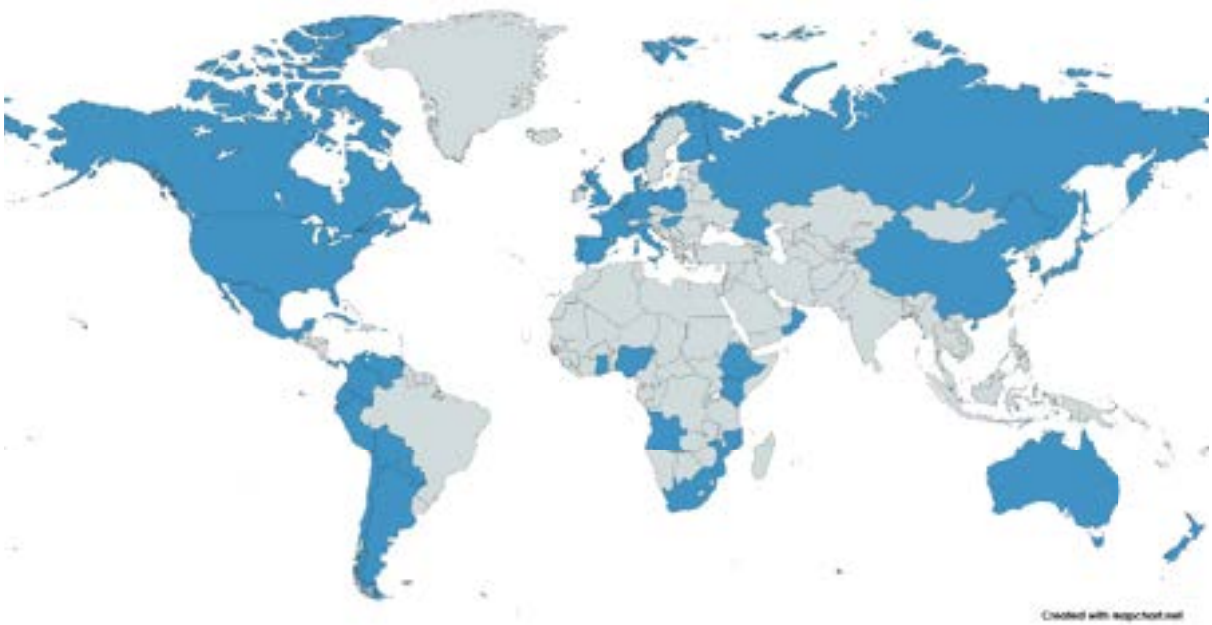


Figura 8- Países com instituições que mantiveram acordo com a UFV, no período 2018-2023 (em azul).
Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

1.9. SUSTENTABILIDADE

A UFV apresenta à comunidade universitária, no seu terceiro ciclo de planejamento estratégico, a agenda de sustentabilidade em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2024 a 2029, reforçando sua preocupação e compromisso com a utilização eficiente dos recursos e com o desenvolvimento sustentável.

Nos dois primeiros ciclos (2012-2017 e 2018-2023) foram estabelecidos objetivos e metas estratégicas relativas à sustentabilidade. Nesse período, várias ações foram realizadas no sentido de

fortalecimento dessa agenda, reconhecida como uma questão estratégica para a formulação de políticas públicas, modelo de negócios e atuação social.

Para as instituições e corporações, a sustentabilidade passa a desempenhar papel central na cadeia de geração de valor. De acordo com a Cadeia de Valor da UFV, a sustentabilidade é considerada um macroprocesso de suporte, que, junto com os demais, proporciona qualidade aos produtos e resultados da Instituição gerados para a sociedade, a saber: alunos diplomados, publicações, atividades de extensão e cultura, propriedade intelectual e outros produtos e serviços. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental e para a Educação em Direitos Humanos são entradas importantes na cadeia de valor através dos macroprocessos de Gestão Acadêmica também vinculados à sustentabilidade.

Para além do aspecto de suporte, existem instrumentos que permitem entender a sustentabilidade como uma estratégia vinculada também aos macroprocessos de governança, como o Plano de Logística Sustentável da UFV, a adesão à Agenda Ambiental da Administração Pública e a Instrução Normativa n° 01 de 2010. Esses instrumentos tratam de critérios de sustentabilidade na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras públicas, do incremento de questões relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em diversos rankings mundialmente relevantes, dentre outros instrumentos que impactam na comunicação e relações institucionais, no planejamento e orçamento, na gestão estratégica e nas avaliações institucionais.

A Instituição empenhou-se na realização de diversas ações ao longo do período de vigência do PDI 2018-2023, como a criação do Serviço de Recuperação de Equipamentos, que permitiu o desenvolvimento de um processo mais eficiente de avaliação das condições de equipamentos de TI antes de seu desfazimento, considerando sua possibilidade de recuperação e repasse para usos compatíveis; e a criação do Sistema Depósito Online, que também institucionalizou uma política de disponibilização interna de bens em condições de uso antes de seu desfazimento de forma transparente e efetiva. Algumas dessas ações foram realizadas conjuntamente entre órgãos e setores da UFV e setores parceiros, com resultados importantes vinculados aos ODS.

Ainda nesse sentido, a UFV tem adotado como prática a redestinação de reagentes em desuso e materiais de laboratórios, proporcionando condições seguras de uso antes do encaminhamento final como resíduos perigosos ou recicláveis. Vale ressaltar que os laboratórios de diferentes setores da Instituição têm adotado ações buscando minimizar os impactos negativos de suas rotinas, em consonância com os ODS 12 e 11, no sentido de reduzir a demanda por recursos naturais e a geração de resíduos perigosos e não perigosos.

Algumas ações de governança também têm contribuído para a sustentabilidade da Instituição, como a elaboração do Plano de Logística Sustentável, dividido em nove eixos que abordam desde questões de gestão de dados à implementação de estruturas para melhoria de práticas ambientais da UFV, vinculadas a 10 ODS distintos. Além disso, recursos de vários editais referentes à extensão são destinados a projetos associados aos ODS.

No que diz respeito às práticas ambientais adotadas na UFV, destacam-se os seguintes avanços alcançados:

- menor índice de consumo de água per capta da série histórica (excluindo-se os anos de pandemia), 40 L/hab.dia;
- destinação de 3,4 milhões de quilogramas de resíduos à reciclagem desde 1995;
- implementação do Conceito de Gestão Lixo Zero nas Unidades de Moradia Estudantil e compostagem de doze toneladas de resíduos na primeira iniciativa institucional;
- diversificação da matriz energética com instalação de usinas de produção de energia fotovoltaica nos três campi;
- ampliação da digitalização de serviços que reduziram a geração de resíduos, consumo de combustíveis e tempo de trabalho;
- modernização da infraestrutura, com instalação de faixas elevadas, rampas e elevadores para acessibilidade e ciclofaixas para mobilidade urbana não poluente e segura;
- início da recuperação de áreas florestais no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev) e no Campus Viçosa.

Além disso, pode-se ressaltar que diversas ações geraram impactos significativos para a sociedade no período de 2018 a 2023. As ações vão desde a aquisição de alimentos da agricultura familiar, abertura de espaços para práticas orientadas de esporte, destinação de resíduos recicláveis para as associações de catadores do município e o acompanhamento da qualidade da água e das condições do esgoto em parte da Bacia do Ribeirão São Bartolomeu, no Campus Viçosa. Essas são algumas das ações que a UFV tem realizado em consonância com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas.

Dessa forma, entende-se a importância de institucionalizar as práticas de sustentabilidade e os mecanismos de inserção dessas rotinas em todas as atividades e instâncias da UFV.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Um dos maiores desafios da UFV, sobretudo no período pós-pandemia, continua sendo a discussão das abordagens pedagógicas inovadoras na busca de novos caminhos para a reorganização das dinâmicas de ensino e aprendizagem. Neste cenário, compete ao professor orientar a construção do conhecimento utilizando situações e problemas reais do cotidiano, ensejando a participação ativa do estudante. Considerando que o conhecimento é facilitado às pessoas com acesso à conectividade, cabe à UFV implementar políticas e disponibilizar apoio para que a conexão se torne cada vez mais presente de maneira democrática, visando sempre garantir a qualidade do ensino.

Assim, é importante considerar a implementação de uma nova abordagem educacional que envolva estratégias de ensino-aprendizagem integrando diferentes formas de ensino presencial com atividades em diferentes tempos e espaços, sustentadas ou não pelo uso de tecnologias digitais, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim indicar. É preciso integrar conhecimentos, combinar metodologias, atividades, projetos e outras estratégias para acompanhar os movimentos do mundo atual, suprindo a Universidade de recursos capazes de atender às novas exigências, às novas demandas e às novas circunstâncias.

2.1. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A Universidade Federal de Viçosa desempenha papel importante na difusão de conhecimento técnico-científico, na formação de pessoal e na promoção da cultura em Minas Gerais, no Brasil e no exterior. Com campi localizados na Zona da Mata Mineira, Região Metropolitana de Belo Horizonte e no Alto Paranaíba, é possível à UFV alcançar diferentes realidades. Nas cidades onde os campi se localizam e nas circunvizinhas, é notável a influência da Universidade.

Em função do seu potencial, tem sido considerada não apenas como instituição estratégica, mas também como um ativo essencial das regiões onde se insere. A UFV contribui para o desenvolvimento a partir de diversos ângulos, como o do ensino, que potencializa o capital humano; o das pesquisas, que gera a inovação empresarial e de tecnologias sociais; e o do engajamento da comunidade mediado pelas práticas extensionistas, que transforma o conhecimento local. Neste contexto, a Universidade se posiciona como agente de transformação socioeconômica e ambiental das regiões sob sua influência, tendo como foco a promoção do desenvolvimento sustentável e a organização sociopolítica das comunidades; por isso, avalia constantemente tanto a viabilidade de ampliar o número de vagas nos cursos já existentes como também a expansão de seu rol de cursos, inserindo novos que respondam às demandas econômicas e sociais.

Nos três campi, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet) e em suas fazendas experimentais, a UFV conduz pesquisas importantes para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas a diversas áreas do conhecimento.

Por meio de Recursos Educacionais Digitais (RED), a UFV oferece cursos técnicos, de capacitação, de licenciatura e de pós-graduação lato sensu para diferentes públicos, nas diversas áreas do conhecimento. Além do suporte técnico para a produção de material didático e disponibilização do conteúdo, via PVANet Moodle, a Instituição proporciona apoio técnico e pedagógico a professores e tutores na utilização e no gerenciamento do ambiente educativo.

Outro destaque é a programação cultural. Contando com auditórios e espaços abertos, os Campi Viçosa e Florestal recebem apresentações de teatro, música e dança, oferecendo a infraestrutura necessária para esses eventos. O Campus Rio Paranaíba também possui espaços que podem ser utilizados com a mesma finalidade; no entanto, ainda conta com parte da infraestrutura em construção.

No campo cultural e extensionista, a Semana do Fazendeiro realizada no Campus Viçosa também figura como agenda de destaque. Além de sua reconhecida importância na Extensão Universitária, a Semana traz, ano a ano, uma intensa agenda cultural, disponibilizando apresentações artístico-culturais, com predomínio de produções regionais em diversos estilos musicais, programação de cinema, grupos teatrais, exposições e apresentações folclóricas. Em formato análogo ao que é desenvolvido no Campus Viçosa, a Semana do Produtor Rural, no Campus Florestal, e a Semana de Extensão e Aprimoramento Regional (Semear), no Campus Rio Paranaíba, são eventos significativos nas agendas culturais regionais.

Buscando consolidar sua inserção regional, nacional e internacional, a UFV mantém institutos de pesquisa e diversos laboratórios em seus três campi, que realizam pesquisas de alto nível em parceria com empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais.

2.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

As metodologias utilizadas pela UFV no processo ensino-aprendizagem variam de acordo com a natureza dos cursos e das disciplinas. Ainda que parte do corpo docente utilize práticas associadas ao ensino tradicional, estimula-se a adoção de um modelo ativo-participativo, que valorize os questionamentos, as ideias e as sugestões dos discentes, o desenvolvimento de projetos e as atividades práticas, de maneira a contribuir para que o aprendizado dos conhecimentos técnico-científicos esteja aliado à formação de cidadãos conscientes e ativos, privilegiando iniciativas que envolvam questionamentos e construção de novos argumentos. Diversas atividades são desenvolvidas para que os estudantes pensem de forma integrada, estabelecendo relações entre os conteúdos vistos em sala de aula para consolidar seu conhecimento. Procura-se, assim, proporcionar situações que permitam aos alunos se tornarem sujeitos protagonistas ativos do processo ensino-aprendizagem.

Grande número de disciplinas oferecidas na UFV possui, em seu conteúdo programático, aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas expositivas, o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os discentes, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o tema trabalhado. Aulas com grupos de discussão, onde são discutidos casos, situações-problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos, permitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de

análise crítica e integração de conteúdos, com incentivo à criatividade, ao pensamento sistêmico, à colaboração e à construção coletiva de novos conhecimentos. Apresentações escritas e orais de trabalhos acadêmicos, realização de exercícios, relatórios, projetos e testes permitem desenvolver, além das habilidades citadas, a capacidade de trabalhar em equipe, usar informações e organizar ideias, favorecendo a capacidade de comunicação.

Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas e de execução de atividades. Nas aulas práticas, que podem ocorrer em diversos ambientes, como nos laboratórios didáticos ou em campo, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conteúdos teóricos e executar atividades, visando desenvolver habilidades em simulações ou situações reais. A formação científica e tecnológica dos discentes nas diversas áreas está contemplada por meio da participação em programas de Iniciação Científica, promovendo a capacitação de discentes que pretendem seguir a carreira acadêmica e científica.

A UFV disponibiliza estrutura laboratorial, com equipamentos qualitativa e quantitativamente adequados, com vistas à excelência do ensino e da pesquisa. Além disso, são realizadas atividades como viagens de estudos, visitas técnicas, eventos e palestras técnicas.

A participação no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), que engloba iniciação científica, extensão universitária e ensino, realizado anualmente nos três campi da UFV, permite que os estudantes conheçam, apresentem e discutam seus trabalhos acadêmicos com os pares. O SIA é um evento promovido em ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Ensino. O simpósio objetiva a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do País. Como parte da programação do SIA, ocorre a Feira do Conhecimento, realizada em parceria com a rede municipal de educação de Viçosa e, em Florestal, a Feira de Ciências, Tecnologia, Educação e Cultura (Fecitec), que em 2023 está em sua nona edição.

A UFV, ao adotar estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos, busca gradativamente o conhecimento da realidade regional e nacional e de seus condicionantes histórico-político-sociais; a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade; o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade; a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e a incorporação de novas tecnologias que representem avanços para a realização de atividades acadêmico-pedagógicas.

2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A UFV tem se comprometido com didáticas que privilegiam tanto os processos quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e a prestação de serviços, de forma a estimular a autonomia acadêmica. A Instituição concebe a formação em sentido amplo, de tal modo que transcende a necessária dimensão técnica e o desenvolvimento de

competências, a fim de contribuir para a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos e que possam atuar em seus contextos sociais de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela UFV garantem a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas que permitem a exploração e a abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

A Instituição utiliza práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção do ensino associado à pesquisa; a realização de seminários nos quais os estudantes discutem a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram; a discussão de casos que melhor articulem as instâncias teóricas e práticas; a organização de dinâmicas de grupo, incentivando a comunicação entre os pares, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; a elaboração de artigos, ensaios, relatórios e monografias, desenvolvendo a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; a realização de aulas-problema capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; a elaboração de relatórios de visitas, dentre outras estratégias didático-metodológicas. Importante destacar que todas as estratégias utilizadas são adequadas e adaptadas para atender aos alunos que são acompanhados pela Unidade de Políticas Inclusivas.

A UFV realiza, anualmente, várias atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem, como ciclos de palestras, semanas acadêmicas, seminários, *workshops*, visitas a empresas, atividades de pesquisa e extensão, consultorias e prestação de serviços, entre outras, de modo a incentivar o protagonismo dos estudantes em todos os espaços.

Tendo em vista a evolução do conhecimento, as mudanças das demandas sociais e a necessidade de buscar o aperfeiçoamento contínuo, a UFV, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, realiza avaliações das disciplinas e dos cursos, cujos resultados servem de base para que as comissões coordenadoras dos cursos e os docentes possam revisar e atualizar continuamente os cursos e as disciplinas, incluindo seus objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

2.4. ENSINO

O ensino na UFV, alicerçado no princípio da indissociabilidade e transversalidade com a pesquisa e a extensão, deve: assegurar uma sólida transformação técnico-científica profissional; oportunizar vivências imbuídas de valores como solidariedade e ética; praticar o respeito e acolhimento às diferenças e à pluralidade; promover ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; buscar o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento sustentável; formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar, agir e modificar a realidade na qual estão inseridos; e, valorizar a tecnologia no que tange à contribuição para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esses princípios estão diretamente relacionados com a missão institucional de promover as ciências,

letras e artes, a inovação e a formação de cidadãos, por meio de ações éticas e integradas de ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade .

Imbuídos dessa missão, há um esforço permanente de ampliar a integração entre as ações de ensino no âmbito da graduação com as ações de ensino e pesquisa realizadas pelos cursos de pós-graduação, estimulando os grupos de estudo e pesquisa, as disciplinas sobre temáticas atuais e que podem ser cursadas por graduandos e pós-graduandos, os estágios de docência, as orientações de iniciação científica, a participação de docentes e discentes da graduação e da pós no Simpósio de Integração Acadêmica, dentre outras.

Além disso, a Instituição reformulou o Programa de Formação Continuada de Professores da UFV, que passou a ser denominado "Programa UFV em Formação", sendo regulamentado pela Resolução n° 20/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e tem como principal objetivo promover a capacitação dos docentes da UFV a partir da construção de espaços de reflexão, estudos, discussões e compartilhamento de estratégias e práticas pedagógicas exitosas.

2.4.1. PERFIL DO EGRESSO

Os cursos de graduação da UFV devem capacitar o estudante com uma sólida formação técnico-científica profissional, com competências e habilidades necessárias para: compreender e aplicar a ética e a responsabilidade profissionais; projetar e conduzir experimentos, assim como analisar e interpretar os seus resultados; atuar em equipes multidisciplinares, de modo a compartilhar novos conhecimentos; comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social e ambiental; e, assumir a postura de permanente busca de atualização profissional, atuando no seu contexto social de maneira comprometida com a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária. Este perfil está em consonância com os valores assumidos pela Instituição, quais sejam: ética, transparência, excelência, comprometimento social, respeito às diversidades e sustentabilidade.

2.4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os projetos pedagógicos dos cursos da UFV seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para cada área e, também, as Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV (Resolução n° 05/2018/Cepe), para a regulamentação das atividades de extensão (Resolução nº 06/2022/Cepe) e para a oferta de carga horária em ensino a distância nos cursos de graduação presenciais (Resolução n° 03/2023/Cepe).

Dessa forma, a organização das matrizes curriculares permite o desenvolvimento de projetos que, preferencialmente, englobem mais de uma disciplina e que envolvam e integrem diversas áreas do conhecimento e atividades extraclasse, promovendo a multi, a inter e a transdisciplinaridade nos currículos.

A flexibilização na matriz curricular é outro aspecto a ser considerado e deve ser garantida por meio do oferecimento de disciplinas optativas e facultativas; projetos multidisciplinares; estágios;

atividades acadêmicas, científicas, culturais e complementares; mobilidade acadêmica; atuação em programas de monitoria e tutoria; participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras e de cunho social. Cabe destaque, ainda, a participação em atividades de extensão que visem, por meio da interação dialógica com a comunidade externa à Universidade, o aperfeiçoamento da formação acadêmica.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos são elaborados considerando o tempo necessário para estudo individual e/ou em grupo. Assim, a carga horária do curso em disciplinas obrigatórias não deve ultrapassar 75% da carga horária total e, no mínimo, 10% dessa deve ser realizada em atividades de extensão. Para a complementação da carga horária total exigida, são propostos o oferecimento de disciplinas optativas; de disciplinas-projetos; ampliação da carga horária mínima obrigatória em estágio; e/ou possibilidade do aproveitamento de atividades complementares e de extensão. Assim, é assegurada aos estudantes a possibilidade de cursarem, no máximo, 20% da carga horária total do curso em atividades parcial ou integralmente a distância, conforme a Resolução nº 03/2023/Cepe.

As atividades de extensão são parte integrante das atividades indispensáveis aos cursos de graduação da UFV, oferecendo a possibilidade de ampliar a relação da comunidade universitária com a sociedade por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Os estudantes são estimulados a realizar atividades que articulem o aprimoramento e a inovação de vivências relativas ou não ao seu campo de formação, sendo assegurados aos estudantes condições e possibilidades de participação junto à comunidade externa à Instituição ao longo da graduação.

O primeiro ano no curso de graduação recebe atenção especial, com o desenvolvimento de atividades de acolhimento aos estudantes que ingressam na Universidade, com orientação acadêmica especial; atividades de acompanhamento e de orientação pedagógica, incluindo a apresentação à rotina acadêmica; apresentação do Projeto Pedagógico do Curso e das competências esperadas dos egressos. Recomenda-se que a carga horária semanal de aulas não ultrapasse 20 horas-aula, especialmente no primeiro semestre do curso, que sejam programados estudos dirigidos para as disciplinas oferecidas e que os estudantes sejam incentivados a participar de atividades esportivas e culturais.

Além disso, é reconhecida a importância das disciplinas básicas e iniciais das várias áreas do conhecimento, oferecidas para cada um dos cursos de graduação de acordo com as suas propostas pedagógicas.

2.4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem a função de acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e dos cursos de graduação da UFV, sendo parte do processo ensino-aprendizagem, não podendo ser dissociada deste.

Na UFV, a avaliação é norteada pelos seguintes princípios: planejamento integrado com o processo educacional, com objetivos claramente definidos; utilização dos resultados para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem; e, monitoramento do processo ensino-aprendizagem (avaliações formativas). Assim, a avaliação é dividida em três segmentos complementares: avaliação do

processo ensino-aprendizagem nas disciplinas, das disciplinas e dos cursos, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada um deles.

2.4.3.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem dos discentes da UFV é disciplinada pelo Regime Didático dos Cursos de Graduação, sendo constituída pela atribuição de notas e de conceitos. As avaliações, como parte do processo ensino-aprendizagem, devem ser formativas, frequentes e periódicas, optando preferencialmente por instrumentos que contemplem os aspectos cognitivos e as competências desenvolvidas pelos estudantes. Nesta perspectiva, destacam-se os métodos ativos como estratégias de avaliação, ao estimular o processo contínuo de avaliação, integrando as atividades acadêmicas e as competências, priorizando o caráter de reforço da aprendizagem, de retroalimentação da formação docente, da estruturação curricular e das políticas institucionais.

A avaliação também deve ser diagnóstica, de modo que docentes e discentes utilizem seus resultados para monitorar e orientar o processo ensino-aprendizagem, estimulando e acompanhando o aprendizado individual dos estudantes para garantir padrões necessários de qualidade e de desempenho profissional dos graduandos.

2.4.3.2 AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS

Para a avaliação dos cursos e disciplinas, a UFV conta com uma Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas (Copad) e a Comissão Permanente do Ensino de Graduação (Copeg), que são vinculadas à Pró-Reitoria de Ensino e acompanham as disciplinas e cursos da graduação, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada um, para fins de melhoria e da busca pela excelência do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação tem a função de acompanhar o desenvolvimento das disciplinas ofertadas aos cursos da UFV, devendo ser entendida como elemento dialético e emancipatório do processo formativo. Assim, deve fornecer subsídios para a melhoria das práticas educativas nos cursos de graduação. Os procedimentos de avaliação de disciplinas e de cursos devem ser sempre aperfeiçoados, incentivando a comunidade a utilizar os resultados para fins pedagógicos, de acompanhamento e de tomada de decisões.

O processo de avaliação de disciplinas ocorre por meio do preenchimento de questionários disponibilizados eletronicamente e é realizado em cada período letivo. Os resultados são, então, discutidos pelas instâncias competentes (comissões coordenadoras, departamentos e institutos, câmaras de ensino, Pró-Reitoria de Ensino), diagnosticando aspectos que devem ser mantidos, reformulados ou melhorados a partir de planos de ação que prevejam mudanças nas metodologias, nos currículos e no processo ensino-aprendizagem de um modo geral.

2.4.3.3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos deve diagnosticar e definir novas diretrizes, propondo mudanças que corrijam os problemas que se apresentaram durante o período avaliado. Deve ser feita periodicamente, pela Comissão Coordenadora do Curso, e considerar as informações obtidas junto aos atores envolvidos, por meio de instrumentos como questionários, observações, discussões entre docentes, discentes e demais envolvidos nas atividades pedagógicas, além de relatórios de desempenho disponíveis nos sistemas acadêmicos e os resultados das avaliações de disciplinas.

Aos discentes são aplicados questionários com o objetivo de analisar itens como infraestrutura e instalações, recursos humanos, segurança, qualidade das aulas, conteúdo e objetivos das disciplinas, plano de ensino, programas analíticos, recursos didático-pedagógicos, bibliografia, critérios de avaliação, condições técnicas disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas, corpo docente e outros itens que a comissão elencar como necessários.

A contínua avaliação dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas e dos cursos de graduação constitui um importante instrumento para a melhoria da qualidade da formação oferecida, avaliação dos currículos e das constantes mudanças que são implementadas, a exemplo da curricularização da extensão, a busca permanente pela identificação das causas e combate à evasão, possibilitando criar e ampliar políticas de permanência dos estudantes na UFV.

2.4.4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades de estágios na UFV são coordenadas pela Pró-Reitoria de Ensino, quando se trata dos cursos de licenciatura, e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, no que se refere aos demais cursos de graduação.

A Pró-Reitoria de Ensino é responsável pelo planejamento, coordenação e registro das atividades inerentes aos estágios das licenciaturas. Os estágios são realizados mediante celebração de termo de compromisso entre o licenciando, a parte concedente do estágio e a UFV.

O estágio oferece ao estudante a oportunidade de utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. As metas do estágio estarão em consonância com o desenvolvimento de um saber prático que exige do estudante uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar de forma integrada à proposta pedagógica da Instituição.

Cerca de 500 estagiários dos cursos de licenciaturas da UFV são encaminhados semestralmente às escolas. A orientação é permanente e de responsabilidade do coordenador da disciplina de estágio da UFV e do profissional da escola campo de estágio. Os agentes desse processo interagem continuamente, tendo em vista o acompanhamento do acadêmico. Como resultado esperado, o discente deverá, ao término do estágio, ter adquirido postura profissional e ética, objetivando o desenvolvimento do licenciando para a cidadania e para o trabalho.

Na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), no Campus Viçosa, no Serviço de Estágio, e nas Diretorias de Extensão e Cultura em Florestal e Rio Paranaíba, são feitos os registros da participação dos

estudantes em estágios obrigatórios e não obrigatórios, internos, externos e internacionais. Ademais, a PEC e as diretorias realizam a prospecção e divulgação de oportunidades de estágios, além de firmar convênios com entidades públicas e privadas para oferta de estágios aos estudantes da UFV e emitir certificados e atestados de participação. No período de janeiro de 2018 a maio de 2023 foram registrados cerca de 26.904 estágios de estudantes de graduação na UFV, conforme detalhado na Figura 9. Os dados apresentam a evolução da oferta total de estágios nos três campi da UFV evidenciando a queda brusca ocorrida em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19. A Figura 9 também mostra a recuperação gradual dos estágios já em 2021. É importante observar que em 2023 a UFV retomará o nível de estágios realizados pelos seus estudantes de graduação no contexto pré-pandemia.

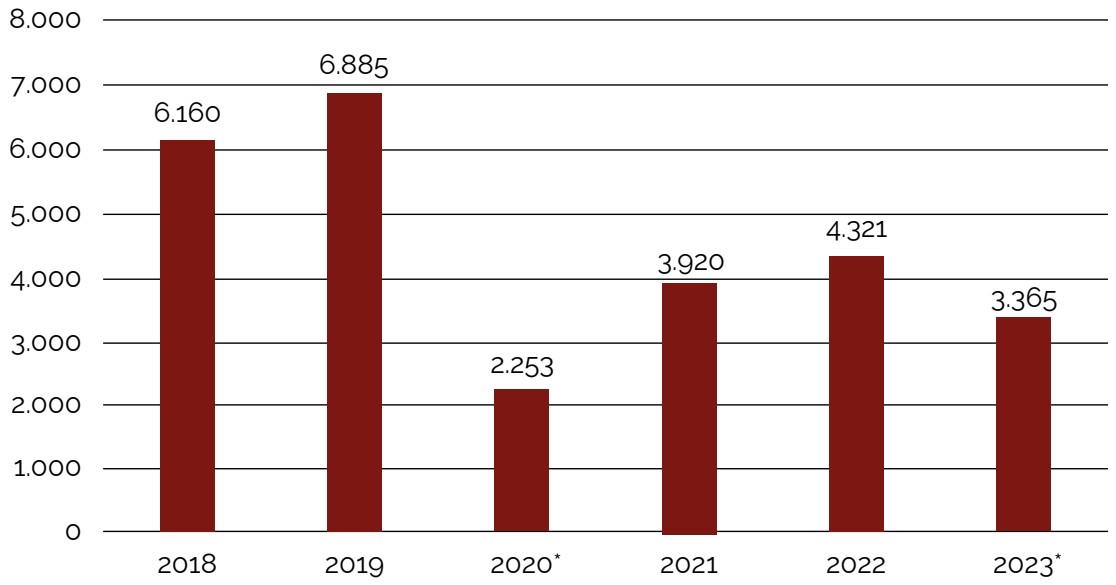


Figura 9 – Número de estágios registrados.

Além das modalidades de estágio regulamentadas pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, a chamada Lei de Estágios, a partir de 2023 a PEC e diretorias passaram também a registrar os "estágios em extensão" previstos na Resolução nº 06/2022/Cepe, que trata da creditação da extensão universitária nos cursos de graduação da UFV.

As Atividades Complementares, por sua vez, são componentes curriculares que possibilitam aos discentes desenvolverem habilidades e competências. Exemplos dessas atividades são participações em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

Na UFV, a carga horária de participação nessas atividades pode ser incluída nas matrizes curriculares dos cursos de graduação na forma de disciplinas obrigatórias ou optativas.

Com o intuito de estimular essas atividades, o Ministério da Educação (MEC) definiu que as instituições de ensino superior devem incorporar aos seus projetos pedagógicos os chamados temas transversais, sejam eles na forma disciplinar ou transdisciplinar. Independente da área de conhecimento, os acadêmicos precisam, cada vez mais, adquirir novos saberes, principalmente, quando se trata de diversidade cultural e étnico-racial, acessibilidade, inclusão no ensino superior, políticas de educação

ambiental, direitos humanos, ética e cidadania, inteligência artificial. Além da formação profissional, é imprescindível a preocupação com a formação reflexiva e cidadã, alicerçada no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social. Por meio de ações sociais e interativas, é possível que os discentes se integrem em diferentes contextos e instâncias sociais. Assim, estará assegurada a formação de um leitor crítico competente, além de um cidadão consciente de suas atitudes e deveres para com os outros e para com a comunidade.

Diante desse contexto e, como passo inicial, a UFV elaborou e propôs quatro disciplinas oferecidas de maneira virtual, utilizando uma metodologia reflexiva acerca dos problemas sociais vinculadas ao cotidiano e aos interesses da maioria da população, sendo elas:

- PRE 409 - Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento brasileiro;

- PRE 410 - Educação em direitos humanos;

- PRE 411 - Sustentabilidade ambiental; e

- PRE 412 - História e cultura afro-brasileira e indígena.

A partir dessa abordagem inicial, o que se busca é dar continuidade a iniciativas similares, com a ampliação da oferta de disciplinas congêneres pelos departamentos e institutos, no sentido de desenvolver no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e contribuir para a transformação da ordem social.

Nesse sentido, a curricularização da extensão também possibilita a discussão de temas transversais, de forma disciplinar e transdisciplinar. Com a criação de disciplinas formativas extensionistas, os estudantes são estimulados a desenvolver competências atitudinais cada vez mais essenciais aos cidadãos, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, criatividade, proatividade, inteligência emocional e responsabilidade social.

No âmbito dos convênios firmados entre a UFV e as redes Estadual e Municipais de Educação, destacam-se ações, programas e parcerias no campo da formação de professores da educação básica, oferta de cursos de formação complementar, usualmente organizados em editais específicos e com temporalidade definida. Há, ainda, o convênio estabelecido entre a UFV e a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais, que prevê a oferta de ensino médio em concomitância aos cursos técnicos da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), no Campus Florestal.

Em outra frente, o Fórum das Licenciaturas contribui ao aproximar a UFV das redes de ensino. Constituído em 2019, tem o intuito de congregar coordenações, professores e estudantes dos cursos de licenciatura da UFV em prol da construção colaborativa de uma proposta de formação de professores (inicial e continuada) a partir do diálogo entre universidade-escola, apoiando, ainda, a proposição e implementação de ações inovadoras no contexto destes cursos. Desde então, realizaram-se três eventos que contaram com participação expressiva da comunidade universitária em prol da temática e levaram à constituição de uma comissão com representantes de diferentes segmentos para a

elaboração de um Projeto Político Pedagógico Institucional para as licenciaturas, documento este que se encontra em fase de aprimoramento.

Além disso, visando atender às especificidades dos cursos da área da saúde oferecidos no Campus Viçosa, a UFV disponibiliza a Divisão de Saúde como campo de prática. Conta, ainda, com a Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES), um ambulatório escola que atua em nível secundário de atenção à saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) na região.

A UFV tem convênio com Hospital São Sebastião e com a Prefeitura Municipal de Viçosa, que atuam como campo de estágio para os estudantes da área da saúde e possibilitam a integração dos cursos e da Universidade com a rede de atenção primária. Além disso, mantém, em Rio Paranaíba, o ambulatório de atenção nutricional, no qual os estudantes da Nutrição realizam atendimentos próprios da profissão e cursam estágios curriculares.

Assim, os estudantes são inseridos em seu futuro campo de atuação profissional desde o início do curso.

2.4.5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A política institucional para a modalidade de educação a distância (EaD) está fundamentada nas seguintes resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) que:

a) Resolução n° 03/2023/Cepe: normatiza a oferta de carga horária de ensino a distância em cursos de graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa;
b) Resolução n° 08/2023/Cepe: aprova o regimento dos cursos de pós-graduação lato sensu; e
c) Resolução n° 21/2020/Cepe: regulamenta os Cursos de Extensão da UFV, incluindo os da modalidade a distância.

Para coordenar tal política de EaD a UFV conta com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead), regulamentada pela Resolução n° 06/2007/Consu, que exerce também as funções de supervisão, assessoramento e suporte técnico às atividades acadêmicas nessa área. A Cead apoia a produção de materiais didáticos interativos que utilizam diferentes formatos e mídias, disseminando o uso dos Recursos Educacionais Digitais (RED) em todas as etapas dos cursos oferecidos pela Instituição, nas modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância.

A Cead possui em sua estrutura física espaços necessários para o desenvolvimento de suas atividades e projetos: estúdio; cabines de gravação; salas de edição de áudio e vídeo, de edição e editoração de texto, de ilustração e criação de projeto gráfico, de elaboração de material interativo e de desenvolvimento de sistemas; espaços de apoio ao professor, destinados a estimular o uso de tecnologias de comunicação; espaços para transmissão de aulas e realização de eventos; laboratório de informática; equipamentos e softwares necessários para a produção de materiais didáticos e sistemas.

A UFV usou exclusivamente seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o PVANet, até o ano de 2021, desenvolvido por técnicos da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e da Cead, em 2003. Integrado com os sistemas acadêmicos, atendeu aos processos de ensino-aprendizagem e objetivos institucionais, sendo constantemente aprimorado. Durante a pandemia houve um aumento da demanda pelo uso do AVA, período em que uma Comissão de Assessoria ao Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão (Cepe), avaliou sua substituição ou atualização. Essa Comissão recomendou a substituição por um AVA com base no Moodle, que possui maiores possibilidades de ferramentas para melhorar a efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Por ser de código aberto e livre, o Moodle é continuamente melhorado por meio de uma comunidade virtual numericamente expressiva, agregando constantemente novos recursos. O Moodle foi customizado para as exigências da UFV, e foi denominado PVANet Moodle.

A escolha do Moodle também foi pautada pela existência de ferramentas e *apps* de acessibilidade livres e abertos, como: VLibras (permite traduzir conteúdos digitais para Língua Brasileira de Sinais - Libras), Kit de verificação de acessibilidade, Bloco Acessibilidade, que possui várias ferramentas (como as que permitem aumentar ou diminuir a fonte, alterar esquema de cores), dentre outras.

O projeto PVANet Moodle começou a ser desenvolvido em 2020 e foi implementado gradualmente durante o ano de 2021. Em 2022, foi implementado um novo AVA.

O PVANet Moodle, assim como o AVA anterior, está completamente integrado aos diferentes sistemas acadêmicos da Universidade, como o Sapiens, para as disciplinas dos cursos regulares de graduação, pós-graduação e do ensino técnico; e o sistema de matrículas do Colégio de Aplicação (CAp Coluni). No PVANet Moodle, cada disciplina tem um espaço próprio, no qual o docente pode disponibilizar conteúdos nos mais variados formatos (textos para leitura e impressão, material complementar, aulas narradas, vídeos, animações, simulações, links etc.). O AVA possui uma série de ferramentas de interação entre os docentes, tutores e estudantes, como fórum, chat, Wiki, Glossário, sistemas de mensagens e notificações, além dos sistemas de avaliação e de entrega de tarefas. Essas ferramentas são flexíveis podendo ser configuradas para atender as demandas dos diversos cursos e disciplinas, garantindo a comunicação necessária.

Além disso, o Moodle utilizado no Portal Ead UFV é integrado ao Sistema Administrativo, Acadêmico e Financeiro (SAAF) que gerencia as inscrições, migração para o AVA e certificação dos cursos de curta duração a distância.

O PVANet Moodle foi utilizado em todas as 2.741 disciplinas de graduação e 733 de pós-graduação oferecidas em 2022, período no qual foram matriculados, aproximadamente, 14.000 estudantes de graduação e 3.200 de pós-graduação.

A Cead preside a Comissão Permanente de Administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFV e é responsável pelo Portal EaD, onde são oferecidos os cursos de extensão e capacitação. Esses ambientes permitem a organização de conteúdos em vários formatos e a disponibilização de recursos didáticos e tecnológicos para atender a diferentes objetivos de aprendizagem.

Na Cead são desenvolvidos materiais didáticos digitais para os cursos de extensão e de capacitação interna na modalidade a distância e para as disciplinas semipresenciais, em formatos adequados aos variados públicos e objetivos de cada curso. Visa assim a democratização do conhecimento, principalmente daquele gerado na UFV em suas diversas áreas.

A UFV participou do primeiro grupo de universidades que se vincularam à Universidade Aberta do Brasil (UAB), quando de sua criação, para o oferecimento do curso de graduação em Administração, em 2006. Ofereceu também, em parceria com a UAB, os cursos de graduação a distância em História e Matemática.

Além da parceria com a UAB, a Cead oferece cursos a distância de pós-graduação e de extensão de forma independente ou em parceria com instituições públicas e privadas, tais como: Proteção de Plantas, Automação e Controle de Processos, Recuperação de Áreas Degradadas, Administração Pública Municipal, Inteligência Artificial e Computacional, Sistemas Fotovoltaicos isolados e Conectados à Rede Elétrica, Patrimônio Cultural, Gestão e Saúde Pública, Produção Integrada, Boas Práticas Agrícolas, Produção de Alimentos para Gestantes, Cooperativismo, Fitoterapia Baseado em Evidências, Alfabetização e Letramento: perspectivas atuais para o ensino da língua materna e da matemática, Educação Inclusiva, Capacitação de Tutores para EAD, Metodologias Ativas na Prática Docente, Introdução ao PVANet Moodle, entre outros.

Os polos de educação a distância atendidos pela UFV no Estado de Minas Gerais são Florestal, Rio Paranaíba, Jaboticatubas, Confins, Lagoa Santa, Ipanema, Bicas, João Monlevade, Barroso, Ubá, Caratinga, Conceição do Mato Dentro, Timóteo, Durandé, São Miguel do Anta, Uberlândia, Divinópolis, Teófilo Otoni e Lavras.

O corpo docente envolvido nos cursos de educação a distância é o mesmo que atua nos cursos presenciais da UFV. Os tutores são docentes, técnicos e discentes de graduação e pós-graduação da UFV, conforme o nível e especificidade do curso. Também podem ser selecionados tutores externos, via edital, conforme demanda específica.

A titulação e a experiência exigidas para a tutoria seguem os pré-requisitos descritos no edital e a seleção é feita de acordo com critérios específicos para cada curso. Os tutores obrigatoriamente participam de um programa de formação, organizado pela Cead, para atuarem nos cursos a distância. A contratação de tutores segue normas específicas da UFV, além das normas da UAB.

A Cead conta com o potencial de sua equipe técnica e pedagógica, composta por programadores, jornalistas, locutores, intérpretes de libras, editores de áudio e de vídeo, ilustradores, designer de interfaces e diagramadores, em conjunto com professores e outros profissionais das mais diversas áreas, para a produção de objetos de aprendizagem, como apostilas, revistas em quadrinhos, vídeo-aulas, documentários, *podcasts*, jogos interativos, animações, páginas e sistemas web, entre outros.

Esses recursos são produzidos para os cursos presenciais, semipresenciais e a distância, seguindo as etapas: a) planejamento inicial, incluindo a apresentação dos diferentes formatos para os conteúdos didáticos e como produzi-los; b) capacitações, através de oficinas de apresentação/criação para a produção de cada um dos formatos de conteúdos; c) produção do material didático, com acompanhamento individual e em grupo dos conteudistas para o desenvolvimento dos Recursos Digitais de Aprendizagem; d) processo de avaliação, com monitoramento das etapas anteriores e a avaliação final.

Destaca-se que a Cead tem capacidade de produzir 3.000 páginas diagramadas e 450 produtos audiovisuais (com base em uma vídeo-aula de 10 minutos) por ano. A capacidade de produção de outros produtos e serviços varia de acordo com a sua complexidade.

As metodologias e as tecnologias adotadas no ensino a distância seguem de forma geral as definições políticas, filosóficas e teórico-metodológicas previstas pela Instituição no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) em articulação com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

O ensino a distância atua com metodologias e tecnologias que possibilitem a formação integral dos estudantes, em suas dimensões cognitiva, intelectual, afetiva, emocional e profissional, objetivando prepará-los para as necessidades impostas pelo Século XXI, de forma crítica e consciente. Para atingir estes objetivos, as concepções pedagógicas que orientam o ensino-aprendizagem a distância estão focadas no estudante, em mantê-lo motivado e curioso, incentivando a criatividade e o raciocínio, a interação e o trabalho coletivo para a resolução de problemas e a construção de respostas criativas. O professor tem o papel de organizador, estimulador, mediador deste processo de ensino-aprendizagem, interagindo e construindo de forma integrada, de modo a ser um facilitador deste processo.

2.4.6. POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A UFV desenvolve suas políticas educacionais de acessibilidade e inclusão na perspectiva de que a inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, pautada no direito de os discentes, considerando suas diferenças, aprenderem juntos, em condições de igualdade, sem qualquer tipo de discriminação. Essa perspectiva também visa contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva e preparada para lidar com a diversidade.

Nesse sentido, a Universidade busca garantir que as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais sejam identificadas e eliminadas, trabalhando para oferecer recursos e apoio necessários aos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas, de modo a promover sua participação plena na vida acadêmica. Também incentiva a sensibilização da comunidade acadêmica e o treinamento dos servidores docentes e técnico-administrativos, a fim de criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

No âmbito do Ensino, são adotadas estratégias pedagógicas flexíveis, que atendam às necessidades individuais dos estudantes, valorizando suas habilidades e potenciais. Além disso, fomenta-se ações de inclusão que promovam a interação entre os discentes, estimulando a colaboração e o respeito mútuo, para que todos se beneficiem da diversidade presente na comunidade acadêmica.

O trabalho com a educação inclusiva envolve programas de acessibilidade e inclusão coordenados nos três campi pela Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI), que oferece o atendimento educacional especializado aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas em razão de deficiência visual, deficiência física, deficiência auditiva, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista. Em caráter extraordinário, também fornece apoio e atendimento aos estudantes que apresentam outros transtornos, como transtorno do déficit de atenção/hiperatividade,

transtorno específico da aprendizagem ou outros que sejam decorrentes de condição médica geral e que tenham consequências significativas para o processo ensino-aprendizagem. De maneira semelhante, no Campus Florestal o atendimento é realizado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), e no Campus Rio Paranaíba pela Comissão de Acessibilidade e Inclusão (CAI).

Ainda quanto aos programas de acessibilidade, a Unidade promove formações, orientações e suportes aos docentes nas atividades de ensino, contribuindo na elaboração e organização das práticas pedagógicas e no uso de recursos didáticos acessíveis. Para isso, a UPI também dispõe de um Laboratório de Acessibilidade, no qual os recursos acessíveis são selecionados e/ou produzidos para viabilizar a inclusão nas mais diversas atividades acadêmicas. Também conta com um trabalho direcionado aos monitores inclusivos, no qual estudantes que estão em períodos mais avançados nos cursos são selecionados para atuar na proposta inclusiva, recebendo formação para tal atuação.

Outra importante iniciativa é a acessibilidade comunicativa em Língua Brasileira de Sinais (Libras). A UFV conta com sete tradutores-intérpretes de Libras para atender demandas acadêmicas e institucionais, como aulas, monitorias, atividades de campo, comunicação institucional e eventos. A promoção e a divulgação da Libras também são realizadas por meio de projetos desenvolvidos em conjunto com o Departamento de Letras (DLA).

Além disso, a Universidade tem buscado compartilhar suas experiências no campo da educação especial inclusiva, de maneira a contribuir com a ampliação do acesso ao conhecimento das pessoas com deficiências, promovendo cursos de formação continuada para professores da educação básica.

Em 2022, o Conselho Universitário (Consu), em sua 465ª reunião, aprovou a instituição da UPI da Universidade Federal de Viçosa e seu Regimento Interno, por meio da Resolução n° 02/2022/Consu. O documento regulamenta o funcionamento, os diversos níveis hierárquicos e as atribuições de cada setor da Unidade. O documento também esclarece sobre as responsabilidades e direitos dos estudantes atendidos, sobre os trâmites para solicitação do serviço de tradutores-intérpretes, além de possibilitar que toda a comunidade acadêmica conheça a estrutura e os objetivos de trabalho da UPI.

Destaca-se que no desenvolvimento das políticas inclusivas, a UPI atua de forma integrada com a Divisão Psicossocial e a Divisão de Saúde da UFV. Todas as ações são baseadas no disposto na Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), de modo a buscar equiparação de oportunidades aos estudantes atendidos, favorecendo seu desenvolvimento pessoal e educacional.

Considerando ainda o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que trata da reserva de vagas para pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino, em atendimento à legislação vigente e à necessidade de assegurar aos estudantes com deficiência as condições básicas de acesso ao ensino, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, a UFV constantemente busca adaptar suas edificações para possibilitar acesso irrestrito aos diferentes espaços. As ações incluem: reserva e sinalização de vagas em estacionamentos; adequação das calçadas e pisos; instalação de elevadores, rampas, corrimãos, barras de apoio nas paredes; banheiros, bebedouros e mobiliários acessíveis; construção de inclinações

adequadas e promoção de ambientes apropriados para as diversas formas de locomoção, entre outras adequações necessárias aos espaços de uso coletivo.

Finalmente, levando em conta que a necessidade de inovações no campo da educação especial inclusiva é constante, a UPI, empenha continuamente esforços para garantir a oferta de recursos assistivos para a promoção da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, uma necessidade da sociedade contemporânea, propondo-se a ampliá-los e atualizá-los conforme as demandas apresentadas pelos estudantes. Todos os recursos ofertados são compartilhados com a comunidade acadêmica e ficam disponíveis na página da Unidade.

2.4.7. FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorre pelos seguintes meios: Sistema de Seleção Unificada (Sisu); processo seletivo para ocupação de vagas ociosas; reativação de matrícula; Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e transferência *ex officio*.

As normas que regulam os processos seletivos são publicadas em editais, com base na legislação vigente. Dentre elas, se encontram as leis que regulamentam a reserva de vagas no âmbito das políticas de ações afirmativas. A UFV utiliza também critérios subsidiários para assegurar direitos, como no caso da validação da autodeclaração de candidatos a vagas reservadas para estudantes pretos, pardos e indígenas.

Com o objetivo de aumentar o número de candidatos nos cursos de graduação, além de incentivar a procura pelo ensino superior pelos estudantes do ensino médio, a UFV realiza, anualmente, a Mostra Universitária no Campus Viçosa. Neste evento, escolas públicas e privadas de ensino médio são convidadas a trazer os alunos do terceiro ano do ensino médio para visitarem o campus e conhecer a infraestrutura, os laboratórios, os serviços de apoio ao estudante e, principalmente, as características dos cursos de graduação oferecidos, através de palestras realizadas pelas coordenações de curso e do contato com alunos que participam dos projetos vinculados como as empresas juniores, os programas de educação tutorial, dentre outros. Aproximadamente cinco mil estudantes de quase 200 escolas participam em cada um dos dias de visita.

Nos Campi Florestal e Rio Paranaíba realizam-se anualmente as Mostras de Profissões, eventos análogos com o intuito de receber estudantes do ensino fundamental e médio para conhecerem os cursos ofertados e a infraestrutura da Universidade. Em Florestal, são recebidos cerca de 1.000 e, em Rio Paranaíba, aproximadamente 1.200 participantes ao ano.

Para os programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu são admitidos candidatos com curso superior, selecionados de acordo com critérios estabelecidos pelas comissões coordenadoras dos respectivos programas, divulgados em editais. O ingresso pode também acontecer por meio do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e outros acordos e programas bilaterais, como o Fórum Africano de Pesquisa Agrícola (FARA) e com a *Università di Catania* (Itália) e demais instituições parceiras que a UFV mantém acordo de dupla-titulação. Contudo, estas formas de ingresso não comprometem os processos regulares de seleção através de editais públicos, que segue a

legislação vigente inclusive com relação à política de ações afirmativas e critérios associados para assegurar tais direitos, à semelhança do que é feito na graduação.

2.4.8. ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO INFANTIL

A UFV oferece o ensino médio no Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), no Campus Viçosa, disponibilizando 150 vagas anuais, e na Cedaf, no Campus Florestal, outras 121 vagas ao ano.

Na Cedaf também são ofertados cursos técnicos em três modalidades: Subsequente em Agropecuária, com 15 vagas anuais (pós-médio); Concomitante com o ensino médio, ministrado por escola pública conveniada, onde se matricula o maior quantitativo de estudantes aprovados em processo seletivo: 176 a cada ano; e, Integrada ao ensino médio da própria Instituição, com reserva de 121 vagas anuais.

Atualmente, são seis os Cursos Técnicos de nível médio da Cedaf: Agropecuária (100 vagas), Alimentos (48 vagas), Eletrônica (40 vagas), Eletrotécnica (40 vagas), Hospedagem (40 vagas) e Informática (44 vagas).

Tanto o CAp-Coluni quanto a Cedaf realizam processo seletivo anual para ingresso nos cursos de nível médio e médio-técnico, respectivamente, cujos editais são publicados no segundo semestre. Participam desses processos seletivos os estudantes concluintes do ensino fundamental, para ingresso no CAp-Coluni e nos cursos técnicos da Cedaf; para ingresso no curso técnico subsequente ao ensino médio, concorrem no processo seletivo os estudantes que já concluíram esse nível de ensino.

Visando democratizar as oportunidades de acesso, o CAp-Coluni e a Cedaf reservam aos candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas brasileiras 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas, conforme disposto nas Leis nº 12.711, de 2012 e nº 13.409, de 2016.

Na modalidade de ensino a distância, a Cedaf oferece cursos técnicos fomentados por editais específicos disponibilizados pelos Governos Federal e Estadual. Esses programas visam à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e têm o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio e subsequente.

A UFV oferece, ainda, a educação infantil no Campus Viçosa. São disponibilizadas, em período parcial, 180 vagas, sendo 90 no turno da manhã e 90 no turno da tarde, para crianças de 3 meses a 5 anos de idade. O ingresso de crianças na educação infantil ocorre por sorteio público, a partir de edital específico publicado duas vezes ao ano, com base na legislação vigente.

2.4.9. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Em 2023, a UFV ofereceu 3.315 vagas, distribuídas nos 75 cursos de graduação em seus três campi, nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnológico. A Tabela 1 apresenta a relação de cursos, modalidades, turnos e números de vagas.

Tabela 1 – Relação de cursos de graduação, modalidades, número de vagas e turnos (2023)

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
Campus Viçosa	**-**	**1.825**	**525**
1. Administração	Bacharelado	-	60
2. Agronegócio	Bacharelado	40	-
3. Agronomia	Bacharelado	210	-
4. Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	40	-
5. Bioquímica	Bacharelado	40	-
6. Ciência da Computação	Bacharelado	40	-
7. Ciência e Tecnologia de Laticínios	Bacharelado	30	-
8. Ciências Biológicas	Bacharelado	50	-
9. Ciências Biológicas	Licenciatura		40
10. Ciências Contábeis	Bacharelado	-	40
11. Ciências Econômicas	Bacharelado	60	-
12. Ciências Sociais	Bacharelado	-	60
13. Ciências Sociais	Licenciatura	-	
14. Comunicação Social - Jornalismo	Bacharelado	40	-
15. Cooperativismo	Bacharelado	40	-
16. Dança	Bacharelado	20	-
17. Dança	Licenciatura		-
18. Direito	Bacharelado	60	-
19. Educação Física	Bacharelado	40	-
20. Educação Física	Licenciatura	30	-
21. Educação do Campo	Licenciatura	60	-
22. Educação Infantil	Licenciatura	40	-
23. Enfermagem	Bacharelado	50	-

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
24. Engenharia Agrícola e Ambiental	Bacharelado	40	-
25. Engenharia Ambiental	Bacharelado	40	-
26. Engenharia Civil	Bacharelado	60	-
27. Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Bacharelado	40	-
28. Engenharia de Alimentos	Bacharelado	60	-
29. Engenharia de Produção	Bacharelado	40	
30. Engenharia Elétrica	Bacharelado	40	-
31. Engenharia Florestal	Bacharelado	60	-
32. Engenharia Mecânica	Bacharelado	40	-
33. Engenharia Química	Bacharelado	40	-
34. Engenharia Física	Bacharelado	70	
35. Física	Bacharelado		-
36. Física	Licenciatura		-
37. Geografia	Bacharelado	-	50
38. Geografia	Licenciatura	-	
39. História	Bacharelado	-	50
40. História	Licenciatura	-	
41. Letras – Português e Língua Portuguesa	Licenciatura	-	60
42. Letras – Português e Francês	Licenciatura	-	
43. Letras – Português e Inglês	Licenciatura	-	
44. Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	-	
45. Matemática	Bacharelado	45	-
46. Matemática	Licenciatura		40

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
47. Medicina	Bacharelado	50	-
48. Medicina Veterinária	Bacharelado	60	-
49. Nutrição	Bacharelado	50	-
50. Pedagogia	Licenciatura	-	60
51. Química	Bacharelado	60	-
52. Química	Licenciatura		40
53. Secretariado Executivo Trilíngue	Bacharelado	-	25
54. Serviço Social	Bacharelado	60	-
55. Zootecnia	Bacharelado	80	-
Campus Florestal	**-**	**265**	**135**
1. Administração	Bacharelado	-	60
2. Agronomia	Bacharelado	45	-
3. Ciências Biológicas	Licenciatura	-	25
4. Ciência da Computação	Bacharelado	50	-
5. Educação Física	Licenciatura	-	50
6. Engenharia de Alimentos	Bacharelado	45	-
7. Física	Licenciatura	25	-
8. Matemática	Licenciatura	25	-
9. Química	Licenciatura	25	-
10. Tecnologia em Gestão Ambiental	Tecnológico	50	-
Campus Rio Paranaíba	**-**	**415**	**150**
1. Administração	Bacharelado	50	50
2. Agronomia	Bacharelado	50	-
3. Ciências Biológicas	Bacharelado	50	-
4. Ciências Contábeis	Bacharelado	-	50

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
5. Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	50	-
6. Engenharia Civil	Bacharelado	50	-
7. Engenharia de Produção	Bacharelado	50	-
8. Nutrição	Bacharelado	40	-
9. Química	Bacharelado	25	-
10. Sistemas de Informação	Bacharelado	50	50
Total por Turno		**2.505**	**810**
Total UFV		**3.315**	

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino/UFV

Ao longo de sua história, a UFV vem aumentando gradualmente o número de cursos e, consequentemente, o número de estudantes matriculados (Tabela 2). No período de 2018 a 2023, o aumento do número de estudantes matriculados nos cursos de graduação foi de 2,5% em relação a 2017, quando encontravam-se matriculados 14.776 estudantes.

Tabela 2 – Evolução do número de matrículas na graduação (2018-2023)

Campus	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Viçosa	11.485	11.542	11.524	12.498	12.072	11.947
Florestal	1.423	1.465	1.465	1.666	1.466	1.363
Rio Paranaíba	2.052	2.080	2.080	2.382	2.018	1.831
Total	**14.960**	**15.087**	**15.069**	**16.546**	**15.556**	**15.141**

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/UFV

Para o período de vigência do PDI 2024-2029, estima-se aumento do número de matrículas na graduação presencial, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Projeção do número de matrículas presenciais na graduação (2024-2029)

Campus	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Viçosa	11.916	11.885	11.854	11.823	11.792	11.758
Florestal	1.445	1.527	1.609	1.691	1.773	1.852

Rio Paranaíba	1.979	2.127	2.275	2.423	2.571	2.716
Total	**15.340**	**15.539**	**15.738**	**15.937**	**16.136**	**16.326**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino/UFV

A Pró-Reitoria de Ensino acompanha e analisa o contexto para oferta de novas vagas nos cursos de graduação existentes, bem como prospecta a possibilidade de criação de novos cursos, sempre observando as demandas sociais, o apoio governamental e as condições institucionais para que a ampliação possa ocorrer mantendo a qualidade do ensino, o atendimento adequado aos estudantes e os encargos de trabalho dos servidores.

2.4.10. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pela UFV, em caráter de educação continuada, têm a finalidade de proporcionar aos estudantes de nível superior formação científica e cultural, visando ao aprimoramento de conhecimentos acadêmicos e profissionais em áreas específicas de estudo, com carga horária mínima de 360 horas e duração máxima de 24 meses.

A UFV oferece cursos de pós-graduação lato sensu em diversas áreas do conhecimento. Em 2023, foram oferecidos quatro cursos na modalidade presencial e seis a distância:

Cursos de pós-graduação lato sensu presenciais

- Futebol
- MBA em Gestão Empresarial
- Residência em Medicina Veterinária
- Tecnologia de Celulose de Papel

Cursos de pós-graduação lato sensu a distância

- Administração Pública Municipal
- Inteligência Artificial e Computacional
- Automação e Controle de Processos
- Proteção de Plantas
- Recuperação de Áreas Degradadas
- Sistemas Fotovoltaicos Ligados à Rede Elétrica

Tabela 4 – Número de matriculados em cursos de pós-graduação lato sensu (2018-2023)

Centro/Curso	Ano de início	Matriculados					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023 *
Ciências Agrárias		**984**	**977**	**944**	**779**	**722**	**368**

Centro/Curso	Ano de início	Matriculados					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023 *
Automação e Controle de Processos Agrícolas e Industriais	2017	74	103	134	0	0	0
Proteção de Plantas	1982	609	592	522	538	499	276
Recuperação de Áreas Degradadas	2014	124	140	88	41	0	0
Tecnologia de Celulose e Papel	2001	177	142	200	200	169	38
Preservação e Difusão de Estruturas e Sítios Arqueológicos a Céu Aberto		0	0	0	0	54	54
Ciências Biológicas e da Saúde		**335**	**388**	**391**	**392**	**343**	**184**
Clínica e Cirurgia Veterinárias	1994	0	0	0	0	0	0
Futebol	2004	136	184	187	198	161	108
Nutrição e Saúde	2001	0	0	0	0	0	0
Residência Médica em Medicina	2011	119	124	124	114	104	33
Residência Médica em Medicina Veterinária	2011	80	80	80	80	78	43
Ciências Exatas e Tecnológicas		**31**	**56**	**56**	**329**	**467**	**390**
Desenvolvimento de Sistemas para a Internet	2000	0	0	0	0	0	0
Engenharia e Segurança do Trabalho	2010	0	0	0	0	0	0
Gestão da Produção	2008	31	56	56	0		0
Inteligência Artificial e Computacional	2021	0	0	0	22	118	260
Automação e Controle de Processos Agrícolas e Industriais		0	0	0	213	158	53

Centro/Curso	Ano de início	Matriculados					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023 *
Sistemas Fotovoltaicos Isolados e Conectados à Rede Elétrica		0	0	0	94	191	77
Ciências Humanas, Letras e Artes		**0**	**0**	**90**	**0**	**119**	**92**
Administração Pública Municipal	0	0	0	0	0	79	72
Controladoria e Finanças	2010	0	0	0	0	0	0
Coordenação Pedagógica	2010	0	0	0	0	0	0
Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis	2015	0	0	0	0	0	0
Gestão da Educação Municipal	2015	0	0	0	0	0	0
Gestão de Políticas Públicas - Foco em Gênero e Raça	2010	0	0	0	0	0	0
Gestão Empresarial e Ambiental	2011	0	0	0	0	0	0
Gestão Escolar	2008	0	0	0	0	0	0
Gestão Pública	2013	0	0	0	0	0	0
MBA em Gestão Empresarial	2019	0	0	90	0	40	20
Gestão Pública Municipal	2013	0	0	0	0	0	0
Total UFV		**1.350**	**1.421**	**1.481**	**1.500**	**1.651**	**1.034**

Fonte: Relatório UFV. Consulta em 09/05/2023. Disponível em https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/tabela22e.asp

*** resultado apenas do primeiro semestre 2023**

2.4.11. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

A pós-graduação na UFV tem gerado novos conhecimentos e contribuído de maneira efetiva para a formação de profissionais de alto nível, capazes de participar ativamente na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do Brasil.

Para inserir os estudantes de pós-graduação nas mais diversas áreas de atuação profissional, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) deliberou pelo oferecimento de disciplinas de formação complementar, além das específicas de cada programa, bem como estimulou a ampliação do oferecimento de disciplinas em Inglês.

As disciplinas da pós-graduação regularmente oferecidas em Inglês alcançaram o número de 36 em 2023. Isso possibilita tanto a mobilidade acadêmica de estudantes estrangeiros para UFV quanto a capacitação de nossos alunos em outro idioma.

No que diz respeito ao oferecimento de disciplinas de formação complementar, buscou-se atuar nas habilidades cognitivas e organizacionais, habilidades interpessoais e de comunicação, habilidades de pesquisa e inovação e inserção multidisciplinar. O objetivo dessas disciplinas é propiciar aos discentes da pós-graduação a oportunidade de desenvolverem habilidades transversais que lhes possibilitem maior empregabilidade e efetividade no seu desempenho futuro. Doze disciplinas de formação complementar foram oferecidas em 2023 aos discentes da pós-graduação, mas também abertos à participação de discentes da graduação interessados, além de técnicos e professores da Instituição que desejassem tal aprimoramento.

Em 2023, a UFV completou seus 97 anos de existência e 62 anos da criação de sua pós-graduação. Quando a UFV foi criada, em 1926, o Brasil não tinha nenhuma cultura de pós-graduação. Foi preciso formar as primeiras gerações de profissionais e criar demandas nacionais para a pesquisa e o desenvolvimento, a fim de que o País acompanhasse a tendência mundial de especialização. Ao criar a UFV, o Dr. Arthur Bernardes foi em busca do modelo americano de ensino para estabelecer seu projeto de universidade voltada para os interesses nacionais. O mesmo processo se deu na pós-graduação, quando, na década de 1950, a Instituição foi em busca do conhecido convênio com a *Purdue University*, nos Estados Unidos, para formação especializada de seus professores. Enquanto outras universidades ainda buscavam o modelo europeu, a UFV entendeu que era preciso encontrar referências onde havia significativa tendência de desenvolvimento da agricultura.

Ainda na década de 1950, entendendo a necessidade de especialização, o Departamento de Fitotecnia investiu no treinamento de todos os professores que quiseram ir aos Estados Unidos aprender a fazer ciência e a adaptar tecnologias para nossa realidade tropical. Ao contagiar-se pelo enorme potencial de desenvolvimento que a pesquisa poderia trazer ao Brasil, o então professor Flávio Araújo Couto incentivou a pesquisa entre seus alunos e orientou trabalhos de mestrado. Em 19 de dezembro de 1961, a primeira tese de mestrado em Ciências Agrárias de que se tem notícia no País foi defendida na UFV. Tal fato afirma o pioneirismo que ainda marca a Instituição. Desde então, foi sendo formada a cultura ufeviana de dedicação à pesquisa e a tradição de seus professores e pesquisadores em buscar sempre o aperfeiçoamento imprescindível ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A UFV contou, em 2023, com 50 programas de pós-graduação, sendo 28 em níveis de mestrado e doutorado, 11 apenas em nível de mestrado e nove programas de mestrado profissional. Dentre todos os programas de pós-graduação, 11 são considerados como de excelência internacional pela avaliação da Capes (conceitos 6 e 7), conforme descrito no item 7.1 deste documento. Em 2022 estavam matriculados mais de 2.500 alunos de mestrado e doutorado e mais de 500 na pós-graduação lato sensu.

Cerca de 95% dos professores possuem título de doutor e muitos já realizaram treinamento de pós-doutorado em renomadas universidades de diversos países, retroalimentando a qualidade das pesquisas e do ensino de graduação e pós-graduação.

Nos últimos 55 anos, foram defendidas aproximadamente 10.500 dissertações e 4.100 teses na UFV. Há egressos da UFV que desenvolvem trabalhos em várias áreas do conhecimento e atuam como professores e pesquisadores em diversas universidades, empresas e institutos de pesquisa no Brasil e em instituições de outros países, multiplicando assim o conhecimento e a tradição de dedicação à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

A Tabela 5 apresenta os conceitos dos programas de pós-graduação e o número de discentes matriculados e diplomados em 2022.

Tabela 5 - Número de matriculados e diplomados e conceitos dos programas de pós-graduação stricto sensu (2022)

Centro/Programa	Conceito*		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Ciências Agrárias			**763**	**1032**	**134**	**112**
Agroecologia	4	-	39	0	6	0
Ciência Florestal	6	6	93	114	14	18
Defesa Sanitária Vegetal (Mestrado Profissional)	5	-	85	0	10	0
Economia Aplicada	5	5	53	69	10	10
Engenharia Agrícola	6	6	87	149	23	16
Extensão Rural	5	5	45	40	3	6
Fitopatologia	7	7	57	87	9	13
Fitotecnia	6	6	94	210	17	17
Genética e Melhoramento	7	7	0	0	0	0
Meteorologia Aplicada	5	5	31	52	2	4
Solos e Nutrição de Plantas	6	6	52	133	10	12
Tecnologia de Celulose e Papel (Mestrado Profissional)	4	-	0	0	0	0
Zootecnia	7	7	109	178	24	16
Zootecnia (Mestrado Profissional)	3	-	18	0	6	0
Ciências Biológicas e da Saúde			**844**	**1042**	**161**	**109**
Biologia Animal	4	4	62	34	12	0
Biologia Celular e Estrutural	5	5	44	80	10	14

Centro/Programa	Conceito*		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Bioquímica Aplicada	5	5	45	97	13	11
Botânica	5	5	32	66	10	8
Ciência da Nutrição	7	7	78	84	10	8
Ciências da Saúde (Mestrado Profissional)	4	-	79	0	14	0
Ecologia	5	5	51	65	6	2
Educação Física	5	5	48	34	3	7
Entomologia	7	7	78	109	16	10
Fisiologia Vegetal	7	7	48	106	10	10
Genética e Melhoramento			95	154	22	15
Medicina Veterinária	7	7	117	114	17	13
Microbiologia Agrícola	7	7	67	99	18	11
Ciências Exatas e Tecnológicas			**575**	**552**	**111**	**47**
Agroquímica	5	5	41	87	11	7
Arquitetura e Urbanismo	4	4	46	59	17	0
Ciência da Computação	4	4	41	43	9	0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	6	6	78	132	18	21
Engenharia Civil	5	5	98	111	18	6
Engenharia Química	3	-	27	0	8	0
Ensino de Física (Mestrado Profissional)	4	-	41	0	4	0
Estatística Aplicada e Biometria	5	5	35	54	6	9
Física	5	5	44	51	10	4
Matemática	3	-	27	0	5	0
Multicêntrico em Química de Minas Gerais	4	-	20	15	0	0
Química em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	-	-	77	0	5	0

Centro/Programa	Conceito*		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Ciências Humanas, Letras e Artes			**612**	**158**	**105**	**13**
Administração	5	5	140	80	30	9
Economia	4	-	30	0	5	0
Economia Doméstica	5	5	68	78	10	4
Educação	4	-	134	0	19	0
Geografia	3	-	50	0	6	0
Letras	4	-	88	0	20	0
Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania (Mestrado Profissional)	3	-	102	0	15	0
Campus Florestal			122	5	10	0
Educação em Ciências e Matemática (Mestrado Profissional)	3	-	46	0	4	0
Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários	4	-	33	0	3	0
Matemática em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	5	-	43	0	3	0
Multicêntrico em Química de Minas Gerais	?	?	0	5		
Campus Rio Paranaíba						
Administração Pública em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	3	-				
Agronomia (Produção Vegetal)	4	-				
Multicêntrico em Química de Minas Gerais	4	4				
Total						

Fonte: Relatório UFV. Consulta em 27/20/2017. Disponível em https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/tabela22e.asp

(*) Capes.

A Tabela 6 apresenta o número de matriculados na pós-graduação stricto sensu e lato sensu, no período 2018-2023.

Tabela 6 - Matrículas na pós-graduação (2018-2023)

Pós-Graduação	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Stricto sensu	3.016	2.952	2.887	3.038	2.935	2.983
Lato sensu	1.350	1.421	1.481	1.500	1.653	2449

Fonte: Relatório UFV. Disponível em https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/tabela22e.asp. Consulta em 06/09/2023.

Para o período de vigência deste PDI, estima-se um incremento de aproximadamente 10% no número de matrículas na pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

2.4.12. PROGRAMAS PARA MELHORIA DO ENSINO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes tutorados por docentes. As atividades, na forma de elaboração e execução de projetos, visam desenvolver o potencial desses acadêmicos para que se tornem profissionais de nível superior com elevado padrão científico, técnico e ético, em suas diferentes áreas de atuação.

Em 2023, os grupos tutoriais no Campus Viçosa eram os seguintes: Administração, Bioquímica, Ciências Biológicas, Educação, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção e Nutrição; no Campus Florestal, o grupo tutorial em Educação integrando as licenciaturas.

O Programa de Pesquisa em Ensino (Piben), criado em 2010 pela Pró-Reitoria de Ensino, apoia o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa em Ensino na UFV por meio da concessão de bolsas de iniciação voltada aos cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado). O Programa se solidificou ao longo dos anos nos três campi da UFV, com o desenvolvimento de importantes trabalhos que se propuseram a desenvolver estudos voltados a atender às constantes demandas da Educação Superior no cenário nacional. Em 2023 foram contemplados com bolsas 10 projetos de pesquisa nessa modalidade, oriundas da parceria estabelecida com a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e com a SICOOB UFVCredi.

Os Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica (RP) atendem as áreas de conhecimento que oferecem cursos de licenciatura. Em resposta aos editais publicados periodicamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a UFV apresenta projeto institucional que disponibiliza bolsas aos licenciandos. As bolsas Pibid são direcionadas aos estudantes na primeira metade do curso e as bolsas de RP aos estudantes da segunda metade do curso e, nos dois casos, têm por objetivo incentivar a formação de docentes para a educação básica, melhorar a qualidade dos licenciados, permitindo sua inserção no cotidiano da escola e a sua participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Nos dois programas são oferecidas também bolsas aos docentes (supervisores e preceptores) do ensino básico, contribuindo para a valorização do magistério.

Estão envolvidos nos dois Programas, em 2022-2023, 834 estudantes dos cursos de licenciatura oferecidos nos Campi Viçosa e Florestal. Os licenciandos desenvolvem suas atividades em mais de 25 diferentes escolas da rede pública de educação básica, contemplando os municípios de Viçosa, Paula

Cândido, São Miguel do Anta, Teixeiras, Visconde do Rio Branco, Pará de Minas, Juatuba e Florestal. Também atuam no Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), atendendo às normativas que preveem que este seja um campo de formação prioritário para os licenciandos, e que oferta ensino médio no Campus Viçosa. Participam regularmente nos programas 38 docentes da UFV selecionados para atuarem como coordenadores de área e orientadores e, ainda, 102 docentes da educação básica, selecionados como supervisores e preceptores nas escolas participantes.

2.4.13. MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica na UFV é regulamentada pela Resolução n° 10/2016/Cepe. Objetiva oferecer ao estudante regularmente matriculado em cursos superiores de graduação e tecnológicos a possibilidade de cursar componentes curriculares pertinentes a seu curso em outro campus desta Instituição ou em outra instituição de ensino superior, brasileira ou estrangeira. Objetiva ainda a recepção, pela UFV, de estudantes de graduação de instituições de ensino superior conveniadas do Brasil e do exterior.

Dessa maneira, as possibilidades de Mobilidade Acadêmica são assim denominadas: InterCampi; Nacional, que contempla as instituições de ensino superior brasileiras; e Internacional, que contempla instituições de ensino superior estrangeiras.

Entre 2018 e 2023, 326 estudantes da UFV participaram de mobilidade acadêmica. No mesmo ano, a Instituição recebeu, em mobilidade, 109 brasileiros e 205 estudantes estrangeiros, de 39 países diferentes, em seus campi.

Em 2021, a UFV participou dos Editais 2 e 3 do Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover) organizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), denominado Edital Promover-Andifes. Um total de 505 estudantes, oriundos de 15 instituições federais, se matricularam em 177 disciplinas oferecidas, de forma remota, pela UFV.

Essa experiência resultou no desenvolvimento de uma plataforma que pode viabilizar a oferta de disciplinas no formato EAD entre as instituições federais de educação superior.

2.5. EXTENSÃO E CULTURA

Desde a fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), em agosto de 1926, as atividades extensionistas integram a formação dos seus estudantes. Inspirada nos *land-grant colleges* norte-americanos, o ensino proposto pela então ESAV não estava alinhado com o modelo tradicional, basicamente teórico, mas era pautado pelo "aprender fazendo", como princípio que orientava a ideia de uma formação científico-prática. Seu desenho pedagógico propunha, assim, nova matriz educacional, fundamentada no ensino teórico-prático.

A extensão universitária na UFV tem, portanto, raízes em seu próprio surgimento, tendo testemunhado a institucionalização de diversas práticas extensionistas ao longo do tempo, processo que acompanhou a mudança na própria noção do "fazer extensão" vivenciada no País.

Na década de 1980, após a instauração do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a extensão universitária avançou decisivamente em seu processo de institucionalização. Na mesma época, a Constituição de 1988 estabeleceu, em seu artigo 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como único princípio a ser obedecido em relação à autonomia universitária.

Todavia, foi com o estabelecimento do Plano Nacional de Extensão, em 1999, e, posteriormente, com a Política Nacional de Extensão Universitária, em 2012, que a prática consolidou seus propósitos. Apontou-se para a necessidade de rever antigas concepções que limitavam a extensão à ideia de difusão do conhecimento, afirmando-a como uma atividade processual. Articulada ao ensino e à pesquisa, a extensão universitária tem a missão de enriquecer o processo pedagógico, socializar o saber produzido e possibilitar meios para a participação da comunidade no ambiente acadêmico.

Essa visão da extensão universitária, para além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimento por meio de cursos, prestação de serviços e realização de eventos, propõe uma relação continuada com a sociedade, que possibilita a consolidação dos saberes e práticas avançadas no interior das universidades.

Nesse sentido, o estabelecimento de novos marcos conceituais para a extensão universitária, que vinculam a prática extensionista, sobretudo, à construção dos direitos de cidadania, defendendo sua necessária relevância social, balizou a transformação vivida pela UFV nos últimos anos.

No âmbito dessa transformação, a oferta de atividades de extensão passou a ser entendida como necessária para o incremento das atividades de ensino e pesquisa, avançando na consolidação da ideia de universidade defendida pela Carta de 1988, pautada pelo compromisso com uma sociedade democrática e plural.

Ao lado dos dispositivos normativos que norteiam a mudança de concepção do próprio fazer extensionista no País foi sancionada a Lei n° 12.155/2009, que autoriza, em seus artigos 10 e 12, o oferecimento de bolsas de extensão com o objetivo de "ampliar a interação das instituições federais de educação superior com a sociedade". A lei prevê, ainda, que as bolsas de extensão devem adotar valores correspondentes aos pagos pelas agências de fomento à pesquisa, sendo submetidas a instrumentos próprios de avaliação. Os artigos da lei foram, posteriormente, regulamentados pelo Decreto n° 7.416/2010 Nesse processo de consolidação da extensão como elemento fundamental da formação universitária está a Lei n° 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e que, em sua Meta 12.7 torna obrigatório "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social."

Nesse contexto, orientada pelo Plano Nacional de Extensão, a UFV aprovou sua Política de Extensão (Resolução n° 7/2007/Cepe), pautada pelas diretrizes que orientam a prática em território nacional, com o propósito de firmar suas ações de fomento e de registro das atividades de extensão e

cultura. A Instituição avançou, assim, na consolidação das diretrizes firmadas pela referida política, quanto à interação dialógica, à interdisciplinaridade, à interprofissionalidade, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social. Dentre as ações definidas em sua Política de Extensão, a UFV desenvolveu o Sistema de Registro das Atividades de Extensão (Raex). Desde então, o Raex registra as atividades desenvolvidas por docentes, técnico-administrativos e discentes da Instituição, atendendo, ainda, ao Censo do Ministério da Educação. Mais recentemente, atendendo ao disposto no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou a Resolução n° 06/2022, que define os parâmetros para que os cursos de graduação da Universidade tenham, no mínimo, 10% da carga horária da matriz curricular em atividades de extensão, no processo comumente denominado de "curricularização ou creditação da extensão".

Desde 2004, a UFV vem, continuamente, mantendo o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex). O Pibex e o Pibex-Júnior têm por objetivo contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes da graduação e do ensino médio, por meio da concessão de bolsas de iniciação em extensão aos participantes de projetos de extensão universitária coordenados por docentes ou técnicos de nível superior.

Complementando o Pibex e possibilitando o financiamento de mais projetos de extensão, a UFV, em parceria com a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), instituiu, em 2010, o Programa Funarbe de Apoio à Extensão (Funarbex) que tem ação direcionada principalmente para apoiar projetos de docentes e técnicos de nível superior com menos de 5 anos de vinculação com a Universidade. Em 2022, também com recursos próprios oriundos de superávits do Centro de Ensino e Extensão, a UFV instituiu edital interno para apoio às coordenações de cursos de graduação em ações voltadas à creditação da extensão.

Como forma de divulgar as ações de extensão na UFV, foi lançada em 2010 a Revista ELO - Diálogos em Extensão. Esse periódico é voltado para a divulgação de resultados de programas e projetos de extensão universitária. A Revista ELO tem fluxo contínuo de submissão, revisão por pares, acesso livre e não cobra taxas para publicação. Na última avaliação do sistema Qualis da Capes obteve conceito B1. Do mesmo modo, os Boletins de Extensão, organizados pela Divisão de Extensão (DEX), da PEC, têm por objetivo divulgar as pesquisas e tecnologias desenvolvidas por docentes e técnicos da Universidade e também por profissionais de outras instituições. Anualmente, a DEX abre edital para seleção de trabalhos a serem publicados nos Boletins de Extensão.

A UFV tem, ao longo dos anos, participado do Projeto Rondon, do Ministério da Defesa, que visa contribuir para a formação do jovem universitário como cidadão e para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes.

Outra importante forma de socializar os resultados da investigação científica e dos processos de ensino realizados na UFV são os eventos extensionistas tradicionais, como a Semana do Fazendeiro, que há décadas disponibiliza informações a produtores rurais e à comunidade em geral.

A Semana do Fazendeiro é organizada pela UFV desde 1929 e se tornou o maior e mais tradicional evento de extensão da Instituição. Na ocasião, são oferecidos cursos e oficinas nas diversas

áreas do conhecimento, em parceria com Emater-MG, IEF, Epamig e Senar, dentre outros. Durante o evento, são realizadas, ainda, a Semana da Juventude Rural, Semana da Mulher Rural e Troca de Saberes, dedicadas ao intercâmbio de experiências, práticas e conhecimentos. Acontecem também as Clínicas Tecnológicas, que oferecem consultorias aos produtores rurais, dentre outras atividades. A Semana do Fazendeiro mobiliza produtores rurais de toda a região da Zona da Mata, mas também de toda Minas Gerais e de diversos Estados brasileiros. No ano de 2021, quando excepcionalmente o evento foi realizado de forma remota, a Semana do Fazendeiro contou com participantes de todos os Estados da Federação, do Distrito Federal e de 11 países. A cada ano, cerca de 75 mil pessoas circulam pelo Campus Viçosa, durante os 7 dias da Semana do Fazendeiro.

Além dos aspectos extensionistas e de formação continuada presentes na Semana do Fazendeiro, o evento também expressa forte preocupação ambiental por meio de dois de seus diversos programas parceiros: o Carbono Zero e o Lixo Zero. O Programa Carbono Zero busca mitigar as emissões de carbono ocorridas durante o evento, fazendo campanhas junto aos participantes e plantando árvores em um bosque nas proximidades do Campus Viçosa. O Lixo Zero faz a triagem de todo o resíduo sólido gerado pela Semana do Fazendeiro, doando o material reciclável para associações de catadores, fazendo a compostagem da parte orgânica para uso em canteiros e jardins da Universidade. Apenas cerca de 10% dos resíduos sólidos gerados pela Semana do Fazendeiro são destinados aos aterros sanitários.

No mesmo sentido, a Semana do Produtor Rural, criada em 1969, é um evento de extensão promovido no Campus Florestal. Tem por objetivo oferecer qualificação ao produtor rural da região, visando à melhoria da qualidade de vida e da produtividade agropecuária por meio de palestras e cursos ministrados por professores e especialistas em áreas de interesse do produtor, além de exposição agropecuária e atividades culturais, dentre outras atrações.

Mantendo a vocação extensionista da Universidade, o Campus Rio Paranaíba iniciou em 2023 a Semana de Extensão e Aprimoramento Regional (Semear) realizada em parceria com cooperativas, associações de produtores rurais e instituições como o Senar e a Emater-MG. O objetivo da Semear é fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da realização de treinamentos e qualificação profissional, além de proporcionar mais oportunidades de cultura e lazer para a comunidade acadêmica e a região.

De forma complementar, mas intensa e contínua, a UFV em parceria com órgãos públicos e com a iniciativa privada, fomenta e apoia programas, projetos e diversas ações voltadas para a promoção da extensão universitária em seus três campi.

Assim, às atividades extensionistas desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura em sintonia com as diretorias de extensão e cultura, é possível destacar sua evolução nos últimos cinco anos, considerando modalidades na Política Nacional de Extensão Universitária como programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços realizadas nos três campi da UFV.

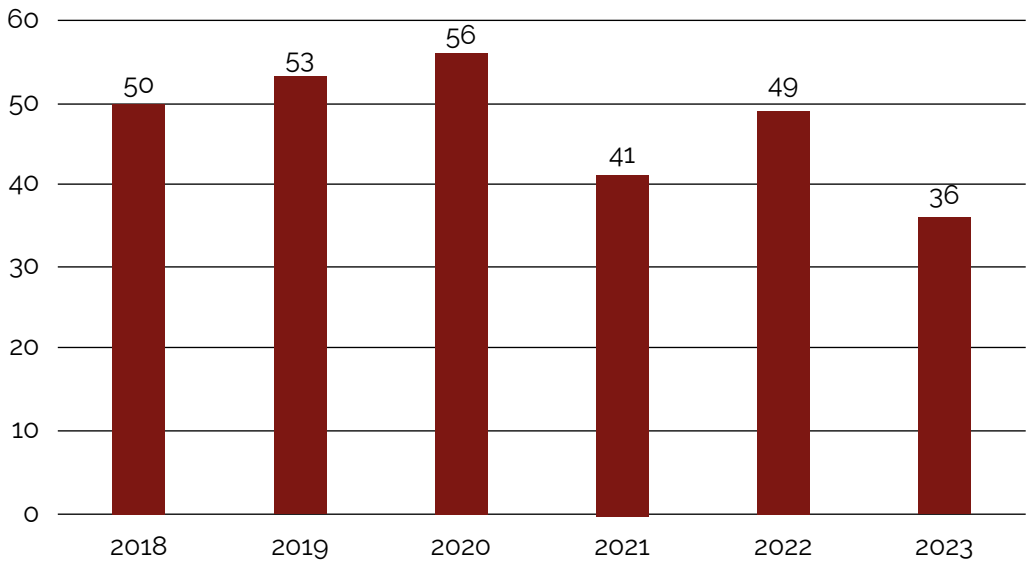


Figura 10 - Número de programas de extensão.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV
*** Dados até 31 de maio de 2023**

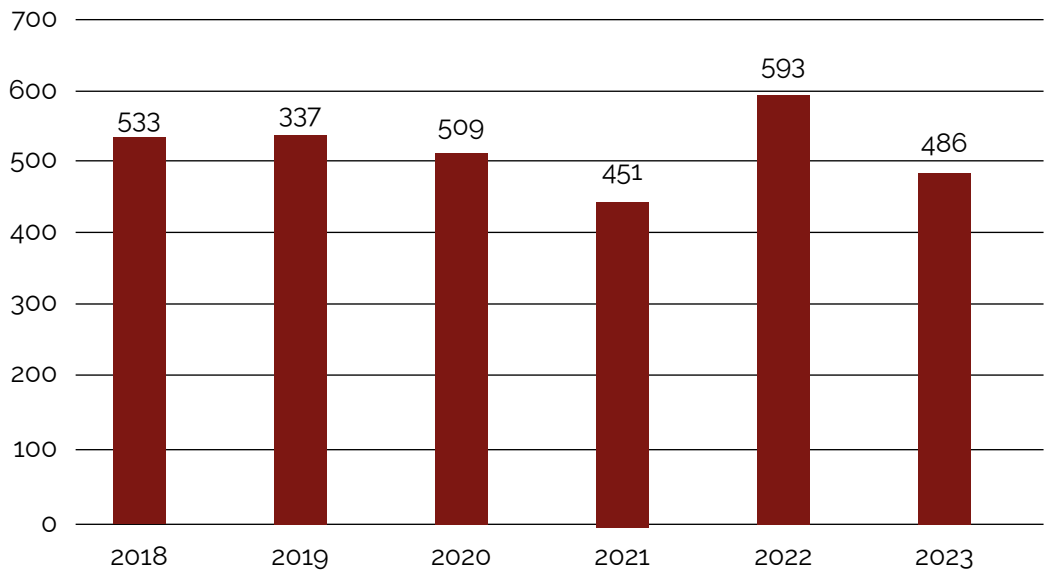


Figura 11 - Número de projetos de extensão.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV
*** Dados até 31 de maio de 2023**

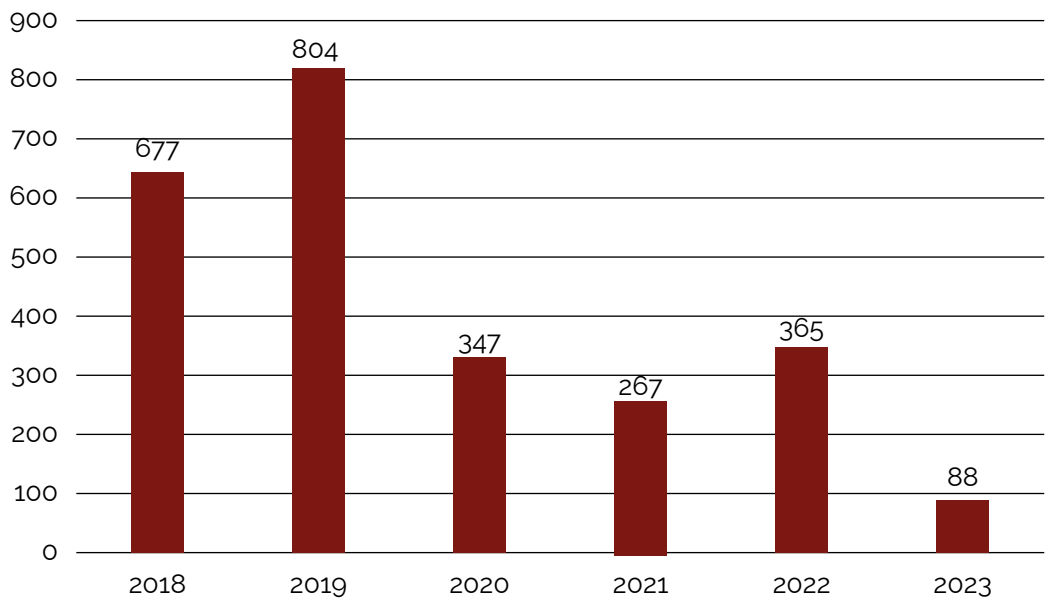


Figura 12 - Número de cursos de extensão.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV
*** Dados até 31 de maio de 2023**

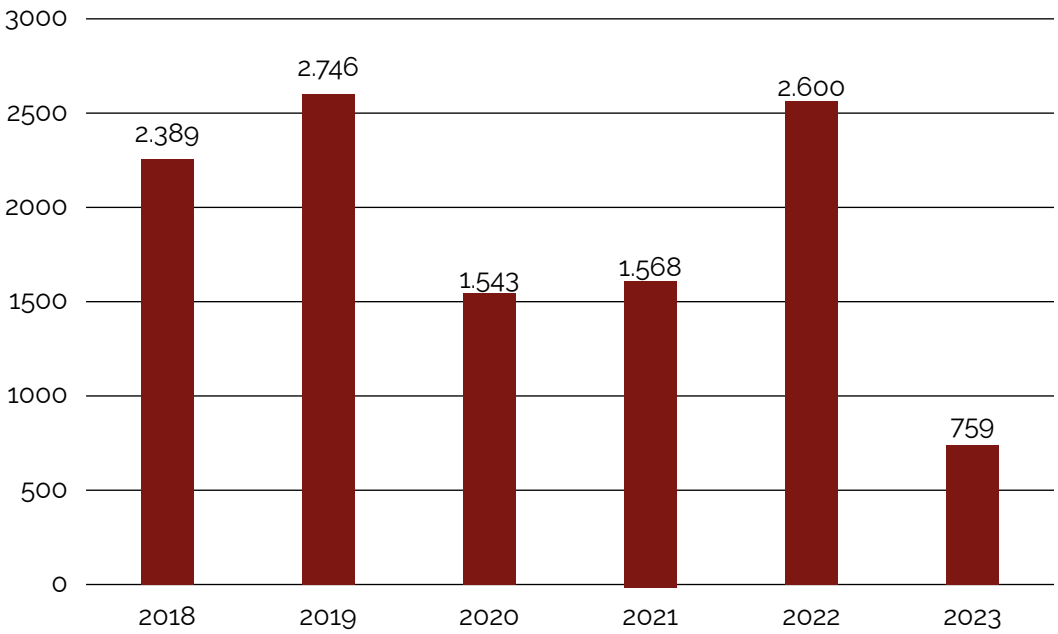


Figura 13 - Número de eventos de extensão.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV
*** Dados até 31 de maio de 2023**

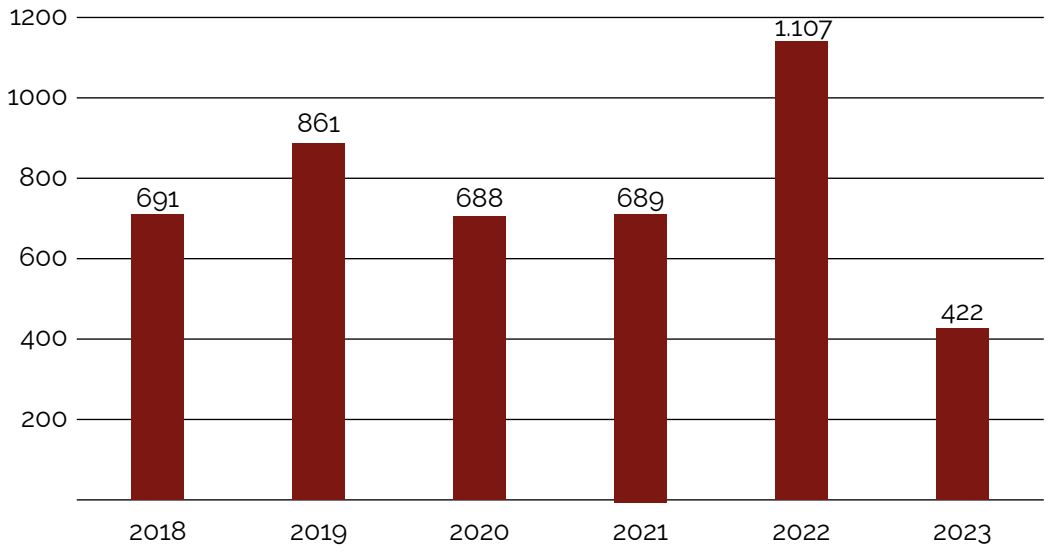


Figura 14 - Número de prestações de serviços.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV
*** Dados até 31 de maio de 2023**

Desde 2020 a UFV tem buscado alinhamento direto com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030, criando mecanismos de aderência com os projetos de extensão da Universidade. Assim, no processo de registro de atividades de extensão e cultura, o sistema Raex recebe as informações e faz a vinculação com os ODS específicos para cada uma delas. Os ODS com maior aderência às atividades de extensão e cultura registradas no Raex são: "Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares"; "Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável"; "Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades"; "Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos"; "Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos" e "Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos".

A UFV também é referência em ações voltadas para a internacionalização da extensão universitária e vem, desde 2003, desenvolvendo programas, projetos e eventos em diferentes regiões do planeta, especialmente na América Latina, África e Ásia. Nesses continentes, a UFV, muitas vezes em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), desenvolve atividades em torno de temas como extensão e desenvolvimento rural, fortalecimento da agricultura e da agropecuária, processos de recuperação e conservação de solos e água, cadeias agroindustriais, entre outros. Entre os países contemplados pelas ações internacionais e de extensão universitária da UFV podem ser citados Nicarágua, Peru, Colômbia, Chile, Suriname, Angola, Moçambique, São Tomé Príncipe, Guiné, Nigéria, Quênia, Burkina Faso, Sri Lanka e Timor Leste, entre muitos outros.

No plano da promoção da cultura e das artes, a UFV vem dando continuidade ao Programa Institucional de Fomento às Atividades de Cultura e Arte Universitária (Procultura), criado em 2011. O Procultura busca promover e incentivar o desenvolvimento de processos criativos e investigativos em

cultura e arte; reconhecer a importância da cultura e da arte na formação dos discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade em geral; divulgar e formar público para as fronteiras das manifestações artísticas e culturais; contribuir para a reflexão sobre a realidade social e como a mesma se transforma. Atualmente, como forma de ampliar o alcance das atividades artísticas e culturais, o programa concede recursos para custeio de projetos coordenados por docentes ou técnicos de nível superior.

Dentre as atividades culturais realizadas no Campus Viçosa, destaca-se o projeto Quinta Cultural, com apresentações musicais na Estação Cultural. O projeto tem o intuito de valorizar o talento local e proporcionar lazer e entretenimento à comunidade acadêmica. Ainda no plano musical, o Campus Viçosa conta com três corais, Coral Nossa Voz, Coral da UFV, Madrigal da UFV, coordenados pela Casa UFV de Música e o Coral Voix-là, vinculado ao Departamento de Letras. Ainda no plano musical, a UFV conta também com a Orquestra Sol do Amanhã, projeto social, cultural e de capacitação profissional, com metodologia de ensino coletivo de cordas, desenvolvido pela Casa UFV de Música junto estudantes e servidores da UFV e da comunidade viçosense. Anualmente, sempre na primeira semana de dezembro, é realizada a Cantata de Natal, espetáculo de música e luzes no icônico Edifício Arthur Bernardes, o Bernardão, referência da arquitetura histórica da UFV. A Cantata é precedida pelos "arrastões musicais" com os coralistas percorrendo o campus e fazendo apresentações rápidas em diversos prédios dos departamentos e setores da UFV.

A UFV conta, também, com sete museus, todos no Campus Viçosa. São eles Pinacoteca, Museu Histórico, Casa Arthur Bernardes, Museu da Comunicação, Museu de Entomologia, Museu de Zoologia João Moojen e Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef. Todos são cadastrados ou estão em processo final de cadastramento no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Esse expressivo número de museus faz com que as artes e a cultura estejam sempre presentes no dia a dia da comunidade universitária. Anualmente, no mês de maio, a Pinacoteca realiza o evento "Vem brincar com a gente" no âmbito das celebrações do Dia Mundial do Brincar, congregando as comunidades universitárias e viçosense em torno das brincadeiras e da ludicidade com as crianças. A Pinacoteca tem também um edital para a seleção de artistas que desejam realizar exposições e mostras de arte ao longo de cada ano, contribuindo, desse modo, para divulgação de artistas regionais e da comunidade universitária.

Outro projeto cultural importante no Campus Viçosa é o "CineCOM - cinema para todos" que leva lazer, entretenimento e cultura para a comunidade universitária e viçosense por meio da projeção gratuita de filmes consagrados. Em 2023 a UFV concluiu a revitalização do Cineclube Carcará, vinculado à Divisão de Assuntos Culturais, administrado em parceria com o movimento estudantil e que, há mais de 40 anos, é um espaço de cultura, ensino e extensão alinhado à chamada "Sétima Arte".

Ainda em 2023, a UFV, por meio de ações desenvolvidas no Museu Histórico e na Pinacoteca, iniciou o processo para ampliar a acessibilidade aos projetos culturais para o público com deficiência visual, por meio do circuito de visitação a esses espaços com audiodescrição, acesso via QR code e seleção de peças dos acervos para manipulação, proporcionando aos visitantes a possibilidade de experimentação do objeto museológico e "enxergar" através do tato. Essas ações são resultados da parceria com a Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI-UFV) e o Centro Especializado em Reabilitação - CER III - Apae Viçosa, entre outros parceiros.

No Campus Florestal são realizadas atividades culturais como o Projeto Intervalo Cultural, projeto da Coordenação Cultural, que tem como objetivos promover manifestações culturais como concertos, shows com músicos e bandas formadas por membros da comunidade universitária, apresentações teatrais, dança, poesia, entre outros. Também são realizadas oficinas culturais voltadas para a população local com o objetivo de valorizar e divulgar a cultura do município e região por meio de aulas que mesclam teoria e prática ministradas pelos próprios alunos do campus, que atuam como monitores. Também são realizados eventos esporádicos como o Festival de Pesca dos Servidores do Campus e a Festa Junina, organizada em parceria com os órgãos estudantis.

No Campus Rio Paranaíba uma referência cultural importante é o coral Som do Cerrado, formado por estudantes e servidores da Universidade. Além da música, as atividades artísticas e culturais no CRP envolvem também as artes cênicas com o Grupo de Teatro Tablado Solto e o Projeto Cine de Quinta. Outros importantes projetos de promoção das artes e da cultura no Campus Rio Paranaíba são: TATU DO BEM!?; Café com Bordado: Tecendo a Arte do Bem Comum; Integração UFV CRP: Envelhecer Bem na Universidade; Comidas de Família: Resgate da Cultura Alimentar das Famílias de Rio Paranaíba-MG; Roda e Treino de Capoeira no Campus; Nutrição Direta; Rio Parnaíba Mais Verde; Girl Up; Rock com Ciência, entre outros.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e as Comissões de Eventos nos Campi Florestal e Rio Paranaíba coordenam o trâmite administrativo para a realização das diversas modalidades de eventos que ocorrem diariamente nos três campi da UFV. A atuação institucional das estruturas de administração é importante especialmente nos eventos voltados para a arte e a cultura e que mobilizam tanto a comunidade universitária como a dos municípios e regiões que acolhem a nossa Universidade.

2.6. PESQUISA

A UFV implementa e executa ações com o objetivo de ampliar a produção científica e intelectual e de fortalecer a pós-graduação. Nesse contexto, a Instituição apoia a prospecção e elaboração de projetos de pesquisa, a busca de oportunidades de financiamento e de prêmios, a proteção à propriedade intelectual, suporte à produção de artigos científicos e a transferência de tecnologia. Além do apoio logístico, a UFV também oferece suporte para o funcionamento de comitês e comissões que visam: adequar laboratórios de pesquisa quanto à legalidade dos aspectos éticos e de biossegurança; consolidar grupos de pesquisa e laboratórios multiusuários; fortalecer a iniciação científica; divulgar e registrar projetos de pesquisa.

A pesquisa na UFV é viabilizada com recursos próprios, do setor privado e das agências públicas de fomento, como Finep, Fapemig, CNPq e Capes, além de recursos advindos de projetos internacionais com a União Europeia e com a *International Foundation for Science* (IFS).

A propriedade intelectual gerada na Instituição por meio das pesquisas nela conduzidas é gerida pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFV que promove a disseminação da cultura de proteção à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, com foco na inovação.

Em 2022, por meio da CPPI, a UFV depositou 32 pedidos de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sendo 10 pedidos nacionais deferidos e um internacional concedido. Foram depositados 6 pedidos de registro de programa de computador e 4 de registro de marca. Números consistentes com os dos anos anteriores. Ressalta-se que essas propriedades intelectuais são referentes a tecnologias desenvolvidas na UFV, relativas a produtos, processos e serviços. O NIT também auxilia inventores sem vínculo funcional com a Instituição, tanto os que trabalham em parceria com pesquisadores da UFV quanto aqueles que atuam de forma independente. A UFV possuía, em maio de 2023, 775 grupos de pesquisa certificados no CNPq, distribuídos nas seguintes áreas: Ciências Agrárias (294), Ciências Biológicas (66), Ciências da Saúde (34), Ciências Exatas e da Terra (89), Ciências Humanas (96), Ciências Sociais e Aplicadas (109), Engenharias (57) e Linguística, Letras e Artes (22) e Outra (7). A existência desses grupos de pesquisa oferece uma dimensão da atuação dos pesquisadores da UFV nas diferentes áreas do conhecimento.

Com o apoio financeiro do CNPq, Fapemig, Funarbe e UFVCredi, foram concedidas, em 2023, 622 bolsas de Iniciação Científica (IC) para estudantes de graduação. Nos programas BIC-Júnior (Fapemig) e BIC-Júnior-EM (CNPq) foram concedidas 171 bolsas a estudantes de escolas públicas de ensino médio, proporcionando oportunidade de vivenciar o ambiente de pesquisa, despertando vocação científica e identificando novos talentos para a pesquisa, além de bolsas vinculadas a projetos, concedidas por agências de fomento diretamente aos pesquisadores.

A UFV possui comitês e comissões que atuam com o objetivo de analisar os aspectos éticos relacionados às pesquisas desenvolvidas na Instituição, os quais são descritos a seguir.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é responsável por identificar e analisar as questões éticas em pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individualmente ou em coletividades, mediante avaliação ética dos projetos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012 e demais normas complementares do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). O CEP/UFV conta com coordenador e vice-coordenador eleitos pelo colegiado do Comitê, que é composto por, no mínimo, nove membros. Dentre eles, profissionais da sociedade civil, de diferentes áreas do conhecimento, e servidores da UFV com experiência em pesquisa e que representam as diversas áreas de atuação multidisciplinar da Instituição.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) tem por finalidade identificar e analisar as questões éticas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizam animais, classificados conforme a Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, em seu artigo 2º, que se aplica a todos os organismos vivos pertencentes ao filo *Chordata*, subfilo *Vertebrata*, e as Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (Concea). A Ceua é constituída por, no mínimo, cinco membros, dentre eles médicos veterinários, biólogos, docentes, pesquisadores de áreas específicas e um representante de sociedades protetoras de animais.

A Comissão de Ética no Uso de Animais de Produção (Ceuap) tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da UFV e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais de produção para o ensino, pesquisa e extensão, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria, de

acordo com o seu Regimento. A Ceuap é constituída por, no mínimo, cinco membros, dentre eles médicos veterinários, biólogos, docentes e um representante de sociedades protetoras de animais.

A Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) tem o propósito de assegurar e fiscalizar o cumprimento de normas próprias, estabelecer procedimentos internos, analisar e emitir parecer sobre projetos de pesquisa envolvendo Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) no âmbito da UFV. Atua em conformidade com a Resolução Normativa nº 1, de 20 de junho de 2006, da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e com base na Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. A Comissão é presidida por um dos seis membros que a compõem, os quais devem ter formação acadêmica relacionada à área de biossegurança de OGMs. A UFV tem autorização para manipulação de OGMs nas seguintes áreas físicas: instalações do Bioagro, Laboratório de Cultura de Tecido II, Laboratório de Biotecnologia e Biodiversidade para o Meio Ambiente, Laboratório de Solos Florestais, Laboratório de Imunoquímica e Glicobiologia e Laboratório de Imunovirologia Molecular.

2.7. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Alguns dos principais marcos históricos da UFV mostram que a internacionalização sempre foi um fenômeno naturalmente presente na Instituição. Evidências mais significativas podem ser destacadas no processo de sua fundação e na implantação dos primeiros programas de pós-graduação, relatados no item 1.1 - Histórico da UFV.

Um desafio constante para as políticas e ações promovidas pela UFV é manter sua tradição de internacionalização, evidenciada em seus relatos históricos. Um diagnóstico da situação da Instituição foi elaborado no período 2012-2017, aferindo a evolução de indicadores de internacionalização, como o número de discentes da Instituição que realizaram programas de treinamento no exterior, o número de estrangeiros que participaram de atividades na UFV, o número de teses em cotutela com colaboradores estrangeiros e outros. Esse diagnóstico possibilitou a definição das Diretrizes para a Internacionalização da UFV, conforme Resolução n° 4/2018/Cepe.

No período 2018-2023, por causa da pandemia de Covid-19, o cumprimento de metas de internacionalização foi severamente prejudicado na UFV e em todo o mundo. A mobilidade internacional foi sensivelmente reduzida no longo período mais crítico da pandemia, e os efeitos negativos continuaram a ser sentidos mesmo após a declaração do fim do estado de emergência de saúde pública, agravados por uma alta nos custos do transporte aéreo.

A UFV deverá continuar buscando formas de registrar e divulgar de maneira eficiente as atividades associadas à internacionalização. Isso inclui o armazenamento e fácil acesso às informações sobre experiências internacionais dos estudantes da UFV e sobre a presença de estrangeiros na Universidade. Inclui, também, a manutenção atualizada de versões em língua estrangeira de informações sobre diversos aspectos da Instituição, especialmente o conteúdo das páginas web armazenado no Portal UFV. Finalmente, deverá aprimorar recursos de divulgação internacional da Universidade.

No período 2012-2017, os sistemas acadêmicos da UFV foram atualizados para registrar dados sobre o intercâmbio internacional de seus discentes, incluindo período e país de destino. Passaram a registrar, também, a vinculação de estrangeiros à UFV, identificando os programas nos quais eles estão matriculados e seus países de origem. Em 2017, foram elaboradas versões em inglês preliminares para as páginas web dos programas de pós-graduação da UFV. No período 2018-2023, os sistemas passaram a registrar ainda mais informações, por exemplo as instituições em que estudantes da UFV realizaram experiências no exterior. Os programas de pós-graduação da UFV continuaram aprimorando páginas web em língua inglesa com informações relevantes, mas não houve progresso satisfatório na construção de páginas web para exibir informações atualizadas também sobre os demais setores da UFV. Para o período 2024-2029, uma das metas importantes será a construção de portais em língua inglesa com informações sobre vários setores da UFV, dando prioridade para divulgação de notícias que possam contribuir para melhoria da reputação da UFV e informações para candidatos estrangeiros interessados em experiências na Universidade, seja como estudantes regulares, mobilidade acadêmica, disciplinas isoladas e todo tipo de cooperação, especialmente envolvendo pesquisa.

2.7.1. MOBILIDADE PARA O EXTERIOR

A Figura a seguir apresenta a evolução do percentual de discentes de graduação da UFV que realizaram programa de treinamento no exterior, no período 2012-2022. Verifica-se um aumento expressivo no ano de 2014, quando a UFV chegou a ter mais de 1.000 estudantes de graduação realizando experiências no exterior. No ano de 2016, esse indicador decresceu sensivelmente. A explicação imediata para esse fenômeno foi a evolução do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), do Governo Federal, que ofereceu mais de 100.000 bolsas de estudos no exterior a estudantes brasileiros e se encerrou em 2015. Entre 2017 e 2019, o número de estudantes da UFV em mobilidade no exterior ficou pouco acima de 100 por ano, indicando um novo patamar médio. Esse patamar sofreu novo decréscimo a partir de 2020 por causa da pandemia de Covid-19, que reduziu drasticamente a mobilidade internacional em todo o mundo.

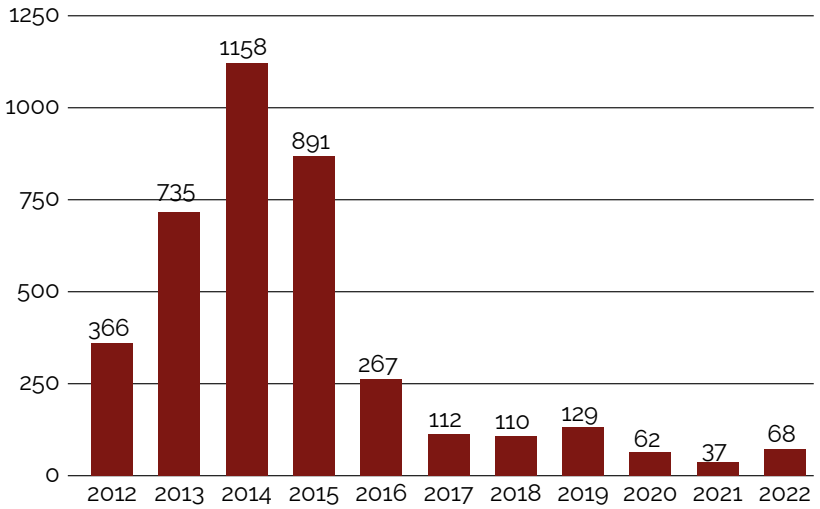


Figura 15 - Mobilidade estudantil internacional na graduação da UFV.

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

O planejamento estratégico para mobilidade estudantil internacional na UFV proposto para o período 2024-2029 deverá considerar um cenário em que não estarão disponíveis recursos significativos para financiamento desse tipo de experiência. As seguintes medidas devem ser tomadas: aumentar o investimento em acordos com instituições estrangeiras que oferecem reciprocidade na concessão de benefícios para os estudantes; incentivar o estabelecimento de acordos para duplo diploma com instituições parceiras estrangeiras na graduação e na pós-graduação; apoiar programas que ofereçam estágio remunerado no exterior para estudantes da UFV; viabilizar outros programas com financiamento para intercâmbio.

Outro aspecto importante a ser considerado na mobilidade estudantil internacional na UFV é a formação linguística dos estudantes. No período 2024-2029, devem ser realizadas ações de incentivo a um maior engajamento dos estudantes em treinamento linguístico. Será intensificada a cooperação com setores estratégicos na UFV como os programas PRELIN/DLA (Programa de Ensino de Línguas) e IsF (Idiomas sem Fronteiras/Andifes).

PRESENÇA DE ESTRANGEIROS NA UFV

A Figura apresenta a evolução do número de estrangeiros na UFV no período 2012-2022. Esses números incluem estudantes regulares de cursos de graduação, mestrado, doutorado e especialização, estudantes em mobilidade acadêmica (regularmente matriculados em outras instituições de ensino superior), estudantes não vinculados (portadores de diploma de graduação que se matricularam em disciplinas isoladas), estudantes de pós-doutorado, pesquisadores visitantes registrados formalmente com matrícula na UFV.

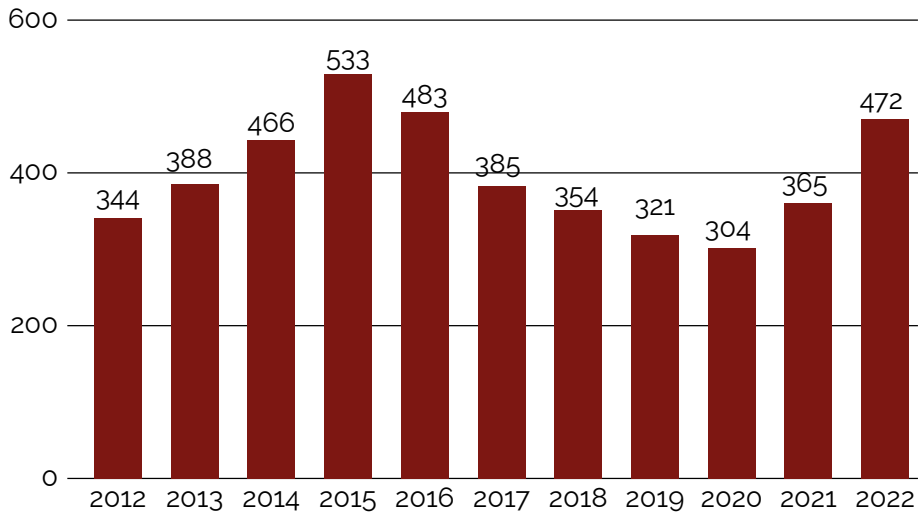


Figura 16 - Número de estrangeiros na UFV.

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

Um ápice da presença de estrangeiros na UFV ocorreu em 2015, atingindo mais de 500 naquele ano, com contribuição do cenário positivo que foi gerado internamente pelo Programa Ciência sem Fronteiras, que promoveu a mobilidade para o exterior e consequentemente um maior intercâmbio com instituições estrangeiras. Os números passaram a um patamar mais baixo, um pouco acima de 300 por

ano, no período 2017-2019. Entre 2020 e 2022, com o advento da pandemia de Covid-19, as Instituições de Ensino Superior em todo o mundo registraram significativas reduções no número de estrangeiros. A UFV representou uma exceção nesse cenário, conseguindo aumentar a presença de estrangeiros com a adoção de estratégias que devem ser repetidas e aprimoradas no período de 2024-2029.

Em 2019, a UFV assinou acordo com instituição pan-africana que possibilitou, a partir de 2020, admissão de número significativo de estudantes nigerianos para cursos de mestrado. Essa ação foi combinada com uma oferta mais robusta de disciplinas em língua inglesa, condição necessária para atender à nova população de estudantes. O início desse movimento aconteceu no primeiro ano da pandemia de Covid-19, sendo assim a oferta em língua inglesa foi consolidada no formato remoto, seguindo os procedimentos adotados para as demais disciplinas em 2020. Um trabalho eficiente de divulgação internacional, especialmente na África, permitiu um número significativo de matrículas de estrangeiros nessas disciplinas remotas em inglês também nas modalidades de mobilidade acadêmica e de estudantes não vinculados.

Os principais fatores que contribuíram para aumentar a presença de estrangeiros na UFV a partir de 2020 foram: maior oferta de disciplinas em inglês; ensino em modalidade remota; e maior abertura para a "mobilidade virtual". Para manter as condições favoráveis, a partir de 2022, decidiu-se manter parte da oferta remota de disciplinas em língua inglesa na pós-graduação, mesmo após o retorno das aulas presenciais. Na Figura 16, pode-se ver que, ao menos para a presença de estrangeiros na Universidade, a UFV não sentiu muito os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. Em 2022, o número de estrangeiros cresceu ainda mais, embora parte significativa seja representada por estudantes estrangeiros com matrículas isoladas em disciplinas da pós-graduação ofertadas em Inglês, em modalidade remota.

A Figura 17 apresenta proporção das nacionalidades com maior número de estrangeiros na UFV no ano de 2022. Até 2020, a Colômbia sempre figurou como a nacionalidade mais numerosa na população estrangeira da UFV. Outras populações de destaque eram formadas por outros países da América Latina, de língua espanhola, e africanos de países lusófonos. Esse cenário nunca antes havia gerado pressão significativa para oferta de disciplinas em língua estrangeira, uma vez que os falantes de Espanhol têm muita facilidade em se adaptar rapidamente ao Português. A admissão de um contingente numeroso de nigerianos para cursos regulares na pós-graduação foi um forte motivador para uma maior oferta de disciplinas em Inglês a partir de 2020; as políticas adotadas desde então têm procurado manter essa oferta.

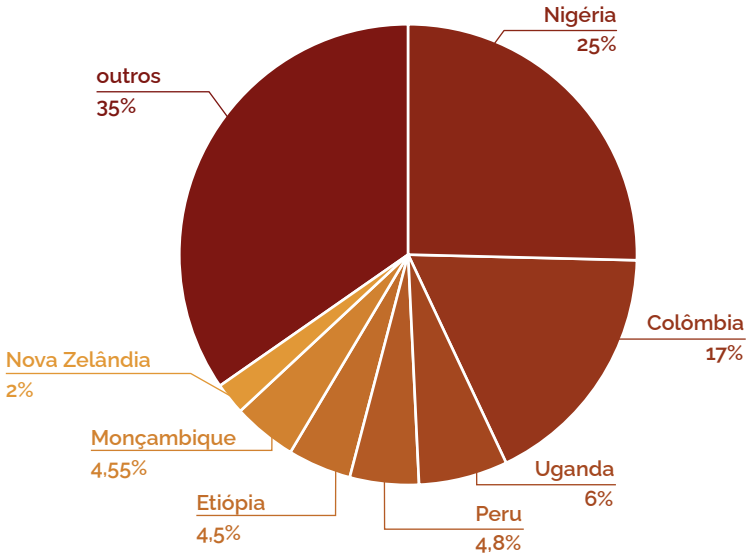


Figura 17 - Nacionalidades dos estrangeiros na UFV em 2022.

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

A Figura 18 apresenta números da oferta de disciplinas em Inglês na UFV, em cada semestre acadêmico a partir do segundo semestre de 2020, quando essa oferta se intensificou. Para o período 2024-2029, planeja-se intensificar a oferta de disciplinas em Inglês na UFV, mantendo uma parte ainda em formato remoto para facilitar a mobilidade virtual, e aumentar a oferta de disciplinas presenciais nesse idioma.

Período	#Disciplinas
2020-2	15
2021-1	27
2021-2	14
2022-1	12
2022 -2	14
2023 -1	10

Figura 18 - Números de disciplinas em Inglês ofertadas na UFV.

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

Além de aumentar a oferta de disciplinas em Inglês, outras ações deverão ser conduzidas para aumentar o número de estrangeiros como estudantes regulares na UFV, no período 2024-2029: intensificar acordos com instituições estrangeiras que ofereçam reciprocidade na concessão de benefícios para os estudantes; estabelecer acordos para duplo diploma com instituições parceiras estrangeiras, para programas de graduação, mestrado e doutorado; aumentar as ofertas de cursos de Português para Estrangeiros; aumentar a divulgação das oportunidades para estrangeiros na UFV, em feiras e outros eventos de internacionalização; consolidar o programa Embaixadores UFV, reunindo voluntários que auxiliam na recepção de estrangeiros na UFV.

2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social deve ser alcançada com a adoção de processos formativos pautados na defesa da cidadania, em princípios éticos, no desenvolvimento da capacidade crítica dos discentes com relação aos processos sociais, econômicos, políticos e culturais, no incentivo à criatividade para identificar problemas e propor soluções e na formação cultural ampla.

Ainda no contexto da responsabilidade social, a UFV reafirma sua experiência de atuação junto à sociedade, interagindo com as comunidades local, regional e nacional, na medida em que atua nas diversas áreas do conhecimento, promovendo: educação e qualificação profissional; inclusão social e digital; qualidade de vida; saúde pública; projetos de melhoria do planejamento urbano, saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, coleta e destinação adequada de resíduos, desenvolvimento rural e cooperativismo, dentre outros.

Ressalta-se também a atuação do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS) e do Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (Nudese), ligado ao Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev).

GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Universidade Federal de Viçosa é uma instituição federal de ensino superior instituída como fundação vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar.

É mantida com recursos do orçamento geral da União por meio de uma participação relativa no montante de recursos do Ministério da Educação (MEC), com base em indicadores de produção e produtividade, além de recursos advindos de emendas ao Orçamento da União, bem como com recursos de convênios e receita própria.

A UFV tem sua estrutura funcional estabelecida por normas estatutárias e regimentais conforme resoluções emitidas pelos conselhos competentes. Caracteriza-se, em seus vários níveis hierárquicos, pela estrutura colegiada, própria da gestão pública universitária.

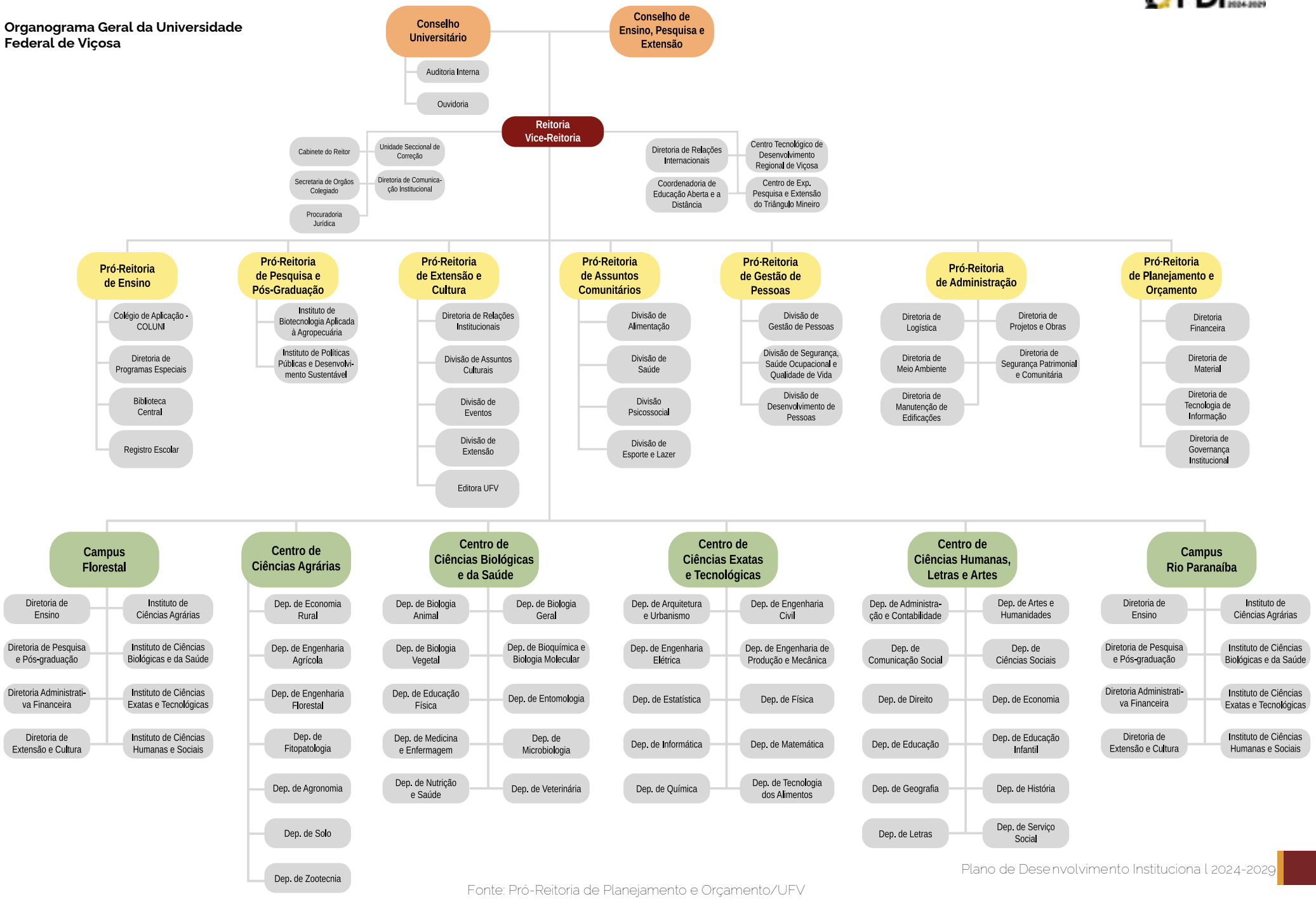
3.1.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ACADÊMICA

A estrutura organizacional da UFV é composta pelos Colegiados – o Conselho Universitário (Consu) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) – e pela Administração Superior, formada pela Reitoria, Pró-Reitorias, Campi e Centros de Ciências.

A constituição do Cepe e do Consu prevê a participação e a representatividade dos servidores docentes e técnico-administrativos, dos discentes e da sociedade civil.

O Consu é o órgão superior de administração, com funções consultivas e deliberativas. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade, e composto por: Vice-Reitor; Pró-Reitores de Administração, de Assuntos Comunitários e de Planejamento e Orçamento; Diretores de Centros de Ciências; um representante docente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; dois representantes docentes por Centro de Ciências; um representante de cada classe da carreira de magistério superior; três servidores técnico-administrativos, um de cada grupo (auxiliar, intermediário e superior); um representante indicado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais; um representante indicado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; dois representantes do corpo discente, sendo um representante da graduação e outro da pós-graduação; e um representante da comunidade local.

Organograma Geral da Universidade Federal de Viçosa



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV

O Cepe é órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com funções normativas, consultivas e deliberativas, no plano didático-científico. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade, e composto por: Vice-Reitor; Pró-Reitores de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão e Cultura; um representante de cada conselho técnico dessas Pró-Reitorias; um representante de cada classe da carreira de magistério superior; dois representantes docentes de ensino médio; Diretor de Registro Escolar; um representante do corpo técnico-administrativo; dois representantes do corpo discente, sendo um da graduação e outro da pós-graduação; um representante da Secretaria de Estado da Educação ou da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, indicado pelo Governador do Estado de Minas Gerais; e um representante da Secretaria Municipal da Educação, indicado pelo Prefeito Municipal de Viçosa.

Para registrar e garantir a segurança e a divulgação das decisões tomadas pelos Colegiados Superiores, a cada reunião é lavrada uma ata que, após ser discutida e aprovada na reunião seguinte, é assinada pelo presidente e pelo secretário. Posteriormente, após ser aprovada pelo Conselho, a ata é publicada no site da Secretaria de Orgãos Colegiados, sendo as decisões de interesse público da comunidade acadêmica publicadas no canal de notícias do site da Instituição e nas redes sociais. Os atos normativos aprovados pelos Colegiados Superiores, denominados Resolução, são assinados pelo Presidente do Conselho e publicados no site da Secretaria de Órgãos Colegiados.

À Reitoria e aos órgãos a ela vinculados compete coordenar e supervisionar a execução das atividades administrativas e acadêmicas da Universidade.

As Pró-Reitorias são órgãos de gestão administrativa das áreas de Administração, Assuntos Comunitários, Ensino, Extensão e Cultura, Gestão de Pessoas, Pesquisa e Pós-Graduação, e Planejamento e Orçamento. À Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários está vinculado o Conselho Comunitário; à Pró-Reitoria de Ensino, o Conselho Técnico de Graduação (CTG); à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, os Conselhos Técnicos de Pós-Graduação e de Pesquisa; e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Conselho de Extensão. As decisões das Pró-Reitorias e Conselhos são aplicáveis aos três campi da UFV.

Os campi Florestal e Rio Paranaíba têm a seguinte estrutura organizacional: Conselho Acadêmico-Administrativo; Diretoria-Geral de Campus; e Diretorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Cultura e Administrativa-Financeira. Há também quatro Institutos de Ciências, sendo eles: Instituto de Ciências Agrárias; Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde; Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas; e Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Os Conselhos Acadêmico-Administrativos são órgãos superiores de administração dos Campi Florestal e Rio Paranaíba, com funções consultivas e deliberativas, sendo, cada um deles, constituído do Diretor-Geral do Campus, como seu presidente, Diretor de Ensino, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretor de Extensão e Cultura, Chefes dos Institutos de Ciências, um representante do Conselho de Ensino do Campus, um representante do Conselho de Extensão e Cultura do Campus, um representante do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus, um representante do Conselho Comunitário do Campus, dois representantes docentes, dois representantes dos servidores técnico-administrativos, um representante discente da graduação, um representante

discente da pós-graduação, um representante discente do ensino médio e técnico, um representante da comunidade local.

Os Institutos de Ciências são órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento. Correspondem às unidades acadêmicas básicas da estrutura universitária dos Campi Florestal e Rio Paranaíba, para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal.

A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFV é exercida pela Câmara de Ensino, ressalvadas as competências do Conselho Departamental do Campus Viçosa, do Conselho Acadêmico-Administrativo dos Campi Florestal e Rio Paranaíba, do CTG e do Cepe.

A Câmara de Ensino nos Campi Florestal e Rio Paranaíba é assim constituída: Diretor de Ensino, como seu presidente; coordenadores dos cursos de graduação do Campus, como representantes das respectivas comissões coordenadoras; um membro docente de cada área do conhecimento; e dois representantes estudantis.

No Campus Viçosa, os Centros de Ciências são os órgãos que administram o exercício simultâneo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento. São eles: Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. A esses Centros, vinculam-se os Departamentos.

O Departamento é a unidade acadêmica básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e compreende disciplinas afins. A administração do Departamento compete ao Colegiado do Departamento e à Chefia. Atualmente existem 39 Departamentos, distribuídos por Centros de Ciências, da seguinte forma:

I. Centro de Ciências Agrárias:

- Departamento de Agronomia;
- Departamento de Economia Rural;
- Departamento de Engenharia Agrícola;
- Departamento de Engenharia Florestal;
- Departamento de Fitopatologia;
- Departamento de Solos; e
- Departamento de Zootecnia.

II. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde:

- Departamento de Biologia Animal;
- Departamento de Biologia Geral;
- Departamento de Biologia Vegetal;
- Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular;
- Departamento de Educação Física;
- Departamento de Entomologia;
- Departamento de Medicina e Enfermagem;

- Departamento de Microbiologia;
- Departamento de Nutrição e Saúde; e
- Departamento de Veterinária.

III. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas:

- Departamento de Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Engenharia Civil;
- Departamento de Engenharia Elétrica;
- Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica;
- Departamento de Estatística;
- Departamento de Física;
- Departamento de Informática;
- Departamento de Matemática;
- Departamento de Química; e
- Departamento de Tecnologia de Alimentos.

IV. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes:

- Departamento de Administração e Contabilidade;
- Departamento de Artes e Humanidades;
- Departamento de Ciências Sociais;
- Departamento de Comunicação Social;
- Departamento de Direito;
- Departamento de Economia;
- Departamento de Educação Infantil;
- Departamento de Educação;
- Departamento de Geografia;
- Departamento de História; e
- Departamento de Letras.
- Departamento de Serviço Social

A Câmara de Ensino de cada Centro de Ciências tem a seguinte formação: Diretor do Centro, na qualidade de presidente; coordenadores dos cursos de graduação vinculados ao Centro; um membro docente da Comissão de Ensino de cada Departamento vinculado ao Centro; um representante docente de cada um dos demais Centros de Ciências; um representante docente dos cursos de pós-graduação vinculados ao Centro; e dois representantes estudantis.

Cada Centro de Ciências conta com o Conselho Departamental, que é o colegiado consultivo e deliberativo, presidido pelo respectivo Diretor. A Diretoria é o órgão executivo do Centro, com estrutura orgânica própria, cabendo-lhe administrar as suas atividades.

O Conselho Departamental é constituído do Diretor do Centro de Ciências, como seu presidente; dos Chefes de Departamentos pertencentes àquele Centro de Ciências; de um representante de cada classe da carreira de magistério superior; de um representante do corpo discente; e de um representante do corpo técnico-administrativo.

A Comissão Coordenadora de Curso, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, sob a administração do respectivo Centro de Ciências, no Campus Viçosa, ou da Diretoria de Ensino, nos Campi Florestal e Rio Paranaíba é formada por cinco a doze docentes escolhidos pelo Diretor do Centro de Ciências ou Diretor de Ensino, a partir de listas tríplices organizadas pelos Colegiados dos Departamentos ou dos Institutos; e por um representante dos estudantes do curso.

A supracitada Comissão exerce a função do Núcleo Docente Estruturante, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, com especial atenção quanto à elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Quanto à pós-graduação, cada programa stricto sensu conta com uma coordenação didático-científica, sob administração departamental. A Comissão Coordenadora é constituída por um Coordenador, como seu presidente, três docentes e um representante dos estudantes do programa.

No caso da pós-graduação lato sensu, a coordenação didático-científica, sob a administração de um Departamento, Instituto ou Unidade de Ensino, é exercida por uma Comissão Coordenadora formada por três membros eleitos por seus pares, os quais indicam um coordenador para a presidência da Comissão.

3.1.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÕES

Além dos Colegiados Superiores, Cepe e Consu, a UFV conta com colegiados específicos para a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, quais sejam: os Conselhos Técnicos de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa, de Extensão e Cultura, e o Conselho Comunitário.

O Conselho Técnico de Graduação (CTG) está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e tem por finalidade a coordenação geral e a supervisão das atividades de ensino de graduação, com as seguintes competências: promover e supervisionar o desenvolvimento do ensino de graduação; atuar como órgão consultivo em assuntos da graduação; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação; debater o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e suas alterações, com vistas à deliberação do Cepe; apreciar e deliberar sobre os relatórios de avaliação dos cursos de graduação, propondo medidas a serem analisadas pelo Cepe; eleger seus representantes nos Conselhos previstos no seu regimento; homologar ajustes, acordos ou convênios acadêmicos para suporte, cooperação ou desenvolvimento do ensino de graduação; e elaborar e propor modificações em seu regimento.

O CTG é constituído do Pró-Reitor de Ensino, como seu presidente; Diretor do Registro Escolar, com direito a voz; Coordenadores dos cursos de graduação dos Campi Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba, como representantes das respectivas Comissões Coordenadoras; um representante discente de cada Centro de Ciências do Campus Viçosa, com o respectivo suplente; um representante discente do Campus Florestal e um do Campus Rio Paranaíba, com os respectivos suplentes.

Ao Conselho Técnico de Pós-Graduação (CTP) cabe a coordenação didática geral dos programas de pós-graduação, possuindo, entre outras, as seguintes competências: elaborar o programa geral das atividades de pós-graduação, para aprovação pelo Cepe; elaborar o Regimento de Pós-Graduação, para aprovação pelo Cepe, bem como editar instruções complementares; aprovar os requisitos mínimos dos programas de pós-graduação, atendidas as normas gerais estabelecidas pela legislação vigente; aprovar critérios, propostos pelas coordenações dos programas, de credenciamento e descredenciamento de profissionais para atuar na pós-graduação; homologar a admissão de estudantes selecionados pelas respectivas coordenações de programas de pós-graduação; homologar os nomes de candidatos que fazem jus à obtenção de títulos de pós-graduação; promover o desenvolvimento das atividades de pós-graduação da Universidade; propor e discutir ajustes, acordos ou convênios, acadêmicos ou financeiros, para suporte, cooperação ou desenvolvimento dos programas de pós-graduação; avaliar o funcionamento e o desempenho dos programas de pós-graduação, bem como analisar e aprovar a solicitação de criação de novos programas; propor ao Cepe a suspensão definitiva ou a desativação temporária de qualquer programa, na falta de condições para o seu funcionamento; atuar como órgão informativo e consultivo do Cepe, em matéria de pós-graduação; e deliberar sobre a criação, a composição, o desmembramento e a extinção das Câmaras de Assessoramento do CTP.

O Conselho Técnico de Pós-Graduação Stricto Sensu é constituído do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente, coordenadores de programas, e dois representantes discentes de pós-graduação.

O Conselho Técnico de Pós-Graduação Lato Sensu, ao qual cabe a coordenação acadêmica e administrativa da pós-graduação lato sensu, possui as competências de: propor alterações regimentais; avaliar e autorizar a criação de cursos de pós-graduação lato sensu; propor diretrizes de criação, oferecimento e funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu; propor instrumentos de avaliação de desempenho e monitoração dos cursos de pós-graduação lato sensu, visando à melhoria e manutenção da qualidade e rigor técnico; propor e discutir ajustes, acordos ou convênios, para suporte, cooperação ou desenvolvimento dos cursos de pós-graduação lato sensu; aprovar os relatórios dos cursos de pós-graduação lato sensu; organizar e manter atualizado cadastro com informações sobre os cursos de pós-graduação lato sensu; elaborar e implementar estratégias de divulgação dos cursos de pós-graduação lato sensu; criar o catálogo eletrônico da pós-graduação lato sensu, com informações de todos os cursos, disciplinas e ementas; credenciar profissionais para atuarem como docentes e orientadores nos cursos de pós-graduação lato sensu; e atuar como órgão informativo e consultivo do Cepe, em matéria de pós-graduação lato sensu.

Esse Conselho constitui-se de: Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente; um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; dois representantes dos cursos de pós-graduação lato sensu de cada Centro de Ciências; um representante dos cursos de pós-graduação lato sensu dos Campi Florestal e Rio Paranaíba; e coordenador da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead).

O Conselho Técnico de Pesquisa (CTQ) exerce a coordenação geral e a supervisão dos assuntos relativos à pesquisa na Universidade, em consonância com a política e as diretrizes definidas pelo Cepe.

Tem por competências: propor diretrizes de política de pesquisa, submetendo-as à deliberação do Cepe; supervisionar e compatibilizar a formulação e execução de projetos e programas de pesquisa na Universidade, incluindo os órgãos de apoio à pesquisa; elaborar o programa geral de atividades de pesquisa a ser submetido ao Cepe; organizar e manter atualizado o cadastro das pesquisas realizadas e em execução; coordenar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; estudar e propor convênios de pesquisa; acompanhar e divulgar a realização de pesquisa; indicar as comissões editoriais dos periódicos técnico-científicos publicados pela Universidade; administrar o fundo de pesquisa e fiscalizar a aplicação dos recursos, podendo suspender seu suprimento no caso de inobservância das normas pertinentes; indicar seu representante e respectivo suplente no Cepe; supervisionar e acompanhar a aplicação das disposições estabelecidas por resoluções do Cepe ou do Consu concernentes à pesquisa; estimular a interdisciplinaridade no desenvolvimento de programas de pesquisa; elaborar estratégias de divulgação da pesquisa na UFV; indicar nomes para composição da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI), para designação pelo Reitor; e supervisionar as atividades da CPPI da UFV.

O CTQ é constituído do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente; de oito docentes, sendo dois representantes de cada Centro de Ciências, preferencialmente membros das Comissões de Pesquisa de seus Departamentos; dos Diretores de Pesquisa dos Campi Florestal e Rio Paranaíba; de um docente representante da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual; de um docente representante dos Institutos (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT, Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária – Bioagro e Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável – IPPDS); um representante do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev); dois representantes discentes de pós-graduação; um representante e seu suplente indicados pelo Conselho Técnico de Graduação, sendo um obrigatoriamente docente e o outro obrigatoriamente discente.

O Conselho Técnico de Extensão e Cultura é órgão consultivo e deliberativo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, cujas competências são: coordenar e compatibilizar os programas de extensão e cultura apresentados pelas unidades e outros órgãos; analisar o programa geral das atividades de extensão e cultura, para aprovação do Cepe; estudar e propor convênios para a realização de trabalhos de extensão e de cultura; promover o desenvolvimento das atividades de extensão e cultura da Universidade; eleger seu representante nos Colegiados Superiores da UFV; elaborar e propor modificações em seu regimento; supervisionar o acompanhamento das disposições das resoluções dos Colegiados Superiores da UFV, no que se refere à extensão e cultura; propor políticas de extensão e cultura para a Instituição; orientar os Departamentos no desenvolvimento da extensão em consonância com a Política de Extensão e Cultura da UFV; e tomar conhecimento da movimentação do Fundo de Extensão.

O Conselho Técnico de Extensão e Cultura é composto do Pró-Reitor de Extensão e Cultura, como presidente; presidentes das comissões de extensão de cada Departamento; Chefe da Divisão de Extensão; Chefe da Divisão de Assuntos Culturais; Chefe da Divisão de Eventos; Chefe da Editora UFV; Diretor de Comunicação Institucional; Coordenador do Sistema de Rádio e Televisão; Diretor do Centev;

um representante da Cedaf; um representante do Coluni; quatro representantes do corpo discente, sendo um de cada Centro de Ciências.

O Conselho Comunitário é órgão de caráter consultivo e propositivo que acompanha, supervisiona e avalia as ações relacionadas à assistência estudantil e comunitária promovidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, para os três campi da UFV. A ele compete: apreciar a política de assistência estudantil e comunitária para a UFV; apreciar políticas e atividades de interesse da comunidade universitária, submetidas pelas Câmaras Comunitárias; propor normas e critérios de concessão de bolsas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica; propor atualização de taxas eventuais, preços de refeições, hospedagem e outros serviços prestados pelas Diretorias e Assessorias da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, considerando as diferentes realidades; zelar para que a política de assistência estudantil e comunitária seja igualmente executada nos três campi; aprovar o planejamento anual das atividades e o relatório final de atividades da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; e fiscalizar o uso de recursos orçamentários específicos, destinados à assistência estudantil e/ou comunitária na UFV.

O Conselho Comunitário é presidido pelo Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e constituído de chefe ou responsável pelo Setor de Assuntos Comunitários do Campus Florestal; chefe ou responsável pelo Setor de Assuntos Comunitários do Campus Rio Paranaíba; três representantes docentes, sendo um de cada Câmara Comunitária; três representantes dos servidores técnico-administrativos, sendo um de cada Câmara Comunitária; três representantes discentes, de ensino médio/técnico, graduação e programa de pós-graduação, quando for o caso, sendo um de cada Câmara Comunitária.

3.1.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Universidade Federal de Viçosa conta com diversos órgãos de apoio às atividades acadêmicas, destacando-se as Diretorias de Registro Escolar, a Biblioteca Central (com estrutura abordada no item 5.3.1) e a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (abordada no item 2.4.5).

3.1.3.1. DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

A Diretoria de Registro Escolar tem por atribuições centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação, compreendendo a matrícula, a conclusão do curso ou do programa e a preparação do histórico escolar; coordenar a elaboração e publicação dos horários de aulas e exames; elaborar a proposta de calendário escolar para aprovação do Cepe; proceder ao registro de diplomas e certificados nos termos da legislação vigente; atender às solicitações dos estudantes de graduação quanto à abertura de processos acadêmicos e coordenar o controle do uso das salas de aula e laboratórios dos Pavilhões de Aula. Nos Campi Florestal e Rio Paranaíba existem setores com atribuições semelhantes.

Essa diretoria tem atendido à legislação para a implantação do diploma digital. A primeira regulamentação do Diploma Digital da Graduação pelo Ministério da Educação (MEC) foi a Portaria nº 1.095 de 25 de outubro de 2018 e, a partir de então, uma série de outras portarias e instruções normativas foram emitidas.

Desde então, a UFV vem adequando seus procedimentos operacionais junto à Diretoria de Registro Escolar e à Pró-Reitoria de Ensino, bem como realizando ajustes em seus sistemas informatizados, que atuam neste escopo, com apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), a fim de atender as exigências legais. Para implantação do diploma digital, foi necessário firmar convênio com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) em parceria com o MEC, no qual estão englobadas a maioria das Instituições Federais de Educação Superior (IFES). Em dezembro de 2021, a UFV foi a segunda IFES do convênio com a RNP a implantar o diploma digital.

Ao longo de 2022, a Instituição trabalhou na implantação do registro de diploma digital de instituições externas que registram seu diploma na UFV. Embora a implantação estivesse prevista pelo MEC para abril de 2022, o sistema foi implementado em novembro daquele ano, com a disponibilização do serviço para a comunidade externa. A UFV tem contrato vigente para registro de diploma digital com 55 instituições externas.

Além de implantar o registro de diploma externo em 2022, também foi necessário adequar o diploma da UFV ao XSD 1.04.1, evolução do modelo exigido pelo MEC.

A normatização das regras para emissão e registro de diplomas digitais da graduação tem evoluído a partir de 2018 e, desde então, a UFV tem trabalhado arduamente para se adequar a estas exigências.

A partir de 14 de julho de 2023 tornou-se obrigatória a emissão e registro de diploma digital seguindo o padrão XSD 1.05 do MEC, tanto para o diploma interno quanto para os externos e a UFV trabalha para cumprir este prazo.

O diploma digital traz inúmeros benefícios para a comunidade externa bem como para a própria UFV, como a redução dos custos operacionais de emissão e registro, maior agilidade e segurança, e facilidade de acesso e validação do diploma, disponíveis por sistemas acessíveis via internet.

3.1.3.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central (BBT) está localizada no Campus Viçosa e tem a missão de contribuir efetivamente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando acesso aos serviços informacionais nas diversas áreas do conhecimento, visando contribuir para a formação do profissional do cidadão e para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade.

Nesse sentido, a BBT realiza empréstimos de publicações, empréstimos entre bibliotecas, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, catalogação na fonte, normalização de publicações, permuta e doação, cursos, treinamento e orientações diversas aos usuários. Para tanto, atua na aquisição, no armazenamento, na organização, na recuperação, nos serviços de documentação e disseminação da informação, no planejamento e coordenação das atividades de desenvolvimento de coleções, tratamento da informação, bem como na conservação e restauração do material bibliográfico. Atua também no planejamento e execução de programas de capacitação, de orientação e de atendimento aos usuários.

3.1.4. INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA E EMPREENDEDORISMO INOVADOR DE BASE TECNOLÓGICA

A UFV, ao longo de sua história, vem promovendo parcerias com os setores empresariais, produtivos e governamentais e a comunidade, na busca de soluções integradas, visando à geração de conhecimento, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, a UFV incentiva fortemente a cultura do empreendedorismo inovador para aproximar ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento do mercado e da sociedade, alinhando o capital intelectual e infraestrutura científica e tecnológica com a transferência de conhecimento, tecnologias ou soluções de impacto social para o bem-estar da população. Para a Instituição, o avanço tecnológico, apoiado na inovação a partir das pesquisas e dos estudos realizados é um dos caminhos que levam ao desenvolvimento social e econômico do País, pela geração de negócios, empresas, emprego e renda de qualidade. Assim, a UFV tem estimulado seus alunos, professores e técnicos a desenvolver a capacidade empreendedora, a fim de contribuir não somente para o êxito profissional como também para o progresso da nação.

Neste contexto, a fim de auxiliar no cumprimento de sua missão social e seus objetivos, enquanto uma universidade empreendedora, a UFV criou, em 2001, o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CenTev), estrategicamente ligado à Reitoria, buscando estabelecer um ambiente de inovação diferenciado, tanto no que diz respeito ao seu funcionamento e à sua estruturação, quanto ao valor oferecido para as comunidades empresarial e acadêmica e a sociedade, equilibrando as aspirações para o desenvolvimento sustentável, baseado em conhecimento. Com esta finalidade, o CenTev promove a inserção regional da UFV no contexto do desenvolvimento econômico pelo estímulo e apoio à geração de empreendimentos que desenvolvem produtos e processos a partir de inovações tecnológicas resultantes, em sua quase totalidade, da transferência do conhecimento produzido na Instituição, bem como pelo apoio à interação da Universidade com os setores produtivos, promovendo a inovação tecnológica.

A estrutura administrativa do CenTev é composta pelos Conselhos de Administração e Fiscal, pela Diretoria Executiva e pelas unidades Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT), Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ), Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (Nudese) e Central de Empresas Juniores (Cemp). A proposta de valor do CenTev da UFV consiste em oferecer condições e facilidades especiais para a comunidade acadêmica, empreendedores, empresas, organizações, instituições, públicas ou privadas, que buscam a inovação tecnológica e o empreendedorismo como instrumento de desenvolvimento econômico e social. Dessa forma, compete ao CenTev o oferecimento de estrutura tecnológica, física e de serviços para instalação de empresas e centros tecnológicos, promovendo assim a interação e cooperação tecnológica entre as empresas e a UFV. Essas interações geram oportunidades interdisciplinares para fomentar a geração de conhecimento e a inovação, facilitando o acesso a profissionais, alunos e egressos da UFV e pesquisadores altamente qualificados. Assim, o CenTev estimula o empreendedorismo inovador, inclusive o social, oferecendo possibilidades de interação e cooperação público-privada e sinergia como valores.

A importância do CenTev se justifica, quando se analisa que apesar da relevância da UFV para a economia local, a cidade de Viçosa ainda não foi capaz de desenvolver uma economia dinâmica e competitiva, tampouco uma base industrial e produtiva capaz de alavancar a geração de riqueza e o desenvolvimento socioeconômico. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo CenTev são fundamentais para estabelecer uma nova diretriz de desenvolvimento sustentável para o município e região, por meio da atração de novas empresas de base tecnológica, da criação de *startups* e *spin-offs* acadêmicas e empresariais, do desenvolvimento de centros tecnológicos de performance internacional e da interação universidade-empresa. Com essas ações, apoiadas no empreendedorismo de base tecnológica, o CenTev tem sido capaz de promover a geração de emprego e renda de qualidade. Em 2022, as empresas vinculadas ao CenTev faturaram da ordem de 45 milhões de reais e geraram cerca de 500 empregos diretos.

A IEBT do CenTev, criada em 1996, viabiliza a criação e o desenvolvimento de novos negócios de base tecnológica e difunde a cultura empreendedora e as tecnologias inovadoras oriundas da UFV, contribuindo para o desenvolvimento local. A Incubadora, no âmbito da unidade de negócio tecnoPARQ Business do CenTev, oferece às empresas incubadas qualificação empreendedora, assessorias e mentorias gerenciais e técnicas, mecanismos de apoio à inovação e cooperação tecnológica, orientação para a captação de recursos e tecnologias de gestão, bem como coloca à disposição dos empreendedores, de forma compartilhada, laboratórios, salas, auditórios e equipamentos. A IEBT foi a primeira incubadora de Minas Gerais a receber da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) o certificado de Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne 1). Em 2022, a Incubadora foi certificada novamente, porém como nível 2 (Cerne 2).

Em sua história, a Incubadora já apoiou mais de 90 empresas incubadas, das quais 57 são empresas graduadas, em que 43 encontram-se ativas, compondo, em grande medida, os Arranjos Produtivos Locais (APL) de Biotecnologia e Tecnologia de Inovação de Viçosa. A IEBT também opera a unidade de negócio tecnoPARQ Startup do CenTev, que já apoiou cerca de 200 projetos no Programa de Pré-incubação, desde 2007, e mais de 182 projetos em estágio de aceleração, desde 2019. A Incubadora impacta da ordem de 3.000 pessoas por ano em atividades voltadas à difusão da cultura empreendedora. A Incubadora do CenTev já foi reconhecida duas vezes pela Anprotec como melhor incubadora do Brasil orientada para o desenvolvimento regional, num universo de mais de 200 incubadoras.

O tecnoPARQ foi o primeiro parque tecnológico de Minas Gerais a entrar em operação, em 2011, tendo sido finalista, já em 2014, do Prêmio Anprotec de melhor parque tecnológico do Brasil e finalista, por três vezes, 2014, 2021 e 2022, do Prêmio *Inspiring Solutions da International Association of Science Parks and Areas of Innovation* (IASP). O tecnoPARQ, conforme a sua trajetória, é um ambiente de transbordamento de desenvolvimento tecnológico, econômico e social para a cidade, promovendo inovação tecnológica, novos negócios, criação de empresas, empregos de qualidade, networking e qualidade de vida. Enquanto um parque tecnológico universitário, o tecnoPARQ possui competências para criar sinergia, projetos e negócios entre a UFV, centros tecnológicos, empresas e demais atores do ecossistema mundial de inovação.

No âmbito do Programa de Residência, com uma área de mais de 214 ha e um prédio com aproximadamente 5 mil m², o tecnoPARQ oferece infraestrutura para a instalação de empresas de base tecnológica, bem como desenvolve ações para a promoção da competitividade técnico-econômica das empresas, que envolvem um ambiente adequado para a criação, atração e instalação de empresas de base tecnológica, por meio do oferecimento de serviços de alto valor agregado, infraestrutura física e tecnológica de excelência e redes integradas de conhecimento e colaboração. No âmbito do Programa de Internacionalização, o tecnoPARQ executa Programa de Cross Acceleration e Soft Landing Hub, sendo um dos únicos cinco hubs do Brasil certificados pela European Network of Research and Innovation Centres and Hubs (Enrich). Esta certificação é estratégica, pois amplia as possibilidades de atração de empresas da União Europeia que estejam interessadas em fazer negócios ou se estabelecer no Brasil. Além disso, aumenta a visibilidade no mercado europeu, ampliando, assim, as parcerias internacionais.

O tecnoPARQ, em parceria com as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura e com o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFV, executa o Programa Innovation Link, da unidade de negócios de Inovação Aberta do CenTev, que tem o objetivo de viabilizar a conexão entre as necessidades tecnológicas de grandes empresas e as tecnologias desenvolvidas na UFV, com base em informações estratégicas da empresa demandante correlacionadas com capital intelectual, competências, tecnologias, projetos, linhas de pesquisas e laboratórios da UFV e das empresas vinculadas ao CenTev. O Innovation Link já apoiou mais de 250 pesquisadores, técnicos e empresários, com apresentação de 219 projetos de PD&I, dos quais 40 já foram selecionados para o estabelecimento de parceria entre a Universidade e as empresas.

Apesar de jovem, o tecnoPARQ já é um dos melhores ambientes de empreendedorismo, inovação e negócios de base tecnológica do País, sendo um importante polo de tecnologia, capaz de atrair empreendimentos de classe mundial, por meio da cooperação entre empresas, universidades, instituições de pesquisa, investidores, organizações governamentais e não governamentais. Nessa perspectiva, o tecnoPARQ é um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e tecnológico de Viçosa e região. As ações do tecnoPARQ refletem, também, as estratégias do CenTev a fim de evitar o êxodo do patrimônio intelectual, pela retenção de mão de obra qualificada, que empreende, e ao mesmo tempo, de permitir o acesso das empresas a tal recurso.

A Cemp é responsável pela operação do Programa tecnoPARQ Júnior que tem por missão disseminar a cultura do empreendedorismo, formar novas lideranças com ética e eficiência e fomentar, no espaço universitário, a criação, estruturação e consolidação das empresas juniores pelos estudantes da UFV, bem como de novas *startups* e *spin-offs*. A Cemp tem a função de monitorar e representar a UFV junto às empresas juniores, fornecendo assessoria, apoio institucional, regulamentação, certificação e acompanhamento de suas atividades. Além dos estudantes, participam professores orientadores e supervisores. As empresas juniores atuam como instrumento pedagógico com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do País, bem como para formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo. Estão envolvidos no tecnoPARQ Junior, por meio da Cemp, 44 empresas juniores da UFV, sendo 32 no Campus Viçosa, 9 em Rio Paranaíba e 4 em Florestal, envolvendo cerca de 1.000 empresários juniores. Todo esse potencial se refletiu na quarta

edição do Ranking de Universidades Empreendedoras 2021, realizado pela Brasil Júnior, que avaliou 126 Instituições de Ensino Superior e indicou a UFV na 3ª posição no ranking geral e 1ª posição dentre as universidades federais.

O Nudese é o responsável pela unidade de negócio tecnoPARQ Social do CenTev, que tem como missão promover o desenvolvimento social e educacional dos municípios de Viçosa e da região, além de possibilitar às empresas vinculadas a oportunidade de potencializar o empreendedorismo social. O Nudese realiza projetos para melhoria da qualidade de vida das comunidades local e regional, com a valorização das pessoas, incentivando o exercício da cidadania, a qualificação técnica de jovens e adolescentes e a prática de esportes e a realização de atividades culturais. Dessa forma, seus objetivos são auxiliar no combate aos problemas sociais do município, interagir com a comunidade, identificando prioridades de apoio e novas formas de atuação, organizar e mobilizar recursos humanos engajados em ações sociais, formar parcerias com entidades de promoção social e apoiar a criação de novas entidades e facilitar a promoção do empreendedorismo social das empresas instaladas no tecnoPARQ ou de outras empresas interessadas em desenvolver a sua responsabilidade social na região. Só no ano de 2022, o tecnoPARQ Social, por meio do Nudese realizou mais de 10 mil horas de atividades, impactando mais de 1.000 pessoas.

Para que uma instituição possa ser reconhecida como uma universidade empreendedora, é necessária a construção de um ambiente que propicie a interação entre os diferentes atores do processo de inovação, haja vista que a chave para a inovação tecnológica, e o crescimento da economia baseada no conhecimento, é a interação entre universidade, empresas e governo, também conhecida como sistema de inovação ou hélice tríplice. Assim, para além das atividades desenvolvidas pelo CenTev, a UFV estabelece, anualmente, centenas de convênios e contratos de cooperação científica e técnica, extensão tecnológica e prestação de serviços com empresas e entidades públicas ou privadas para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. As redes institucionais, presentes nos ambientes inovadores, devem estar articuladas de forma a permitir que o conhecimento gerado possa chegar aos setores produtivos e à sociedade.

Parcerias estabelecidas entre a UFV e empresas privadas ou órgãos públicos são possíveis mediante a interveniência de suas fundações de apoio, a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), sediada no Campus Viçosa e instituída em 1979, e a Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev), instituída em 1998. Outro órgão vinculado à UFV capaz de intermediar convênios entre a Instituição e setores públicos e privados é a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), criada em 1974, como resultado da parceria entre a UFV e empresas florestais. A SIF tem por finalidade dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas e de qualificação profissional, a partir de projetos de cunho científico, econômico e socioambiental nas áreas de Silvicultura, Ambiência, Manejo de Recursos Florestais e Tecnologia de Produtos Florestais. A tramitação dos processos de parceria da UFV é apoiada por sua Diretoria de Governança Institucional, vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

A UFV conta ainda com a parceria do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), criado em 1975, por meio de acordo entre a UFV e a Companhia Brasileira de Armazenamento, hoje Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O Centreinar tem por finalidade

treinar, em cursos de curta duração, pessoal de nível elementar, médio e superior, e formular bases para a utilização de equipamentos de preparo e manuseio, de forma a causar o mínimo de dano ao produto durante o processamento, formando mão de obra capacitada para operá-lo, através de programas específicos de pesquisa aplicada e de testes de equipamentos. Realiza, também, trabalhos de assessoria e consultoria tanto para órgãos governamentais como para empresas privadas.

Ainda no âmbito da promoção da inovação por meio da interação universidade – empresa, merece destaque a Unidade Embrapii, coordenada pelo Departamento de Engenharia Florestal, credenciada em 2020, para atuar na área de Fibras Florestais, com foco em produção e qualidade das fibras florestais, conversão destas em materiais e produtos, e conversão em energia e combustíveis, em parceria com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e com o tecnoPARQ. Os projetos são divididos no Ciclo 1, que apoia o desenvolvimento de tecnologias TRL 3-6, e no Ciclo 2, que desenvolve produtos TRL 7-9. Até 2023, foram contratados 30 projetos de PD&I, em parceria com 50 empresas, dos quais 12 já foram concluídos. Foram gerados 17 pedidos de PI, sendo 9 depositados no INPI. O Ciclo 1 movimentou mais de R$18 milhões, enquanto que o Ciclo 2 dispõe de R$3 milhões para o desenvolvimento de projetos com startups. A Embrapii de Fibras Florestais possui parceria com o BNDES para apoiar projetos de PD&I, nas áreas de Bioeconomia Florestal, Economia Circular e Novos Biocombustíveis, com foco principal no desenvolvimento da Região Norte do País, o que culminou na inserção da Unidade na rede MCTI/Embrapii de Inovação em Bioeconomia. Importante destacar que a Embrapii UFV possui um Programa de Inovação Aberta, chamado Forest Insight, realizado com o apoio do tecnoPARQ, no qual são captadas startups capazes de apresentar soluções para problemas específicos de empresas, com a realização de rodadas de aceleração e apresentação de pitch para as empresas associadas.

3.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

A Política de Gestão de Pessoas na UFV é norteada pelos instrumentos legais que regem a carreira do servidor público da área de educação, com vistas a um quadro de pessoal qualificado e motivado para o trabalho. Os servidores docentes e técnico-administrativos são alocados nas diversas unidades acadêmicas e administrativas de modo a atender, qualitativa e quantitativamente, às atividades dessas unidades.

A UFV vivenciou uma redução de pessoal, tanto do corpo docente quanto do corpo técnico-administrativo, decorrente da impossibilidade de reposição integral das vacâncias ocorridas. Essa situação foi amenizada a partir da definição do Banco de Professor Equivalente (BPEQ) e do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), instituídos, respectivamente, pela Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30 de abril de 2007, e pelo Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010.

Mesmo com a possibilidade de reposição automática por meio de concurso público, os passivos relacionados às vagas anteriormente não repostas e o surgimento de novas demandas ainda são

desafios, considerando o déficit quantitativo de servidores docentes e técnico-administrativos para o desenvolvimento das atividades-meio e fim da Universidade.

Assim, para corrigir a defasagem no quantitativo do quadro de pessoal, a UFV deverá implementar modelo de alocação de vagas e empenhar-se junto ao Ministério da Educação para obter novos códigos de vagas.

É inegável que a insuficiência de servidores desencadeia dificuldades que podem comprometer tanto a qualidade dos serviços prestados pela Instituição quanto a viabilização e o gerenciamento de atividades planejadas para a expansão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, a Universidade precisará estar sempre atenta às propostas de criação de cursos, considerando os desdobramentos necessários à sua efetivação.

3.2.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFV é constituído pelos integrantes das Carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e do Cargo Isolado de Professor Titular-Livre, além de professores substitutos e visitantes contratados na forma da lei, com equiparação de tabelas salariais entre as carreiras.

Contratações de professores por tempo determinado, na forma da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, poderão ser efetuadas para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, bem como para suprir demandas decorrentes da expansão das Instituições Federais de Ensino.

O processo seletivo para contratação de Professor Substituto será realizado por uma comissão examinadora constituída por três docentes e compreenderá prova de didática, entrevista e prova de títulos, nesta ordem, conforme previsto no parágrafo 3º do artigo 140, da Resolução nº 03/2023/Consu. A critério do Departamento, Instituto ou Unidade de Ensino, poderá ser incluída uma Prova de Defesa de Projeto ou Memorial, relacionada a ensino e/ou pesquisa e/ou extensão, de caráter eliminatório, a ser realizada antes da Prova de Títulos.

Em consonância com a legislação que trata da carreira docente, o Conselho Universitário aprovou o Regimento de Admissão, Progressão, Promoção e Aperfeiçoamento do Pessoal Docente (Rappad), por meio da Resolução n°03/2023/Consu.

Os editais dos concursos para docentes da UFV são preparados pela Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC), ouvidos o Colegiado do Departamento ou do Instituto ou da Unidade de Ensino interessada, bem como, na sequência, o Conselho Departamental ou Coad, nos Campi Florestal e Rio Paranaíba, ou a PRE, respectivamente, e, posteriormente, a Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), para, finalmente, serem publicados no Diário Oficial da União (DOU).

Nos referidos editais são indicados a área e o conteúdo programático, a titulação mínima exigida e a tabela de pesos das atividades docentes, a qual orientará a avaliação da prova de títulos. Nesta última, são atribuídos pesos às atividades de ensino, pesquisa, extensão, experiência profissional,

atividades de gestão acadêmica e outras atividades desenvolvidas pelos docentes, conforme Resolução n°03/2023/Consu.

A Comissão Permanente do Pessoal Docente funciona como colegiado de assessoramento para formulação, acompanhamento e supervisão da execução da política do pessoal docente da UFV.

A UFV participa do Programa de Internacionalização (Capes-PrInt) que tem como objetivo geral transformá-la em um ambiente internacional, melhorando a qualidade do ensino e das pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação. O PrInt tem como meta a formação de recursos humanos com experiência internacional, proporcionando um sólido conhecimento dentro do tema de desenvolvimento da pesquisa, além da consolidação de parcerias já existentes, o aumento na capacidade de captação de recursos, e o fortalecimento da pesquisa em rede para solução de problemas de alta complexidade da agricultura.

Segundo a Capes, entende-se por Internacionalização Institucional em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu a incorporação de padrões internacionais de excelência em educação, pesquisa e extensão e sua integração nas rotinas básicas da IES, visando sua assertividade institucional no cenário global.

O objetivo do PrInt é fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; e integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

Por meio do Edital Capes nº 41/2017 PrInt, a UFV desenvolve o Projeto de Internacionalização intitulado Agricultura: inovação para segurança alimentar e sustentabilidade global (*Agriculture: innovation for global food security and sustainability*), e conta com a participação dos seguintes Programas de Pós-Graduação: Biologia Celular e Estrutural, Bioquímica Aplicada, Botânica, Ciência da Nutrição, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal, Economia Aplicada, Engenharia Agrícola, Entomologia, Estatística Aplicada e Biometria, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Medicina Veterinária, Meteorologia Aplicada, Microbiologia Agrícola, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia.

Por meio desse programa, a UFV proporciona auxílio sob a forma de bolsas para professores/pesquisadores realizarem estudos avançados no exterior na modalidade Professor Visitante no Exterior (PVE). As bolsas PVE são divididas em Professor Visitante no Exterior Júnior para professores/pesquisadores que possuam até dez anos de doutoramento, tendo como objetivo proporcionar o aprofundamento de estudos e pesquisas para professores/pesquisadores em fase de consolidação acadêmica, e Professor Visitante no Exterior Sênior para professores/pesquisadores, que possuam mais de dez anos de doutoramento, objetiva atender professores/pesquisadores que

possuam comprovada liderança nos meios acadêmicos ou de pesquisa, nos âmbitos nacional e internacional, com reconhecida produtividade científica e tecnológica na sua área do conhecimento.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a UFV busca um reconhecimento internacional, culminando em torná-la um polo de referência ainda mais importante para pesquisas relacionadas à agricultura, não apenas durante a realização deste projeto, mas consolidando fortemente as bases para fomentar novas etapas de internacionalização da UFV ao longo da próxima década.

Nesse aspecto, as políticas de qualificação docente adotadas pela UFV, com apoio de órgãos internos e externos, são voltadas essencialmente para a formação de mestres e doutores. Além disso, as políticas de provimento de pessoal docente são pautadas na seleção de professores altamente qualificados e, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva.

3.2.1.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Em maio de 2023, o corpo docente efetivo da UFV era composto por 1.116 doutores, 96 mestres, 19 especialistas e 2 graduados, totalizando 1.233 docentes (Tabela 7). Esse alto nível de qualificação faz com que a Instituição seja considerada uma das melhores do País e destaca a preocupação da Universidade, ao longo dos anos, com a formação e com a política de desenvolvimento de seu corpo docente. São 1.181 docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva, 48 em regime de 40 horas semanais e 4 em regime de 20 horas semanais.

Tabela 7 - Qualificação do corpo docente (2023)

Campus	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
Viçosa	905	62	19	2	988
Florestal	104	17	0	0	121
Rio Paranaíba	107	17	0	0	124
Total	**1.116**	**96**	**19**	**2**	**1.233**

Fonte: PGP/UFV

*** Dados coletados em 18/05/2023**

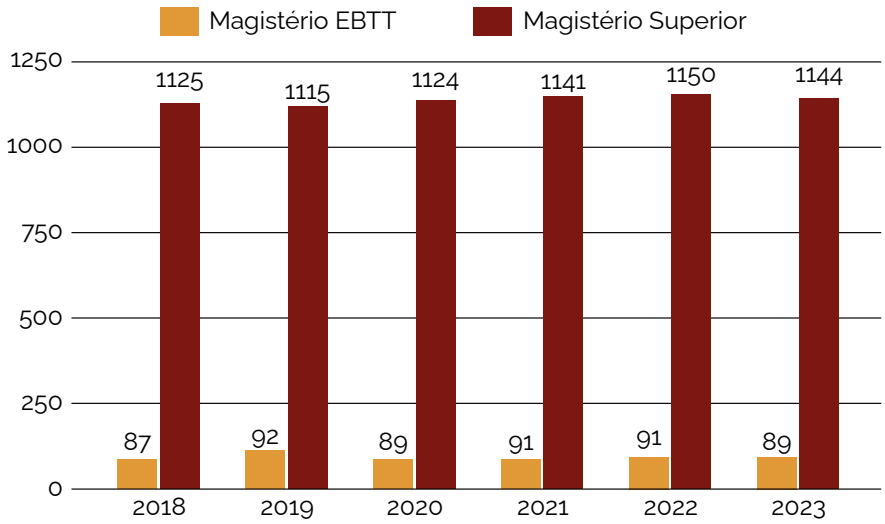


Figura 19 - Evolução do corpo docente.

Fonte: PGP/UFV
*** Dados coletados em 18/05/2023**

Em maio de 2023, o corpo docente de substitutos/temporários da UFV era composto por 8 doutores, 39 mestres, 6 especialistas e 13 graduados, totalizando 66 docentes. São 23 em regime de 40 horas semanais e 43 em regime de 20 horas semanais.

Desde a publicação da Portaria Normativa Interministerial nº 22/2007, a reposição imediata dos cargos vagos da Carreira Docente do Ensino Superior é possível, pois tais cargos compõem o Banco de Professores Equivalentes das Universidades Federais. O banco foi elaborado a partir do número de docentes efetivos e substitutos em exercício em 31 de dezembro de 2006. Esse quantitativo foi ponderado de acordo com o regime de trabalho desses docentes, gerando o número de unidades de professor-equivalente ao qual cada universidade tinha direito. A partir da publicação do Decreto nº 8.259/2014, os valores para o BPEQ de todas as Instituições Federais de Ensino Superior foram atualizados; e, com o Decreto nº 8.260/2014, foi instituído o Banco de Professores Equivalentes para o Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT).

Assim, observados os limites do BPEQ, as universidades federais, independentemente de autorização específica, podem realizar concurso público, prover cargos de professor de terceiro grau e contratar professores substitutos. Porém, devem ser observadas as hipóteses de contratação previstas na Lei nº 8.745/1993, limitadas a exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória.

O quantitativo atual do BPEQ do Magistério Superior da UFV é de 2.279,77 unidades, sendo composto por 1.142 códigos de vagas ocupados, 55 professores substitutos, 1 visitante e um Titular-Livre, totalizando 1.894,72 unidades equivalentes ocupadas. Embora o total de cargos efetivos disponíveis para nomeação seja de 1.180 professores, o banco possui outro delimitador, que é o limite estabelecido em unidades equivalentes. Assim, o provimento limita-se pelo número de cargos vagos existentes ou o total das unidades equivalentes, ou seja, o que for atingido primeiro. Esse limite é estabelecido pela soma de todas as autorizações de provimento do Ministério do Planejamento,

Desenvolvimento e Gestão ao total das unidades equivalentes existentes na data de sua criação, incluindo os contratos existentes de professores substitutos e visitantes.

De forma semelhante ao ocorrido na Carreira Docente do Ensino Superior, com a publicação do Decreto nº 8.260/2014, a reposição imediata dos cargos vagos da Carreira Docente do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também tornou-se possível, uma vez que esses cargos compõem o denominado Banco de Professores Equivalentes nas Universidades Federais. O Banco foi elaborado a partir do número de docentes efetivos e substitutos em exercício em 31 de janeiro de 2013. Esse quantitativo foi ponderado de acordo com o regime de trabalho desses docentes, gerando o número de unidades de professor-equivalente ao qual cada universidade tinha direito.

Já o quantitativo atual do BPEQ - EBTT da UFV é de 155,28 unidades, sendo composto por 89 códigos de vagas ocupados e dez professores substitutos, totalizando 147,69 unidades equivalentes ocupadas. Embora o total de cargos efetivos disponíveis para nomeação seja de 93 professores, o banco possui outro delimitador, que é o limite estabelecido em unidades equivalentes, nos mesmos moldes do BPEQ do Magistério Superior.

Pode-se observar a comparação entre o número de aposentadorias previstas no PDI 2018-2023, com o que de fato ocorreu até 11 de maio de 2023. A Tabela 8 apresenta a projeção de aposentadorias realizada em agosto de 2017, quando da elaboração do referido PDI.

Tabela 8 – Projeção de aposentadorias de docentes (2018-2023)

Carreira	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Magistério EBTT	0	0	0	1	1	2	4
Magistério Superior	13	17	14	13	27	14	98
Total	**13**	**17**	**14**	**14**	**28**	**16**	**102**

Fonte: PDI-2018-2023

Na Tabela 9 são apresentados os dados reais de aposentadorias para o período de 2018 a 2023.

Tabela 9 - Aposentadorias de docentes efetivadas (2018-2023)

Carreira	2018	2019	2020	2021	2022	2023 *	Total
Magistério EBTT	0	4	3	1	3	4	15
Magistério Superior	31	47	9	13	22	11	133
Total	**31**	**51**	**12**	**14**	**25**	**15**	**148**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

*** Dados coletados em 18/05/2023**

Observa-se que o número total de aposentadorias de fato ocorrido foi maior do que o número previsto, com exceção dos anos de 2020 e 2022. As prováveis causas para essa diferença são as aposentadorias por invalidez, a averbação de tempo de serviço anterior ao trabalho na UFV ou a

averbação de tempo especial referente ao exercício de atividades insalubres. Destaca-se o número elevado de aposentadorias no ano de 2019 tendo como a provável causa a promulgação da Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019.

A Tabela a seguir apresenta a projeção de aposentadorias, com base na legislação vigente em maio de 2023. Essa projeção poderá ser influenciada por eventuais propostas de alterações na legislação vigente.

Tabela 10 - Projeção de aposentadoria de docentes (2024-2029)

Carreira	2024	2025	2026	2027	2028	2029	Total
Magistério EBTT	3	2	4	2	2	1	14
Magistério Superior	12	24	15	17	24	11	103
Total	**15**	**26**	**19**	**19**	**26**	**12**	**117**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

3.2.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O servidor técnico-administrativo da UFV tem seu plano de carreira regulamentado pela Lei n° 11.091, de 2005. No âmbito interno, a Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos foi instituída pela Resolução nº 11/2006/Consu, alterada pela Resolução nº 15/2018/Consu.

A formação profissional do corpo técnico-administrativo tem sido uma das principais preocupações da Universidade Federal de Viçosa. A instituição da referida Política de Desenvolvimento possibilitou incentivos à participação do servidor em programas de capacitação, aperfeiçoamento e qualificação oferecidos pela UFV ou por outras instituições públicas ou privadas. Dessa forma, é possível obter progressão funcional e incentivos financeiros na carreira técnico-administrativa, respeitados os limites e a cronologia estabelecidos nos Anexos III e IV da Lei nº 11.091, de 2005, no Anexo XI da Lei nº 11.233, de 2005, e no Decreto nº 5.824, de 2006.

Os servidores técnico-administrativos, assim como os docentes, podem obter autorização de afastamento para participar de ações de desenvolvimento, em consonância com os interesses institucionais, na forma prevista na Resolução n° 15/2018/Consu:

- máxima de 24 (vinte e quatro) meses para mestrado;
- máxima de 48 (quarenta e oito) meses para doutorado;
- até 12 (doze) meses para pós-doutorado;
- até 6 (seis) meses para estágio; e
- tempo máximo estabelecido no catálogo de graduação para a realização do curso.

Nos cursos de capacitação e de extensão abertos ao público em geral e nos de pós-graduação lato sensu e sequenciais, oferecidos pela UFV, até 20% das vagas podem ser ocupadas, com prioridade,

pelos servidores técnico-administrativos, com isenção de eventuais taxas, mensalidades ou anuidades, sempre que manifesto o interesse institucional expresso pela PGP.

3.2.2.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UFV conta com 1.911 servidores técnico-administrativos, sendo 343 de nível superior (nível de classificação E), 1.213 de nível intermediário (níveis de classificação C e D) e 355 de nível auxiliar (níveis de classificação A e B). A Tabela 11 demonstra a evolução do número de servidores técnico-administrativos de 2018 a 2023.

Tabela 11 – Evolução do corpo técnico-administrativo

Categoria	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Superior	341	330	333	327	338	343
Intermediário	1.354	1.309	1.283	1.251	1.223	1213
Auxiliar	507	462	439	421	367	355
Total	**2.202**	**2.101**	**2.055**	**1.999**	**1.928**	**1911**

Fonte: Relatório UFV - Tabela 47 - Corpo Técnico Administrativo - Lotação, Qualificação, Categoria, Escolaridade, Regime de Trabalho.

*** Dados coletados em 18/05/2023**

Desde julho de 2010, com a publicação do Decreto nº 7.232/2010, as universidades federais adquiriram mais autonomia para realizar concursos para provimento de cargos técnico-administrativos. As universidades passaram, então, a não necessitar de autorização prévia do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e do Ministério da Educação para realizar tais concursos. Contudo, o Decreto permite provimento imediato apenas para cargos dos níveis de classificação C, D e E. Os níveis de classificação A e B não foram contemplados. Juntamente com o Decreto nº 7.232/2010, foi aprovado o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), que fixa quantitativos de lotação dos cargos das classes C, D e E. De acordo com esse Quadro, que teve sua última atualização por meio da Portaria Interministerial ME/MEC Nº 9.359, de 10 de agosto de 2021, a UFV dispõe de 694 vagas para cargos de nível C, 800 vagas para cargos de nível D e 355 vagas para cargos de nível E, totalizando 1.849 vagas.

A composição do QRSTA ocorreu da seguinte forma: todos os códigos de vagas desocupados que se encontravam nas Instituições Federais de Ensino à época da publicação do Decreto e que não foram objeto de redistribuição para atendimento das demandas de concurso para o exercício de 2010 foram remanejados para o MEC. Esses códigos de vagas passaram a compor o Banco de Código de Vagas do QRSTA para ajustes, redistribuições e acréscimos decorrentes da expansão dos quadros das universidades.

Em contraposição ao processo de expansão, o contingenciamento e a redução gradual de parte do corpo técnico-administrativo, pela não reposição das vagas geradas para os níveis A e B, remetem a UFV a um cenário no qual o número de servidores terceirizados tende a aumentar. Isso compromete

parte significativa do orçamento de custeio e impacta de forma negativa o atendimento das novas demandas.

A Tabela 12 apresenta o número de aposentadorias de servidores técnico-administrativos no período de janeiro de 2018 a maio de 2023, quando ocorreram 505 aposentadorias. Não houve reposição das 377 vagas decorrentes das aposentadorias de servidores que ocupavam cargos extintos ou vedados para provimento.

Tabela 12 - Aposentadorias de servidores técnico-administrativos efetivadas (2018-2023)

Nível de Classificação	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Total
A	14	15	6	5	19	6	65
B	31	25	13	10	32	6	117
C	46	39	13	16	41	6	161
D	30	28	12	11	18	5	104
E	10	16	9	6	12	5	58
Total	**131**	**123**	**53**	**48**	**122**	**28**	**505**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

*** Dados coletados em 18/05/2023**

A Tabela 13, extraída do PDI 2018-2023, apresenta a projeção de aposentadorias feita em 2017 para o período de 2018 a 2023. Ressalta-se o quantitativo de 62 aposentadorias por invalidez e outras 14 por incapacidade, representando 14,31% do universo de aposentadorias dos servidores técnico-administrativos no período.

Tabela 13 - Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2018-2023)

Nível de Classificação	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
A	15	15	12	7	26	24	99
B	9	7	8	18	10	16	68
C	12	16	19	17	16	20	100
D	11	12	9	2	4	7	45
E	3	6	8	1	5	6	29
Total	**50**	**56**	**56**	**45**	**61**	**73**	**341**

Fonte: PDI 2018-2023

Além dos cargos de níveis de classificação A e B, alguns cargos dos níveis C, D e E também se encontram extintos, embora não tenham sido extintas as funções. No caso dos cargos de níveis de classificação A e B, as vacâncias a serem geradas não serão repostas. Desde a definição dos cargos para os quais não haveria mais reposição, a UFV continuou a sua expansão, com novos prédios e áreas adjacentes que demandam serviços que seriam executados por ocupantes dos cargos extintos. A substituição de alguns cargos efetivos por trabalhadores terceirizados, especialmente aqueles ligados às áreas de limpeza, segurança e manutenção da infraestrutura, expõe a UFV a um uso cada vez maior do seu orçamento de custeio para a contratação de mão de obra terceirizada. Em 2023, a UFV contava com 710 trabalhadores terceirizados.

Além disso, uma parcela significativa dos servidores já cumpriu ou encontra-se na iminência de cumprir os requisitos para se aposentar. De acordo com a Tabela 14, observa-se que a UFV poderá perder, nos próximos anos, 138 servidores dos níveis A, B e C, sem possibilidade de reposição.

Tabela 14 – Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2024-2029)

Nível de Classificação	2024	2025	2026	2027	2028	2029	Total
A	7	11	7	11	5	5	46
B	9	9	5	9	8	5	45
C	11	7	11	8	5	5	47
D	2	4	5	6	5	6	28
E	11	4	3	3	2	3	26
Total	**40**	**35**	**31**	**37**	**25**	**24**	**192**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

A distribuição dos servidores técnico-administrativos por faixa etária é apresentada na Tabela 15 . Um reflexo evidente da não reposição das vagas em cargos de níveis A e B e na maioria dos cargos de nível C é a concentração dos servidores nas faixas etárias mais altas.

Tabela 15 – Composição do corpo técnico-administrativo por faixa etária

Faixa Etária	Nível de Classificação					Total
	A	B	C	D	E	
Até 30 anos	0	0	8	37	12	57
31 a 40 anos	0	2	132	352	134	620
41 a 50 anos	1	11	79	228	127	446
51 a 60 anos	69	100	117	114	49	449

Acima de 60 anos	74	98	95	51	21	339
Total	**144**	**211**	**431**	**782**	**343**	**1.911**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

*** Dados coletados em 18/05/2023**

A última expansão do corpo técnico-administrativo da UFV ocorreu em relação ao Programa Reuni, com as últimas vagas autorizadas em 2013. Em função de sua particularidade, a UFV conseguiu a liberação de vagas pactuadas para o cargo de Auxiliar de Agropecuária, classificado no nível B. A definição do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos trouxe consigo a possibilidade de reposição imediata para muitos cargos; entretanto, houve limitações relacionadas à extinção de cargos, vedação de provimento e ao quantitativo limite para o número de cargos para a UFV. No entanto, ainda é possível a troca de vagas de cargos dentro de um mesmo nível, mediante autorização expressa do Ministério da Educação.

A UFV tem concentrado esforços junto ao Ministério da Educação na repactuação de novas vagas para recomposição da força de trabalho, devido aos processos de expansão e reestruturação da Universidade.

Diante desse cenário, a Instituição planeja aprimorar a Política de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Para isso, buscará por meio do Censo Institucional, variáveis sobre desenvolvimento de pessoas, considerando aquelas relacionadas à: capacitação; provimento, para subsidiar a estruturação dos modelos de alocação de vagas para servidores técnico-administrativos e docentes; e avaliação de desempenho, para subsidiar o aprimoramento do modelo de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos.

Em relação à gestão de pessoas, buscar-se-á, a partir do referido Censo, dados para uma gestão mais proativa da UFV nas projeções sobre: aposentadoria e pensão; cadastro, movimentação e registro; pagamento; saúde ocupacional, segurança e higiene no trabalho.

Quanto à variável "pagamento", espera-se que, com o Censo, a Instituição possa identificar as progressões horizontais e verticais e os consequentes benefícios salariais para servidores técnico-administrativos e docentes. Essa identificação poderá contribuir para evitar processos judiciais que oneram o trabalho na gestão de pessoas e permitir ao Governo Federal maior planejamento das despesas com pessoal.

A implementação do modelo de alocação de vagas permanece como meta estratégica para aprimoramento da gestão e desenvolvimento de pessoas. Tem-se a perspectiva de que, com a realização do Censo, seja possível conhecer as lacunas existentes e se efetive uma política mais abrangente para atender às demandas de formação em novas áreas.

O Comitê de Gestão de Pessoas, de atuação consultiva, orientará o desenvolvimento dos Programas de Prevenção de Riscos Ambientais, incluindo biossegurança, insalubridade e periculosidade; e as ações relacionadas à qualidade de vida, saúde ocupacional, segurança e higiene no trabalho. A estruturação do referido Comitê permitirá uma gestão de pessoas mais proativa à UFV, favorecendo a mitigação de riscos que envolvem o cotidiano da gestão e desenvolvimento de pessoas.

A definição da Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, mais do que uma necessidade organizacional, será fundamental para auxiliar na criação e consolidação de uma cultura de ambientes de trabalho mais seguros e mais saudáveis.

3.3. ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS SERVIDORES

Os servidores técnico-administrativos e docentes dos três campi da UFV contam com entidades representativas dedicadas à defesa de direitos e interesses das categorias.

A Seção Sindical dos Docentes da UFV (Aspuv-S.Sind.) foi criada em 1963 e representa os docentes ativos e aposentados da Instituição. É uma instância organizativa e deliberativa do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) que defende a manutenção e o crescimento do ensino público e gratuito, questões salariais, condições de trabalho e elevação da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Aspuv-S.Sind. possuía, em maio de 2023, 840 associados.

A Associação dos Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa (Asav), fundada em 1984, busca defender os direitos e interesses trabalhistas coletivos e individuais de seus associados; organizar e acompanhar os meios para a concessão de benefícios trabalhistas, visando ao bem-estar social dos seus associados e dependentes; e apoiar politicamente outras entidades nas causas de caráter trabalhista. A Asav, em maio de 2023, registrava 2.308 associados.

O Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Viçosa (Sinsuv) é uma sociedade civil, fundada em 1990, que representa todas as categorias de servidores da UFV. Tem por finalidade desenvolver a integração e solidariedade entre os servidores da UFV; apoiá-los em suas aspirações de caráter pessoal e coletivo; e promover e estimular o desenvolvimento cultural, esportivo, artístico e o lazer dos sindicalizados, de seus dependentes e dos demais servidores da UFV, dentre outras. O Sinsuv, em maio de 2023, contava com 611 filiados.

A Seção Sindical do Atens Sindicato Nacional - Atens-UFV (Associação de Profissionais de Nível Superior da Universidade Federal de Viçosa) é uma associação civil sem fins lucrativos, criada em 2007. Tem a finalidade de promover a integração, a valorização da cidadania, a dignificação e o desenvolvimento sociocultural e profissional dos servidores ocupantes dos cargos de nível superior da UFV. Em maio de 2023, a Atens contava com 170 associados.

3.4. QUALIDADE DE VIDA

A UFV dispõe de espaços para lazer, cultura e práticas esportivas destinados a atender às comunidades universitárias, municipais e regionais em seus três campi. Há anfiteatros, auditórios, museus, cineclube, pinacoteca, teatro, Centro de Vivência, piscinas, ginásios e quadras poliesportivas. Nesses espaços são realizados seminários, exposições de artes, exibições de filmes, shows musicais, festivais, apresentações de peças teatrais, dança e corais, eventos esportivos etc.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), em parceria com outras Pró-Reitorias, coordena atividades relacionadas à promoção do bem-estar social e da qualidade de vida a seus discentes e

servidores ativos e aposentados. Além disso, são oferecidos serviços de assistência estudantil, moradia, alimentação, saúde física e mental, esporte e lazer nos campi da UFV.

No Campus Viçosa, a assistência ao estudante em vulnerabilidade socioeconômica é realizada pela Divisão de Assistência Estudantil (DAE), que realiza análise documental e cessão de auxílios e bolsas aos estudantes contemplados. Nos Campi Florestal e Rio Paranaíba, esse serviço cabe ao Setor de Assistência Estudantil e ao Setor de Serviço Social, respectivamente.

A gestão das Unidades de Moradia Estudantil no Campus Viçosa também é feita pela Divisão de Assistência Estudantil (DAE). Destaca-se que os Campi Florestal e Rio Paranaíba não possuem moradias estudantis para estudantes de graduação; o Campus Florestal, em particular, possui unidade de moradia apenas para estudantes do sexo masculino de ensino médio/técnico, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada.

Quanto ao serviço de alimentação, a UFV conta com os serviços da Divisão de Alimentação, no Campus Viçosa. A Instituição dispõe de cinco Restaurantes Universitários em funcionamento: quatro em sistema de concessionária (Restaurantes Universitários I e II do Campus Viçosa, e os Restaurantes Universitários dos Campi Florestal e Rio Paranaíba) e um em sistema de autogestão (Espaço Multiuso do Campus Viçosa).

A Área de Saúde da UFV compreende: a Divisão de Saúde (DSA), a Divisão Psicossocial (DVP) e a Divisão de Esporte e Lazer (DLZ), localizadas no Campus Viçosa; o Setor de Saúde, no Campus Florestal; o Serviço de Psicologia, Serviço Social, Serviços de Esporte e Lazer e Serviço de Saúde no Campus Rio Paranaíba. A DLZ é o setor responsável pela gestão, organização, incentivo e apoio ao desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e de lazer, voltadas à comunidade acadêmica do Campus Viçosa, apoiando os demais campi quando necessário.

Com relação à Gestão de Pessoas, a UFV ocupa-se com o desenvolvimento integral dos seus servidores. Para tanto, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) vem aprimorando programas de atendimento, com destaque para: Acompanhamento de Processos de Estágio Probatório; Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos; Levantamento de Riscos Ambientais e Aspectos de Segurança do Trabalho; Reabilitação no Trabalho; e Atividade Física Continuada. A ampliação da equipe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida, para dar suporte aos atendimentos especializados e atenção à distribuição de equipamentos de proteção individual, é destaque na consolidação dos objetivos da PGP.

A UFV também oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos: Projeto Superação, em parceria com o Departamento de Educação Física, com o objetivo de oferecer atividades físicas regulares e ginástica laboral; Práticas Corporais Somáticas, em parceria com o Departamento de Dança; e acompanhamento individualizado, como parte do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA). Oferece ainda acompanhamento de equipe multiprofissional, visando ao bem-estar e segurança nos locais de trabalho, considerados parte importante das ações voltadas à qualidade de vida.

3.5. GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS

Com base no marco jurídico da Instrução Normativa Conjunta do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Controladoria Geral da União (CGU) nº 01/2016, na metodologia ForRisco desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal de Alfenas (Unifal) e Universidade Federal de Brasília (UnB), Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad) e outros órgãos que integraram o grupo de trabalho, nas melhores práticas em governança e gestão de riscos definidas no COSO GRC 2017, na ISO 31000, a UFV instituiu em 2021 a Política de Gestão de Riscos e Controles (PGRC).

A metodologia aplicada à PGRC estabelece a sistematização da gestão de riscos prevendo a necessidade de estabelecimento do contexto externo, a definição da estratégia para a gestão de riscos, o estabelecimento do contexto interno, a realização da gestão de riscos para as atividades, a reavaliação da política e o estabelecimento do nível de maturidade da gestão de riscos e a avaliação da maturidade da organização.

Todo esse arcabouço delimita as condições necessárias para o aprimoramento da gestão, dada a identificação, tratamento e monitoramento dos eventos que geram incertezas ou que venham a ter impacto no cumprimento dos objetivos, medida em termos de impacto e de probabilidade, ou seja, a gestão dos riscos institucionais. Os riscos positivos se transformam em oportunidades e os negativos, em ameaças.

A implementação da gestão de riscos objetiva sua integração ao processo de planejamento estratégico às atividades, aos processos de trabalho e aos projetos em todos os níveis da instituição, relevantes para a execução da estratégia e o alcance dos objetivos institucionais. A utilização dos resultados da gestão de riscos oferece apoio à melhoria contínua do desempenho e dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança, além de assegurar que os gestores, responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis da UFV, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos aos quais a instituição está exposta.

A gestão de riscos aumenta a probabilidade de alcance dos resultados definidos nos objetivos institucionais, agregando valor aos serviços prestados pela UFV e, consequentemente, às entregas para a sociedade.

A estrutura da gestão de riscos foi definida com base nos pilares da Política de Gestão de Riscos, da metodologia, das Instâncias de Supervisão e das Soluções Tecnológicas, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 20 - Estrutura Institucional para a Gestão de Riscos na UFV.

Fonte: DGI/UFV

O processo de gestão de riscos está definido de forma sintética na Figura 22:

Figura 21 - Processo de Gestão de Riscos da UFV.

Fonte: DGI/UFV

Para a efetiva implementação da gestão de riscos foi definida uma sequência descrita no Processo de Gestão de Riscos, de forma detalhada, compreendendo dez etapas:

Figura 22 - Processo de Gestão de Riscos detalhado – UFV.

Fonte: DGI/UFV

A UFV iniciou os procedimentos de gestão de riscos, e em 2023, está desenvolvendo ações relacionadas aos tópicos 1 a 4 da estrutura apresentada, com aproximadamente 500 processos identificados e 170 mapeados. Espera-se que a Instituição avance para as demais etapas até o final de 2023, considerando que as atividades são realizadas em paralelo por equipes em cada unidade, formadas por agentes de mapeamento de processos e de gestão de riscos capacitadas e monitoradas pelo Escritório de Processos da DGI.

A gestão de riscos, dentre as etapas previstas, estabelece a comunicação e monitoramento também pela alta administração da UFV. Para atendimento dessas etapas foi estabelecida e aprovada pelo Conselho Universitário (Consu) a Política de Governança Institucional (PGI).

A Política de Governança Institucional estabelece o Regimento do Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles (CGRC) que possui as atribuições de desenvolver e monitorar políticas e diretrizes estratégicas transversais de governança, sendo responsável também pela proposição, acompanhamento e avaliação da PGI, sem prejuízo das responsabilidades das instâncias de supervisão e de apoio e dos gestores de processos de trabalho e de riscos na forma definidos nos instrumentos que os instituem. O CGRC possui ainda competência para definir e avaliar a implementação da estratégia e das políticas relacionadas à governança institucional, como o caso da PGRC.

Em junho de 2023 foi realizada a 1ª Reunião do Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles (CGRC) para deliberação da pauta que constou dos temas: atualização do Plano de Integridade baseada em riscos; e-Agendas aplicada ao rol de Agentes Públicos Obrigados, Campanha sobre Assédio na UFV multicampi e Capacitação em Integridade abordando a estrutura de apoio à governança.

Na mesma data foi realizada a 2ª Reunião do Comitê de Governança Digital (CGD), implementado na UFV pela Resolução Consu n° 11/2022. O CGD é um órgão colegiado estratégico, permanente e de natureza deliberativa, com competências normativas, consultivas e deliberativas sobre as políticas que envolvem a governança digital, as tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de ampliar a eficiência e a estrutura de governança de tecnologias da informação alinhadas à governança da UFV e aos objetivos institucionais.

Na reunião foram abordadas as temáticas do e-Agendas aplicada ao Rol de Agentes Públicos Obrigados, a Matriz de Priorização de Sistemas de Tecnologia da Informação da UFV, a atualização do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e o estabelecimento de um Plano de Continuidade de Negócios em Tecnologia da Informação na UFV.

O Comitê de Governança Digital (CGD) pautou as questões relacionadas à construção da Matriz de Priorização de Sistemas em Tecnologia da Informação, a aprovação do Plano de Dados Abertos da UFV, a realização do 2º Workshop de Dados Abertos na UFV, o monitoramento do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) vigente, o acompanhamento da elaboração do novo PDTI, o monitoramento do Plano de Transformação Digital, a autoavaliação para o Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI), a estrutura de governança e gestão para suporte ao Encarregado de Dados, os requisitos do índice de governança em tecnologia da informação (iGovSISP) e o monitoramento dos Comitês de TI de acordo com metodologia indicada pelo Tribunal de Contas da União.

O Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles instituiu dois grupos de trabalho para tratar do novo Plano de Integridade (Portaria nº 591/2023/RTR) e da elaboração de campanha de divulgação das ações de combate a todos os tipos de assédio (Portaria nº 592/2023/RTR). A elaboração de minuta do Código de Ética da UFV pela Comissão de Ética e o monitoramento dos trabalhos do grupo de trabalho para a elaboração de Plano de Continuidade de Negócios em TI da UFV também foram itens de pauta.

POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a UFV oferece programas de apoio pedagógico e de caráter assistencial ou financeiro e pecuniário.

A Assistência Estudantil da UFV atua na dimensão e na perspectiva da inclusão social, promoção da igualdade, com valorização e respeito à diversidade, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de retenção e evasão, decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica e das desigualdades sociais e regionais. Na UFV a Assistência Estudantil é viabilizada por meio das ações de caráter universal e de caráter socioeconômico.

As ações de caráter universal têm como objetivo contribuir com o atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, por meio de ações e serviços que promovam a segurança alimentar e nutricional, assistência à saúde física e mental, participação em atividades esportivas, de lazer e culturais, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional.

Já as ações de caráter socioeconômico são destinadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada. A seleção dos estudantes para concessão dos benefícios da assistência estudantil ocorre por meio da avaliação e definição do perfil de vulnerabilidade socioeconômica realizadas por Assistentes Sociais das equipes técnicas do Serviço de Bolsa (CAV), Setor de Assistência Estudantil (CAF) e Setor de Serviço Social (CRP), vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Dessa forma, a esses estudantes em vulnerabilidade socioeconômica comprovada e regularmente matriculados em curso de graduação, são disponibilizados diferentes tipos de auxílios e serviços, a saber:

- Serviço Moradia: concessão de moradia gratuita nas Unidades de Moradia Estudantil (UMEs) da UFV;
- Serviço Alimentação: concessão de subsídios nas refeições servidas nos Restaurantes Universitários;
- Auxílio-Creche: recurso financeiro destinado para custear despesas de mensalidades escolares para seus filhos de 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias de idade;
- Bolsa de Aprendizagem e Aprimoramento Profissional (BAAP): recurso financeiro concedido para a realização de atividades nos setores acadêmicos e/ou administrativos da UFV, a estudantes que tenham disponibilidade de cumprir uma carga horária de oito horas semanais, totalizando 32 horas mensais;
- Auxílio-emergencial: recurso financeiro destinado a estudantes que apresentem dificuldades socioeconômicas emergenciais, e/ou eventuais e/ou momentâneas, que comprometam o desenvolvimento de atividades acadêmicas, desde que devidamente comprovadas e avaliadas pela equipe técnica da assistência estudantil, em consonância com as áreas de ações descritas no parágrafo primeiro, do art. 3 do Decreto n° 7.234, de 19 de julho de 2010; e
- Auxílio-alimentação: recurso financeiro destinado a contribuir com a compra de alimentos para estudantes regularmente matriculados em curso presencial de graduação, que estejam em

situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada e que apresentem laudos e/ou exames médicos que comprovem a situação de saúde que o impeça de consumir a totalidade dos alimentos oferecidos nos restaurantes universitários.

Cabe destacar que um estudante com alta vulnerabilidade socioeconômica pode receber, simultaneamente, o Auxílio-Moradia ou a autorização para residir em uma das Unidades de Moradia Estudantil, a alimentação gratuita e, ainda, concorrer à Bolsa de Iniciação Profissional.

4.1. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A UFV busca fortalecer suas políticas de inclusão e de assistência estudantil, promovendo ações para diminuir a evasão e aumentar as taxas de permanência na educação superior, com vistas ao sucesso acadêmico.

Dentre essas políticas, a Pró-Reitoria de Ensino desenvolve um trabalho de acolhimento aos estudantes durante o seu primeiro ano na Universidade, por meio do qual promove ações visando a adaptação à vida universitária e à superação dos desafios desse período. O acolhimento busca favorecer tanto o bem-estar quanto o desempenho acadêmico dos ingressantes, fornecendo suporte sócio-emocional, integração acadêmica, comunicação entre estudantes e professores e possibilidades de envolvimento em atividades que contribuam para o sucesso educacional.

Entre as diversas ações destaca-se a organização de um evento institucional anual denominado "Integra Calouros UFV", que se constitui em um momento para recepcionar, acolher e integrar os ingressantes à comunidade universitária e às rotinas acadêmicas. A programação conta com a expressiva participação das coordenações dos cursos de graduação, dos docentes e dos estudantes mais experientes, que apresentam as inúmeras oportunidades de engajamento em projetos e programas científicos, esportivos, culturais e de lazer; em empresas juniores; em movimentos estudantis; em centros e diretórios acadêmicos, entre outros. As ações visam ampliar a participação dos ingressantes em atividades extra-aula e fortalecer os vínculos com a Universidade, contribuindo estrategicamente para a permanência e para a redução das taxas de evasão.

No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos e administrativos, os discentes da UFV contam com atendimento permanente e sistêmico por parte da Biblioteca, Registro Escolar e outras unidades administrativas, além dos orientadores acadêmicos e de comissões coordenadoras dos cursos de graduação e de pós-graduação, que os instruem e direcionam quanto à realização dos planos de estudos e demais necessidades voltadas à construção da sua trajetória formativa. A Orientação Acadêmica é realizada por docentes dos cursos que são designados para realizar um acompanhamento individualizado de estudantes ao longo da sua trajetória acadêmica.

Ademais, também é desenvolvida a Tutoria enquanto um programa de nivelamento, e a Monitoria, que visam apoiar os estudantes para assegurar o bom desempenho nos mais diversos componentes curriculares dos cursos, especialmente naqueles com altos índices de reprovação.

A Monitoria na UFV é desenvolvida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, níveis I e II respectivamente, sob a orientação dos professores coordenadores das disciplinas. Tem como objetivos elevar o nível de aprendizado dos estudantes de graduação; reduzir as taxas de reprovação em disciplinas e de evasão do curso, além de propiciar ao monitor formação didático-científica e capacitá-los à docência.

Tutoria é um programa de nivelamento que tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Esse apoio consiste na realização de sessões de estudos semanais com o acompanhamento de tutores, os quais são selecionados por meio de editais entre os graduandos da UFV que demonstram habilidades, competências didáticas e domínio dos conteúdos de determinados componentes curriculares. O desenvolvimento do trabalho dos tutores é orientado e acompanhado por docentes da UFV. Com esse apoio, busca-se reduzir possíveis defasagens de conhecimento básico de estudantes que ingressam na Instituição, diminuindo os índices de reprovação e de evasão, além de incrementar a qualidade da formação.

Além disso, a Resolução n° 02/2019/Cepe prevê o oferecimento da disciplina de matemática básica para nivelamento no componente curricular cálculo, sendo matriculados os estudantes ingressantes com baixo desempenho no processo seletivo dos cursos de graduação cuja matriz curricular contemple a citada disciplina.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) desenvolve e consolida políticas e ações de assistência estudantil com o objetivo de garantir condições necessárias para a permanência do estudante na Universidade, favorecendo seu desempenho acadêmico e sua diplomação, e reduzindo a evasão e a retenção. A PCD atua em diferentes áreas, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação.

Uma das ações que impactam mais diretamente a permanência estudantil é o acesso gratuito ou subsidiado dos alunos à alimentação de qualidade. Em 2022, foram fornecidas, nos cinco restaurantes existentes, 1.504.642 refeições, incluindo café da manhã, almoço e jantar.

Em relação ao apoio à moradia, naquele mesmo ano, 1.005 estudantes ocuparam vagas em Unidades de Moradia Estudantil na UFV. Além disso, foram concedidos 683 auxílios, sob a forma de recurso pecuniário, para apoio à moradia dos estudantes em vulnerabilidade social.

A gestão das Unidades de Moradia Estudantil, no Campus Viçosa, é realizada pela Divisão de Assistência Estudantil, responsável pelas cinco unidades em funcionamento, com a oferta de 1.150 acomodações. Em 2024 será concluída a reforma da sexta unidade e ofertadas mais 160 vagas. Essas unidades e seus respectivos apartamentos apresentam as seguintes estruturas:

- Pós: cozinha, sala, lavanderia, quatro quartos e dois banheiros. Área Comum: bicicletário, espaço de estudos em grupo, espaço de convivência, portaria 24 horas. Prédio composto por seis blocos com seis apartamentos por bloco.

- Posinho: cozinha, sala, lavanderia, quatro quartos e dois banheiros. Área Comum: bicicletário, espaço de estudos em grupo, espaço de convivência, portaria 24 horas. Prédio composto por três blocos com seis apartamentos por bloco.
- Feminino: quartos com capacidade para acomodar quatro estudantes, bancada de estudo individual, banheiro, cozinha. Área comum: sala de estudo individual, sala de estudo coletivo, sala de informática, sala de convivência, cozinha, lavanderia e portaria 24 horas. Prédio composto por três andares com vinte apartamentos por andar.
- Novo: quarto com capacidade para acomodar quatro estudantes, bancada de estudo individual, banheiro, cozinha. Área comum: lavanderia, bicicletário e portaria 24 horas.
- Novíssimo: quarto com capacidade para acomodar quatro estudantes, bancada de estudo individual, banheiro, cozinha. Área comum: lavanderia, bicicletário e portaria 24 horas. Prédio composto por quatro blocos, sendo três blocos com doze apartamentos e um bloco com onze apartamentos, um apartamento adaptado e equipado para pessoas com necessidades especiais.

O Campus Florestal não possui unidades de moradia estudantil para estudantes de graduação, mas possui uma unidade de moradia para estudantes do sexo masculino de ensino médio/técnico, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada.

O Campus Rio Paranaíba também não possui unidades de moradia estudantil, porém, são disponibilizados os auxílios moradia, creche e BAAP, além do serviço alimentação, que disponibiliza almoço e jantar, com projeção para a inclusão do café da manhã em uma próxima contratação.

Os atendimentos realizados na área da saúde constituem-se em elemento favorecedor da permanência dos discentes na Instituição. No Campus Viçosa, por meio da Divisão de Saúde (DSA), os atendimentos prestados se organizam em duas frentes principais:

- Ações de vigilância e promoção da saúde, materializadas em campanhas educativas e preventivas, imunização e rastreamento de doenças de importância epidemiológica; e
- Assistência à saúde, com atendimentos de equipe especializada nas seguintes áreas: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Laboratório de Análises Clínicas e Diagnóstico por Imagem.

Já a Divisão Psicossocial (DVP), no CAV, contribui para promoção da saúde mental e da qualidade de vida da comunidade universitária e também é responsável por articulações com outros setores da UFV para dialogar sobre saúde mental, além de ser cenário para pesquisa, ensino e extensão. Realiza atendimentos individuais de psicologia, psiquiatria e serviço social, além de atividades em grupo tanto no cunho informativo como terapêutico, tais como: Desenvolver-Ser, FortaleSer, Conviver, Juntos.com, Hombridade, Oficina de Como Falar em Público, Oficina de Leitura Dinâmicas e de Memorização. Além destes, existem projetos de extensão em parceria com o Departamento de Medicina e Enfermagem como o atendimento de Auriculoterapia e Meditação em Grupo. Também recebe atividades de ensino, com os estagiários de psicologia (em parceria com a UNIVIÇOSA), e estagiários da Medicina da UFV.

No Campus Florestal, o Setor de Saúde desenvolve ações de promoção e manutenção do bem-estar, escuta e acolhimento de estudantes e servidores e intervenções individuais e em grupo. Conta com médicos, enfermagem, psicólogos e assistentes sociais.

Já no Campus Rio Paranaíba, o Serviço de Saúde conta com profissional de enfermagem e médico. As ações são desenvolvidas no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção, prevenção e manutenção da saúde. De forma estratégica, são realizadas campanhas, murais expositivos e redes sociais na veiculação das atividades prestadas.

O Serviço de Psicologia, no CRP, desenvolve ações de promoção e manutenção do bem-estar, qualidade de vida e saúde mental da comunidade universitária. O atendimento proporciona um espaço de orientação, acolhimento, suporte e/ou tratamento e pode ser oferecido com intervenções individuais ou atividades em grupos. Também, se dispõe a prestar suporte em momentos de crise e sempre que necessário contribuir para a solução de conflitos e/ou decisões delicadas. Destaque especial para o Projeto "Tatudobem", que visa integrar a comunidade discente, com ações em prol do bem-estar.

Em 2022, foram realizados, nos três campi, 45.934 atendimentos à comunidade universitária, que incluíram atendimentos médicos, enfermagem, laboratoriais, de nutrição, odontologia, radiologia, fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia.

Em relação ao esporte e lazer, a DLZ é responsável por ações, programas e projetos voltados à prática de exercícios físicos e esportes (competitivos e de lazer), direcionados para a comunidade universitária. Em 2023, foram atendidas no Programa de Esporte e Lazer Universitário (PELU) mais de 900 pessoas, entre discentes, servidores e moradores da cidade de Viçosa em 19 modalidades esportivas ministradas nas instalações esportivas do campus. Os Campi Viçosa e Florestal foram contemplados com os programas federais Segundo Tempo (para crianças e adolescentes) e Segundo Tempo Universitário (para discentes do ensino superior) e atendem mais de 600 crianças e jovens em diferentes modalidades esportivas orientadas. Além disso, com os eventos organizados pelo setor, no 1º semestre de 2023, foram alcançadas mais de mil pessoas. No dia a dia, estudantes e servidores vinculados à UFV podem desfrutar do espaço de convivência com equipamentos para a prática de tênis de mesa, voleibol, xadrez, badminton, dentre outros.

4.2. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O movimento estudantil, seja no âmbito universitário ou em nível nacional, representado pelas entidades gerais, União Estadual dos Estudantes (UEE) e União Nacional dos Estudantes (UNE), historicamente esteve presente em defesa de melhores condições de vida para a sociedade. Além disso, não raramente favorece o surgimento de lideranças para a política brasileira.

A organização estudantil na UFV é coordenada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) e pela Associação de Pós-Graduandos (APG). Ambas são entidades civis sem fins lucrativos, representativas dos discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente.

Os cursos de graduação possuem seus próprios Centros ou Diretórios Acadêmicos, os quais, juntamente com o DCE e outras representações, formam o Conselho Estudantil (COE). A atuação dessas entidades é definida pelo conjunto do movimento estudantil, sendo mais comuns as ações em defesa

dos interesses do segmento discente de graduação perante a administração da Instituição e aquelas relacionadas às questões de política educacional e de política nacional.

A APG é composta e administrada por discentes de pós-graduação em atividade acadêmica. Tem, dentre outras, a finalidade de representar seus associados nos âmbitos interno e externo à Universidade; defender condições dignas de trabalho e pesquisa e a universidade pública, gratuita e de qualidade; empreender esforços pela transparência e democratização do fomento à pesquisa, à cultura e à extensão universitárias; incentivar a realização de reuniões, congressos, seminários, conferências ou quaisquer outras manifestações de cunho cultural, científico ou social, assim como estimular a publicação de obras de divulgação do conhecimento.

Além das agremiações mencionadas, merecem destaque os coletivos estudantis, nos quais os estudantes tematizam bandeiras e propostas em diferentes áreas relacionadas ao enfrentamento das violências e à garantia do respeito à diversidade; e protagonizam eventos e ações de interesse, junto à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e à Comissão dos Direitos Humanos e Diversidade que a assessora, às Diretorias de Centros de Ciências, entre outros órgãos.

Assim, os acadêmicos têm representação, com direito a voz e voto, nos colegiados superiores, conselhos técnicos, conselhos departamentais, câmaras de ensino, comissões coordenadoras e colegiados dos departamentos, nos termos da legislação pertinente.

4.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos tem se constituído um indicador de qualidade presente em todos os instrumentos avaliativos oficiais nacionais, como o do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ou internacionais, como o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados (Arcu-sul). A interação com os egressos das Instituições de Ensino Superior é uma importante ferramenta para se conhecer o perfil profissional dos graduados, tendo como pano de fundo a busca de subsídios para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo assim a busca por melhor qualidade de vida da sociedade.

O acompanhamento dos egressos da UFV é realizado pelas coordenações dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Periodicamente são realizadas pesquisas, por meio do envio de formulários eletrônicos, aos egressos. Outra ação implementada, principalmente pelos programas de pós-graduação, é a construção de portais e divulgação destes, para que o próprio egresso possa atualizar informações a respeito da sua continuidade na vida acadêmica ou inserção profissional. As informações são disponibilizadas no relatório da Plataforma Sucupira da Capes. Exemplos são listados a seguir:

- Administração
- Bioquímica Aplicada
- Ciência da Computação
- Engenharia de Produção
- Entomologia

- Estatística Aplicada e Biometria
- Letras
- Solos e Nutrição de Plantas

Durante eventos como semanas acadêmicas é muito comum a participação de ex-alunos como palestrantes, na oferta de minicursos e em mesas redondas, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, possibilitando a comparação entre a atuação do egresso e a formação recebida.

Nesse sentido, a UFV instituiu um grupo de trabalho, capitaneado pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), para a construção de ferramentas automatizadas de busca de dados dos egressos em portais de dados abertos, como o Linkedin, Lattes e Portal da Transparência.

A UFV conta também com a Associação dos Ex-Alunos (AEA), criada em 1935, com a finalidade de congregar os ex-alunos, procurando manter seu espírito e suas tradições, fortalecendo os vínculos entre eles e a Universidade. A AEA é parceira da UFV, recebendo dados dos recém-formados e fornecendo dados atualizados dos ex-alunos.

É importante registrar que os dados acadêmicos de todos os ex-alunos da UFV, desde 1926, estão disponíveis para consulta no Sapiens, sistema acadêmico da Instituição. Esse sistema permite aos ex-alunos retirar documentos digitais de forma simplificada. Este é, inclusive, um dos canais de contato previstos pelo grupo de trabalho responsável pela construção do portal do egresso da UFV.

A interação com os egressos é uma importante ferramenta para se conhecer o perfil profissional dos graduados, tendo como objetivo a busca de subsídios para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo, assim, a busca por melhor qualidade de vida da sociedade.

Diante desse cenário, a política de acompanhamento dos egressos da UFV, tem como principais finalidades:

I – fomentar o vínculo, a comunicação e o diálogo permanente junto aos egressos, através do Portal do Egresso, hospedado na página da UFV;
II – estimular a divulgação de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu);
III – divulgar oportunidades no mercado de trabalho a partir do Portal do Egresso;
IV – estimular a formação continuada em cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação após a conclusão das suas formações iniciais;
V – acompanhar a inserção de egressos no mercado de trabalho; e
VI – realizar a avaliação e atualização periódica dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação com base nas perspectivas dos profissionais e as demandas da sociedade.

INFRAESTRUTURA

5.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1.1. CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UFV conta com 17 bens imóveis, com área total de 4.154,58 ha, distribuídos em 11 municípios do Estado de Minas Gerais, nos quais possui 579.062,61m² de área total construída, destinada às práticas de ensino, pesquisa e extensão de seus três campi.

Tabela 16 – Distribuição espacial dos bens imóveis e detalhamento das áreas de terreno e áreas construídas da UFV (2022)

Localização	Área Física (ha)	Área Construída (m²)
Campus Viçosa	**1.601,01**	**485.020,62**
Outros	**752,93**	**24.372,36**
Fazendas	**327,96**	**11.098,73**
Sementeira/Rio Branco	92,33	1.157,43
Grama/Cajuri	51,11	592,00
Cachoeirinha/Viçosa	70,28	500,00
Casquinha/São Miguel do Anta e Canaã	24,78	524,30
Boa Vista/São José do Triunfo	89,46	8.325,00
Estações Experimentais	**208,87**	**6.380,82**
São João/Coimbra	34,76	452,82
Araponga	74,11	520,00
Cepet/Capinópolis	100,00	5.408,00
Demais	**216,10**	**6.892,81**
CenTev	215,90	6.155,03
Casa Arthur Bernardes/Viçosa	0,12	628,20
Sala Comercial/Belo Horizonte	0,08	109,58
Campus Florestal	**1.674,08**	**51.867,62**
Campus Rio Paranaíba*	**126,56**	**17.802,01**
Total UFV	**4.154,58**	**579.062,61**

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV

(*) O Campus Rio Paranaíba é formado por quatro imóveis com matrículas distintas.

A UFV também utiliza, sob convênio de parceria, uma Estação Experimental, de propriedade da Epamig, localizada no município de Ponte Nova-MG, com área de terreno de aproximadamente 50 ha e área construída de 1.259 m^2.

Associar os esforços de expansão com as necessidades de manutenção e modernização da infraestrutura física, especialmente em um contexto de restrições orçamentárias, sem descuidar também do atendimento de demandas relacionadas ao trânsito, transporte coletivo, ampliação da matriz energética, soluções para estacionamento, gerenciamento de resíduos, esgoto e drenagem pluvial, requer grande empenho da Administração da UFV. Nesse contexto, o planejamento institucional mostra-se mecanismo fundamental para a definição de Objetivos Estratégicos, o estabelecimento de prioridades, o desenvolvimento de Metas Estratégicas, a correção de rumos e a avaliação de resultados alcançados.

No Campus Viçosa estão localizados edifícios que comportam Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Ciências, Departamentos, pavilhões de aula, salas de estudo, laboratórios, Biblioteca Central e setoriais, ginásio de esportes e moradia estudantil, entre outros. O CAV oferece à comunidade acadêmica infraestrutura de apoio que conta com Restaurantes Universitários, lanchonetes, livrarias, bancos, hotel, ambulatórios médico e odontológico, farmácia e supermercado.

O Campus Florestal dispõe da infraestrutura da antiga Cedaf, que compreende edifícios administrativos, pavilhões de aula, laboratórios, biblioteca, áreas de experimentação agropecuária, Restaurante Universitário, áreas de esporte e lazer, dentre outros.

O Campus Rio Paranaíba está dividido em duas áreas. O CRP I, primeira área ocupada, conta com um edifício que contém salas de aula, auditórios e laboratórios. O CRP II, área de expansão desse campus, conta com o pavilhão de aulas, o Restaurante Universitário e o edifício da Biblioteca Central, que, além de concentrar atividades próprias de biblioteca, também é ocupado por setores administrativos.

5.1.2. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

Ao longo do tempo tem-se observado que os aspectos que mais afetam a conservação das edificações da UFV são as soluções construtivas inadequadas para fachadas, telhados e coberturas em geral, associadas à baixa durabilidade das impermeabilizações. Durante muitos anos, essas foram as principais causas dos problemas identificados em edificações da Universidade.

Estrategicamente, a Instituição investiu no aprimoramento de soluções construtivas, no uso de soluções inovadoras para impermeabilização e no treinamento de equipes técnicas e operacionais para recuperação de áreas deterioradas em função da penetração de águas de chuva.

A implementação dessa estratégia tem gerado bons resultados, podendo-se observar a melhoria do desempenho quanto à durabilidade das edificações recuperadas, os baixos índices de reincidência dos problemas e, sobretudo, a redução média de solicitações de manutenção predial corretiva no Campus Viçosa.

Destacam-se os trabalhos realizados multicampi na reforma e conservação da infraestrutura do PVA e BBT do Campus Rio Paranaíba. A reforma incluiu desde revestimento de fachada à parte da cobertura, com área total de intervenção igual a 3.753,16 m².

No Campus Viçosa houve reforma e ampliação do Hospital Veterinário, além da implementação do sistema de combate a incêndio e reforma da cobertura, considerando a área total de intervenção de 2.929,87 m².

Outra decisão estratégica que apresentou resultados importantes, foram as reformas do Pavilhão de Aulas II (PVB) com área total de intervenção de 7.188,0 m², e do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), cuja área total de intervenção foi de 2.134,94 m², contemplados com serviços de revestimento de fachada, pintura interna e execução de pisos e esquadrias.

Uma das áreas de maior investimento foi a Assistência Estudantil, com destaque para a reforma das Unidades de Moradia Estudantil (Novo, Novíssimo, Feminino e Lavanderia). Foram realizados os serviços de substituição do sistema de aquecimento de água para banho usando energia solar consorciado com energia elétrica, reforma de toda cobertura, fachadas, execução de lavanderias nas unidades femininas e adequação do sistema de combate a incêndio das unidades.

Além disso, foi realizada a substituição de todo o mobiliário das Unidades de Moradia Estudantil (Feminino e Novo, sendo realizada também a reforma dos Hiltons, nas Unidades Pós e Posinho, além da Sala de Estudos da PCD), perfazendo uma área total reformada de 18.951.85 m². A Unidade de Moradia Estudantil (Velho) também está sendo completamente reformada, sendo instalados novos móveis.

Figura 23 - PVA – CRP.

Figura 24 - BBT – CRP.

Figura 25 - Reforma da fachada do PVB.

Figura 26 - Adequação e pintura dos guarda-corpos e corrimãos da rampa – PVB.

Figura 27 - Reforma e ampliação do Hospital Veterinário.

Figura 28 - Execução de textura na fachada do DEM.

Figura 29 - Unidade de Moradia Estudantil – Novo.

Figura 30 - Fachada da Unidade de Moradia Estudantil – Novíssimo.

Figura 31 - Fachada da Unidade de Moradia Estudantil – Feminino.

Figura 32 - Unidade de Moradia Estudantil – Pós.

Figura 33 - Unidade de Moradia Estudantil – Posinho.

Figura 34 - Fachada lateral do edifício Unidade de Moradia Estudantil - Velho

(obra em andamento).

Figura 35 - Sala de Estudos da PCD.

5.1.3. EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

Considerando a importância da expansão e melhoria da infraestrutura física oferecida ao sistema didático-científico, administrativo e comunitário, no período de 2018 a 2023, a UFV realizou diversas ações relacionadas à gestão da qualidade e inovação em infraestrutura. Mesmo com as restrições orçamentárias, a UFV manteve os esforços para a conclusão das obras em andamento.

Nas Tabelas a seguir, apresenta-se o cenário de expansão da infraestrutura da UFV previsto para o período 2024-2029. Na Tabela 17, apresentam-se as obras em andamento; e na 18, as obras previstas, que ainda não foram iniciadas.

Tabela 17 - Obras em andamento nos três campi da UFV

Obra	Tipo	Campus	Previsão de conclusão	Área (m^2)
Alojamento Velho – Edifício Bello Lisboa – Etapa II	Reforma	CAV	2024	2.503,77
Edifício Fábio Ribeiro Gomes	Reforma	CAV	2024	3.750,93
Almoxarifado de Produtos Químicos Controlados – Etapa II	Nova	CAV	2024	219,50
Instituto de Análise e Prospecção de Dados e Metadados (Idata) – Etapa IV	Nova	CAV	2024	3.756,07
Espaço Multiuso	Nova	CRP	2025	4.289,89
Instalações do Edifício de Laboratórios - Capelas	Reforma	CRP	2024	8.153,58
Total				**22.673,74**

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV

Dentre as obras entregues à comunidade universitária, no Campus Viçosa, destacam-se o Edifício do Instituto de Análise e Prospecção de Dados e Metadados (Idata), o Observatório de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (OPCSA), Plantário (Plant House), Estábulo Modelo (Compost Barn), as quais totalizam 6.987,17 m^2.

O Edifício Idata, composto por cinco pavimentos com área total construída de 3.756,07 m^2, é destinado ao atendimento dos Departamentos de Física, Estatística e Idata/UFV.

Figura 36 - Fachada frontal do Edifício Idata.

Figura 37 - Fachada lateral do Edifício Idata.

O Observatório, edifício composto por três pavimentos, possui área construída de 767,10 m², cujo espaço é destinado às pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas.

Figura 38 - Fachada frontal do Observatório.

Figura 39 - Fachada lateral do Observatório.

O Edifício do Estábulo Modelo (Compost Barn) possui um pavimento, com área total construída de 2.158,05 m² cuja finalidade principal é reduzir e reaproveitar os resíduos gerados.

Figura 40 - Fachada frontal do Estábulo Modelo.

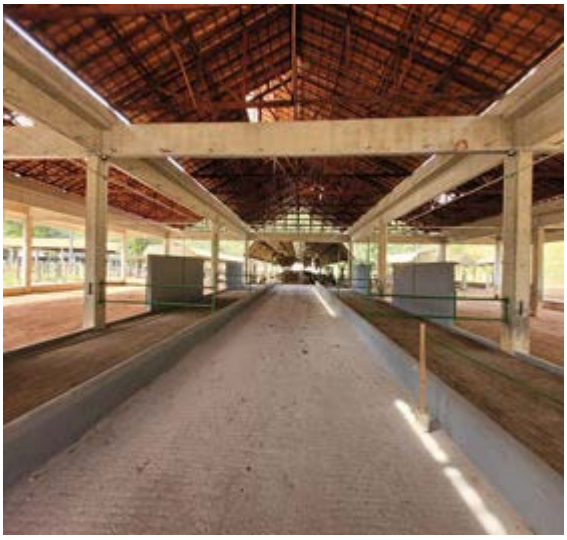


Figura 41 - Parte interna do Estábulo Modelo.

Ainda no Campus Viçosa, destacam-se as reformas da Praça das Quatro Pilastras; do Recanto das Cigarras; construção das Ilhas da Saúde, próximo ao Setor de Vigilância e ao Departamento de Educação Física; e Academia ao Ar Livre.

Figura 42 - Praça das Quatro Pilastras.

Figura 43 - Execução do piso em PVA-S, bancos e instalações elétricas.

Figura 44 - Pintura e troca do telhado das estruturas adjacentes.

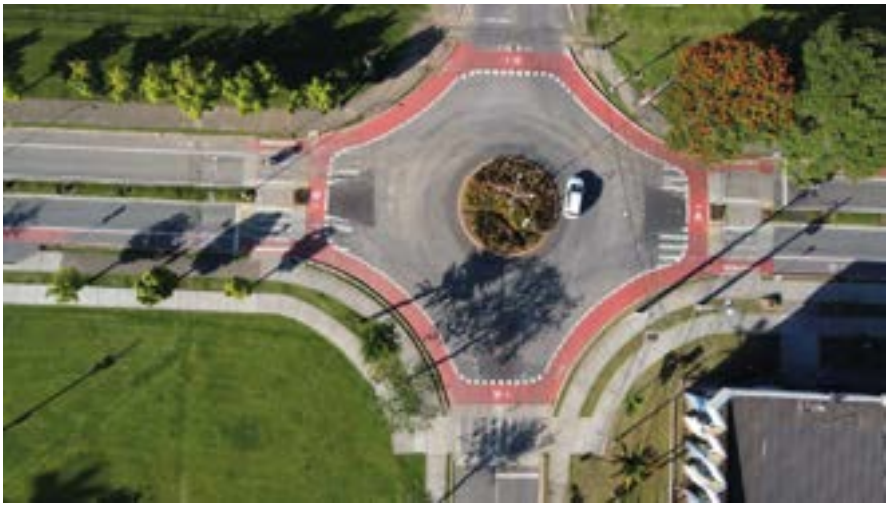
Figura 45 - Ilha da Saúde, próximo ao Setor de Vigilância.

Figura 46 - Ilha da Saúde do Departamento de Educação Física.

Figuras 47 e 48 - Equipamentos da Academia ao Ar Livre.

Buscando facilitar a mobilidade urbana, contribuir com o deslocamento da comunidade universitária e permitir maior fluidez no trânsito, foram implantadas ciclofaixas, a partir das Quatro Pilastras, na Avenida Peter Henry Rolfs. Contempla também o trecho da Avenida da Agronomia, entre a rotatória próxima à Caixa Econômica Federal e o acesso à MG 280. Nessa implantação foram consideradas as questões relacionadas ao tipo de fluxo desejado, segurança e operacionalidade, de acordo com as normas técnicas e legislações vigentes, além de boas práticas adotadas no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, houve a construção de várias faixas elevadas para melhoria da segurança dos pedestres no campus.



Figuras 49 a 53 - Ciclofaixas e faixas elevadas no Campus Viçosa.

Tabela 18 – Projetos em desenvolvimento e/ou em fase de contratação de obras para os três campi da UFV

Obra	Tipo	Campus	Fase	Previsão de conclusão	Área (m²)
CAD	Nova	CAV	Projeto	2026	7.500,00
CEAD	Reforma	CAV	Projeto	2026	2.500,13
CEE	Reforma	CAV	Projeto	2026	3.157,00
DSS	Reforma	CAV	Fase de Contratação	2024	381,42
Hotel CEE	Reforma	CAV	Projeto	2026	4.091,52
UPI	Reforma	CAV	Projeto	2024	356,11
Acessibilidade e Sistemas de Combate a Incêndio e Pânico	Reforma	CAV	Projeto	2026	127.540,24
Acessibilidade e Instalações de Elevadores	Reforma	CAV	Projeto	2026	64.633,01
Usina Fotovoltaica	Ampliação	CAV	Projeto	2025	28.136,00
Obra Adutora – 5001,60 metros	Nova	CAV	Projeto	2026	
Espaço Multiuso – Etapa IV	Nova	CRP	Projeto	2026	4.289,89
Departamento de EFI	Nova	CAV	Projeto	2026	5.000,00
Asfalto	Nova	CAV	Projeto	2024	3.300,00
Mirante das três Bandeiras	Reforma	CAV	Projeto	2029	1.223,00
CCB I	Reforma	CAV	Estudo	2027	6.623,80
CCB II	Reforma	CAV	Estudo	2028	6.962,00
Departamento de Direito	Nova	CAV	Estudo	2029	2.000,00
Restaurante Universitário I	Reforma	CAV	Estudo	2027	3.426,00
Usina de Café	Reforma	CAV	Projeto	2025	1.800,00

Obra	Tipo	Campus	Fase	Previsão de conclusão	Área (m²)
Edifício Sylvio Starling Brandão - Departamento de Solos	Reforma	CAV	Estudo	2027	8.825,00
Departamento de Educação	Reforma	CAV	Estudo	2029	3.238,35
Almoxarifados Setoriais	Nova	CAV	Estudo	2028	600,00
Total					**285.583,47**

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV

Cabe ressaltar que a UFV tem projetos em desenvolvimento para garantir a instalação de elevadores, adequações e reformas de edifícios visando ampliar a acessibilidade e instalação de Sistemas de Combate a Incêndio e Pânico.

Demais obras planejadas pelas unidades acadêmico-administrativas da UFV poderão ser contempladas de acordo com as prioridades elencadas pelas Diretorias dos Centros de Ciências e dos Campi Florestal e Rio Paranaíba e pelas Pró-Reitorias, uma vez apresentadas à administração superior para definição da ordem de atendimento. Ressalta-se que tais obras poderão ser atendidas considerando as prioridades previstas nas metas e objetivos estratégicos e a disponibilidade de recursos orçamentários.

5.1.4. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UFV investe na adequação da infraestrutura para atendimento a pessoas com deficiência, em consonância com suas Políticas de Educação Inclusiva e Acessibilidade Física e Comunicacional. Ao mesmo tempo que promove a adequação de edificações e estruturas urbanas antigas, a Instituição adota critérios de acessibilidade nos projetos de construções.

Dentre as adequações, pode-se destacar:

- reforma estrutural para instalação de elevador no Edifício Fábio Ribeiro Gomes;
- construção de rampa de acesso ao Edifício do Departamento de Economia Rural (DER);
- adequação na estrutura do poço do elevador do Centro Integrado de Pesquisa (CIP) no Campus Rio Paranaíba;
- reforma dos banheiros no Recanto das Cigarras, com ampliação de área e adequação à acessibilidade.

Ademais, foram adequados e/ou reformados 7.407,61m² das instalações físicas destinadas ao sistema didático-científico, entre os quais o Pavilhão de Aulas I (PVA); o Departamento de Educação

Física; o Centro de Ciências Biológicas II (CCB 2); e vários laboratórios, Departamentos e Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão (Uepe's).

Figura 54 - Edifício Fábio Ribeiro Gomes: instalação de elevador.

Figura 55 - Departamento de Economia Rural: acessibilidade.

Figura 56 - CIP CRP: instalação de elevador.

Figura 57 - Banheiro do Recanto das Cigarras.

5.1.5. MODERNIZAÇÃO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

As ações de gestão de energia da UFV, em especial as realizadas a partir do ano de 2020, geraram impactos significativos na redução do consumo e dos custos associados às contas de energia. Destacam-se a instalação de banco de capacitores e grupo motogeradores e a instalação de usinas fotovoltaicas nos três campi.

Por meio da instalação do banco de capacitores no ano de 2022, praticamente eliminou-se o gasto com energia reativa excedente, que chegou a somar cerca de R$270.000,00 entre os anos de 2018 e 2019. Além disso, a instalação de grupos motogeradores a diesel eliminou as multas por ultrapassagem de demanda, que representavam 7,36% do valor total anual de energia elétrica em 2019[3].

Por sua vez, foram investidos mais de 5 milhões de reais no sistema fotovoltaico, que garantirá segurança energética para os usuários, diminuindo prejuízos causados pela queima de equipamentos eletroeletrônicos, perdas de experimentos científicos e interrupções nas atividades acadêmicas, administrativas e educacionais. Esses prejuízos eram decorrentes da interrupção do fornecimento de energia elétrica, devido à ultrapassagem da demanda contratada com a concessionária que atende aos três campi da UFV.

A usina fotovoltaica instalada no Campus Viçosa, em agosto de 2021, integra as ações do programa de eficiência energética na UFV e proporcionará uma economia mensal superior a R$80 mil, equivalente a 10% dos custos com energia elétrica no Campus. A usina ocupa uma área de cerca de 10 mil metros quadrados, com capacidade de fornecimento de 924 quilowatts-pico de potência. O retorno financeiro do sistema fotovoltaico ocorrerá em aproximadamente 4,5 anos.

Já as usinas fotovoltaicas dos Campi Florestal e Rio Paranaíba dependem de adequações na rede elétrica por parte da Cemig para entrarem em funcionamento.

[3] Tomou-se como base o ano de 2019, pois em 2020 e 2021 a demanda de energia foi reduzida artificialmente em razão da pandemia de Covid-19.

Figuras 58 a 63 - Usina Fotovoltaica.

Fonte: PAD/UFV

A seguir, é apresentada a economia nos custos de energia elétrica gerada pela diversificação da matriz energética.

Tabela 19 – Economia gerada por Tipo de Matriz Energética

Matriz energética	Economia de energia elétrica em R$ (Ano 2022)
Instalação do banco de capacitores	118.446,47
Grupo motogeradores	723.331,00
Energia fotovoltaica	210.208,97
Total	**1.051.986,44**

Diversificação da matriz energética entre 2021-2022 x economia de energia.
Fonte: PAD/UFV

Em agosto de 2022 foi assinado termo de concessão do espaço da Usina Hidrelétrica Casquinha entre a UFV e a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) com o propósito da retomada de seu funcionamento e a estruturação de um novo modelo de Usina Hidrelétrica Escola.

O funcionamento da usina impactará no custo de energia elétrica da UFV com a Cemig em relação ao consumo em Horário Fora de Ponta (HFP) das 20h às 17h; na redução do consumo em Horário de Ponta (HP) das 17h às 20h na modalidade tarifária azul; na redução (ou eliminação) de ultrapassagem de demanda em HFP e redução (ou eliminação) de ultrapassagem de demanda em HP.

Com a instalação de gerador de 446 kW, funcionando 24 horas/dia durante trinta dias ao mês, a UFV terá uma produção de 321.120 kWh e estima-se uma economia de R$171.608,60/mês.

Figuras 64 a 67 - Usina Hidrelétrica Casquinha

Fonte: UFV

5.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A UFV dispõe de infraestrutura de qualidade para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de salas e pavilhões de aula, conta com bibliotecas, acervo acadêmico em meio digital, laboratórios, recursos computacionais, recursos tecnológicos e audiovisuais, entre outros.

5.3.1. BIBLIOTECAS

A Biblioteca Central ocupa um edifício moderno e funcional de quatro andares, com área total de 12.643,43 m². A edificação foi construída em conformidade com as normas de segurança e acessibilidade de prédios públicos; tanto a entrada principal quanto a alternativa permitem acesso aos deficientes físicos, com rampas para melhor mobilidade, amplas áreas de circulação e dois elevadores.

Disponibiliza aos usuários mais de 2.000 postos de estudos que incluem salas de uso individual e em grupo, além de sala de videoconferência, espaço para leitura de lazer, espaço para pesquisa às bases de dados e periódicos eletrônicos, hall para exposições diversas e um auditório.

Além da comunidade universitária, a BBT é também aberta à comunidade viçosense e demais pessoas que possam necessitar de seus serviços; um exemplo disso são as visitas guiadas realizadas com as escolas de ensino básico da região, que trazem seus alunos para conhecerem as instalações e serviços desenvolvidos na Unidade. Um desses serviços é a utilização do espaço PROLER como parte das ações de incentivo à alfabetização e à leitura da Biblioteca. O PROLER também abriga iniciativas de outros grupos, entre alunos e servidores da UFV, que usam o espaço para reuniões e debates sobre questões ligadas à literatura, aos livros e aos leitores.

Além do acervo bibliográfico tradicional, que inclui livros, periódicos, folhetos, jornais, teses, dissertações, monografias, publicações oficiais, mapas, quadros, fotografias em formato impresso e/ou eletrônico e digital e materiais audiovisuais, a Biblioteca Central possui coleções especiais, coleções de obras raras, multimídia, obras de referência em CD-ROM e mapoteca. É também depositária da Organização das Nações Unidas (ONU), conta com o Portal de Periódicos da Capes, Portal UFV Journals e o Repositório Institucional Locus, de acesso livre à informação científica e tecnológica em meio digital. Possui também duas assinaturas de livros digitais com as empresas *Pearson* e *Springer Nature*, que representam várias editoras que possuem em seu portfólio livros que fazem parte das bibliografias básicas e complementares já em uso pelos cursos da UFV.

O acervo da Biblioteca Central está disponível para pesquisa. Encontram-se disponíveis no interior da Biblioteca diversos terminais de computadores para consulta. As teses, dissertações e artigos produzidos pelos discentes e servidores da UFV podem ser acessados via Locus.

O sistema de gerenciamento do acervo utilizado pela BBT é o Pergamum, cujas funcionalidades possibilitam: disponibilizar todo o acervo na internet; facilitar a troca de informações entre bibliotecas; gerar relatórios diversos que auxiliam na gestão da Biblioteca; contactar usuários por e-mail, além de permitir que o próprio usuário gerencie a movimentação de sua ficha, reservando e renovando os empréstimos.

O volume total do acervo da BBT é de aproximadamente 676.000 exemplares, dos quais 64,1% compõem acervos de periódicos, 27,3% são livros e 8,6% são outros itens. A biblioteca ainda conta com aproximadamente 85.000 livros digitais, conforme descrito abaixo.

Tabela 20 - Composição do acervo da Biblioteca Central (2022)

TOTAL	676.000
Livros impressos	184.549
Livros digitais[4]	85.009
Teses e dissertações	38.170
TCC - Graduação e Pós-Graduação	1.707
Referência	363
Normas Técnicas	149
Relatórios	87

[4] No cálculo do número total de itens que compõem o acervo da BBT considera-se somente os exemplares impressos disponíveis no Pergamum.

Enciclopédia	654
Mapas	2.535
Periódicos	432.987
Anais	121
Boletim	11.590
Em meio óptico e magnético	1.814
Outros	1.276

Fonte: BBT-UFV

Além da Biblioteca Central do Campus Viçosa, existem oito bibliotecas setoriais, localizadas nos departamentos, com acervos em áreas de conhecimento específico. Os Campi Florestal e Rio Paranaíba também contam com bibliotecas próprias.

No CAF, a Biblioteca ocupa área de 301 m² e conta com acervo de 20.606 exemplares, compreendendo materiais impressos, audiovisuais e disponíveis em meio magnético. Conta também com computadores para pesquisa do acervo e acesso à internet, além de vinte gabinetes para estudos individuais.

A Biblioteca do CRP possui 648 m² de espaço físico destinado à área de acervo e atendimento aos usuários, salas dos bibliotecários, sala de processamento técnico e área de estudo individual com dez gabinetes. Seu acervo é composto por 18.789 itens, incluindo livros, periódicos, obras raras, mapas, materiais audiovisuais, microfilmes, exemplares em braile e em meio magnético. Também disponibiliza computadores para pesquisa do acervo e acesso à internet.

Assim como a Biblioteca Central, as bibliotecas dos Campi Florestal e Rio Paranaíba disponibilizam seu acervo para pesquisa via internet e acesso aos Portais de Periódicos da UFV, da Capes e do Repositório Institucional Locus.

As coleções das Bibliotecas da UFV contemplam os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico e em todas as áreas do conhecimento, servindo de apoio informacional às atividades acadêmicas da UFV. Para esse fim, a formação e desenvolvimento dos acervos técnicos e científicos da Instituição são norteadas por uma Política de Desenvolvimento de Coleções, cujas principais finalidades são: garantir a evolução racional, equilibrada e equitativa dos acervos informacionais das bibliotecas; ampliar a visibilidade da produção científica e tecnológica na UFV; otimizar a gestão de investimentos em acervos informacionais de qualidade; e contribuir de forma mais efetiva para o ensino, pesquisa e extensão, por meio do acesso facilitado ao conhecimento.

A Biblioteca Central funciona para atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h. Nos períodos de recesso e férias acadêmicas, prevista no calendário da graduação e/ou definidos pela Administração Superior, o funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 06h30min às 18h30min, conforme consta na Tabela 21.

Tabela 21 - Horários de atendimento das Bibliotecas

Biblioteca	Dias	Horários

Biblioteca Central - CAV	Segunda-feira a sábado	De segunda a sexta: das 07h às 22h Sábados letivos: das 07h às 13h - Recessos e férias acadêmicas: de Segunda à sexta-feira das 06h30min às 18h30min
Biblioteca CAF	Segunda a sexta	De segunda a sexta: das 07h às 22h - Recessos e férias acadêmicas de Segunda à sexta-feira das 07h às 18h
Biblioteca CRP	Segunda a sexta	De segunda a sexta: das 07h às 22h - Recessos e férias acadêmicas de Segunda à sexta-feira das 07h às 18h

Fonte: BBT-UFV

As bibliotecas da UFV contam com um corpo técnico qualificado composto por bibliotecários, documentalistas, técnicos em restauração, assistentes e auxiliares administrativos, auxiliares e servidores terceirizados, conforme descrito na Tabela 22.

Tabela 22 – Quadro de Servidores das Bibliotecas da UFV

Biblioteca	Bibliotecários	Assistentes em Administração	Técnicos em Restauração	Auxiliares	Terceirizados	Total
Biblioteca Central	11	14	2	24	4	55
Biblioteca CAF	2	-	-	3	2	7
Biblioteca CRP	2	1	-	6	-	9

Fonte BBT

5.2.2. PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL

O Governo Federal por meio do Decreto nº 10.278 de 18 de março de 2020 e o Ministério da Educação (MEC) instituiu as Portarias nº 360, de 18 de maio de 2022 e nº 613, de 18 de agosto de 2022. Estes documentos estabelecem normas, técnicas e requisitos para a digitalização do acervo acadêmico das instituições de educação superior pertencentes ao sistema federal de ensino. A Portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 vedou a produção de novos documentos integrantes do acervo acadêmico de forma física a partir de 1º de agosto de 2022.

O acervo acadêmico é o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos. Portanto, documentos como comprovante de matrícula e histórico escolar passam a fazer parte do acervo digital, facilitando tanto o acesso dos estudantes a essa documentação como a gestão de informação das instituições perante o MEC. De acordo com a portaria, a digitalização do acervo acadêmico físico deverá ser concluída nos seguintes prazos:

- agosto de 2023: estudantes ativos matriculados em cursos superiores;
- agosto de 2024: estudantes formados a partir de 1º de janeiro de 2016;
- agosto de 2025: estudantes formados durante o período compreendido entre 1º de janeiro de 2001 e 31 de dezembro de 2015;
- os demais casos deverão ser digitalizados por demanda da Instituição.

Segundo o MEC, "*a digitalização do acervo acadêmico digital, além de ser obrigatória para todas as instituições de ensino superior, traz muitos benefícios para a entidade, além de impactar positivamente na vida de alunos e colaboradores que irão lidar diretamente com o sistema digital, com a possibilidade de acesso instantâneo às informações; eliminação do risco de extravio; aumento da proteção de documentação dos alunos, entre outros.*"

Histórico de ações da UFV a fim de se adequar e atender esta demanda:

- 19/05/2021 – Ato nº 28/2021/PRE: Comissão instituída para analisar soluções para a implantação do acervo digital dos documentos acadêmicos;
- 09/08/2022 – Contratação da empresa responsável pelo Sistema do Acervo Digital (DOK) e consultoria para a implantação de acervo digital;
- 10 a 24/08/2022 – Primeira etapa de treinamento com a consultora da empresa responsável pelo Sistema do Acervo Digital. O treinamento ocorreu nos dias 10 e 11 em Viçosa, no dia 23 em Florestal e no dia 24 em Rio Paranaíba;
- agosto de 2022 – Início do processo de digitalização do acervo acadêmico dos estudantes ativos para cumprir o prazo referente a esses estudantes (agosto de 2023);
- agosto de 2022 a maio de 2023 – Realização de treinamentos e consultorias com a empresa para definição de processo de trabalho, esclarecimento de dúvidas diversas, normatização de procedimentos, dentre outros. Foram necessários ajustes e adequações em sistemas e nos processos de trabalho, tanto na Diretoria de Registro Escolar quanto em setores que interagem com ele no trato da documentação dos estudantes;
- De 23 a 25/05/23 – Visita da consultoria externa para treinamento na indexação de documentos e ajustes diversos, identificados ao longo dos nove meses de implantação do Acervo Digital.

5.2.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

O Campus Viçosa possui mais de 600 laboratórios didáticos, onde são desenvolvidas atividades práticas de ensino e pesquisa, dotados de equipamentos e recursos tecnológicos e audiovisuais, compatíveis com a especificidade de cada um e da respectiva área de conhecimento abordada no

mesmo, como aparelhos de videoconferência, projetores de multimídia, entre outros. São espaços ou núcleos de atividades especializadas utilizados pelos estudantes em aulas e/ou estágios de práticas profissionais. Incluem laboratórios, clínicas, escritórios modelo, núcleos de práticas jurídicas, fazendas experimentais e outros. Os espaços destinados ao desenvolvimento de aulas práticas (laboratórios didáticos) permitem que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento sendo espaços onde os estudantes encontram instalações modernas que possibilitam a aquisição de competências essenciais aos egressos como previsto nos PPCs dos cursos, considerando as especificidades de cada um.

No Campus Florestal são 40 laboratórios e no Campus Rio Paranaíba são 57 laboratórios de ensino equipados para a realização de aulas práticas em disciplinas específicas dos cursos. Adicionalmente, o Campus Florestal possui áreas de produção, que são utilizadas em aulas práticas nas áreas de agropecuária, como fruticultura, horticultura, floricultura, silvicultura, piscicultura, apicultura, suinocultura, avicultura e, bovinocultura e, ainda, alimentos, como laticínio, padaria e processamento de carnes.

Visando a constante modernização e ampliação dos laboratórios didáticos foi lançado em 2023 o Programa de Modernização e Manutenção dos Laboratórios Didáticos (PROLADI) voltado para o ensino de graduação visando valorizar o ensino e contribuir com a permanência estudantil. Foram disponibilizados R$3.000.000,00 em recursos que contemplaram 42 propostas, permitindo a continuidade de modernização e melhoria dos laboratórios fortalecendo e permitindo aos cursos de graduação melhor adequação de seus espaços didáticos aos objetivos dos respectivos PPCs.

5.2.4. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) tem como finalidade desenvolver e executar atividades que apoiem o ensino, a pesquisa e a extensão e também, as seguintes competências: implementar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) - política de tecnologia da informação e comunicação; realizar a manutenção e o desenvolvimento de sistemas e sites institucionais; solucionar problemas acadêmicos e administrativos de tecnologia da informação; desenvolver e gerenciar toda a infraestrutura de tecnologia da informação; apoiar os usuários da Instituição garantindo o correto funcionamento de *softwares* e *hardwares*; garantir o funcionamento da rede de dados (UFVNet); e promover a transferência de tecnologia e inovação na UFV.

A Universidade possui uma sólida infraestrutura de rede de dados que garante uma conexão estável e eficiente para atender às necessidades de seus alunos, professores, servidores técnico-administrativos e demais usuários. Como parte dessa infraestrutura, a Instituição conta com links dedicados de 500 Mbps para o Campus Rio Paranaíba, 1Gbps para o Campus Florestal e 2Gbps para o Campus Viçosa, conectados à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), bem como outro link dedicado, redundante, de 2 Gbps.

A UFV tem investido continuamente na atualização e expansão de sua infraestrutura de redes, a fim de acompanhar as demandas crescentes de conectividade e garantir uma experiência de uso aprimorada para sua comunidade acadêmica. Com uma rede de dados de aproximadamente 45.000

metros de fibra óptica, mantém o constante monitoramento e manutenção dos equipamentos e serviços, visando garantir a estabilidade e segurança da rede de dados.

A UFV possui ainda uma rede sem fio (Wi-Fi) de alta disponibilidade e escalabilidade, com serviço de autenticação centralizado e equipamentos de acesso corporativos e gerenciáveis. O acesso é disponibilizado para toda a comunidade universitária, além de professores e alunos visitantes por meio de cadastro. Atualmente a rede permite cerca de 4.500 usuários simultâneos.

Além disso, a UFV possui aproximadamente 4.000 computadores e notebooks, mantendo uma política de constante atualização. Para otimizar a aquisição de novos equipamentos, a DTI elabora, anualmente, atas de registro de preço de peças e equipamentos de TI de uso comum da Universidade. Conta ainda com um setor exclusivo para recuperação e atualização de equipamentos antigos, propiciando uma sobrevida aos mesmos e a possibilidade de serem realocados. Esse trabalho está alinhado às ações de sustentabilidade da Instituição.

Para apoiar as atividades de pesquisa, a UFV detém um *cluster* de alto desempenho. O supercomputador é utilizado como suporte ao processamento de grandes volumes de dados, auxiliando o desenvolvimento de pesquisas que resultam na publicação de dissertações, teses e artigos científicos.

A DTI é responsável pelo desenvolvimento e suporte dos diversos sistemas utilizados pela Instituição. A maioria desses sistemas foi desenvolvido internamente pela DTI, como o AcademicoPG, GPS, Radoc, Raen, Raex, Sapiens, Projetos PG, Produtos Controlados, Gespe, Eleições, Depósito Online, emissão de documentos acadêmicos, Central de Serviços, APIs para integração com o Pag Tesouro e *Google Workspace*, dentre outros. Além desses, merecem destaque os sistemas PVANet Moodle (AVA institucional) e o SEI, para a gestão de processos e documentos administrativos de forma eletrônica, mantidos pela DTI. Em 2023, a DTI mantinha 252 sistemas e 530 sites.

Para a melhoria do desempenho das atividades administrativas da UFV, a DTI tem implementado funcionalidades importantes para atender às matrículas de calouros, inscrições para pós-graduação, solicitação e revalidação de auxílio estudantil, inscrição de alunos não-vinculados, validação de documentos de funcionários recém-contratados e validação de comprovantes de estudantes da curricularização da extensão. No sistema Siscore foram implementadas funcionalidades para compartilhamento de requisições de transporte, otimizando assim a utilização da frota de veículos da Instituição e a redução de custos com viagens.

Outra melhoria foi a implementação do Diploma Digital, que consistiu na construção de uma solução para integração com serviço da RNP, possibilitando a geração de diplomas digitais para os concluintes de graduação da UFV e de faculdades que possuem parceria com a Instituição. Ressalta-se que a UFV foi uma das primeiras instituições federais a implementar o Diploma Digital.

Além disso, foram realizadas outras ações que melhoraram os serviços prestados à comunidade interna e externa, tais como: implementação do Login Único do governo federal nos sistemas administrativos da UFV; implementação de pesquisa de satisfação em alguns sistemas que oferecem serviços ao cidadão externo; desenvolvimento de novos sites; migração de sites antigos para novo servidor adquirindo maior segurança para as informações contidas nestes, e vários treinamentos de

capacitação oferecidos à equipe. Ao adotar o Login Único e a Pesquisa de Satisfação, a UFV cumpre, em grande parte, o Plano de Transformação Digital do Governo Federal.

O gerenciamento dessa infraestrutura é realizado por meio do Data Center (Centro de Processamento de Dados), que dispõe de um conjunto de equipamentos para virtualização dos servidores, monitorados pelo fabricante 24 horas por dia e 7 dias na semana, e de um serviço de backup externo, como garantia de redundância de serviços e dados. Em caso de falha no fornecimento de energia elétrica são acionados, de forma automática, *nobreaks* e um gerador a diesel. O Data Center é monitorado por vídeo com alarmes de detecção de intrusão, além de sensores de gases para detecção de incêndios e vazamentos nas tubulações dos condicionadores de ar.

Para garantir a melhoria contínua da prestação de serviços de TI à comunidade universitária, a DTI implantou o processo de Gestão de Níveis de Serviços (SLM), responsável por garantir que todos os serviços alcancem os níveis de qualidade acordados. O processo é responsável por cada Acordo de Nível de Serviço (SLA) durante seu ciclo de vida, envolvendo negociação com o cliente, formação de acordos, monitoramento e revisão.

A Política de Segurança da Informação e Comunicações (Posic) da UFV, aprovada em 2019, visa estabelecer diretrizes e critérios para o manuseio da informação, de forma eletrônica ou não, observando os requisitos mínimos de confidencialidade, integridade, disponibilidade, não repúdio e autenticidade, além do atendimento à legislação pertinente, e normas definidas pelos órgãos reguladores.

A UFV tem avançado, de forma consistente, nos índices de governança e gestão do Tribunal de Contas da União (TCU). No Índice Integrado de Governança e Gestão Pública (iGG), a Universidade saiu da 283ª para a 8ª posição. Enquanto que no Índice de Governança e Gestão de Segurança e da Tecnologia da Informação (iGestTI) a avaliação passou de 39% para 87,40%.

5.3. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

5.3.1. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação institucional das universidades é uma área estratégica para a promoção das diferentes competências das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, no âmbito da UFV, a comunicação é importante não só para dimensionar o trabalho da Instituição nas suas mais diversas vertentes, mas também para dar retorno à sociedade do investimento dos recursos públicos no ensino superior.

Além disso, as estratégias de comunicação institucional tornam-se fundamentais para a socialização dos saberes e das ações produzidas pela Instituição, bem como para a consolidação da excelência da UFV nos cenários regional, nacional e internacional.

Cabe destacar que uma demanda fundamental que deve ser atendida pelas universidades se refere à promoção da acessibilidade às informações, como forma de dar transparência às atividades por

elas realizadas e de orientar o desenvolvimento de processos estratégicos inclusivos de relacionamento com seus públicos.

Assim, as estratégias de comunicação institucional da UFV, pautadas por essas finalidades, são construídas com o intuito de: aprimorar a divulgação institucional, por meio do aperfeiçoamento das linguagens gráficas e audiovisuais presentes nos conteúdos utilizados nos processos de comunicação - seja presencial ou nos meios digitais; fortalecer a identidade visual da UFV; aprimorar suas relações com a imprensa; promover uma comunicação interna e externa eficientes; e ampliar a capacidade para atender seus públicos. Para isso, a UFV se orienta por uma Política de Comunicação Institucional e, anualmente, desenvolve um Plano de Comunicação Institucional (PCI) para orientar a condução das estratégias previstas para o período.

5.3.2. DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Na UFV, a responsabilidade por atividades de produção e divulgação de conteúdos, desenvolvimento de linguagens gráficas e audiovisuais e relacionamento com públicos é da Diretoria de Comunicação Institucional (DCI). Criada em 2017, a partir da necessidade de reorganização e aprimoramento das atividades atinentes à comunicação institucional, a DCI - que substituiu a antiga Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), é atualmente composta por três divisões: Divisão de Divulgação Institucional (DDI), Divisão de Design Gráfico e Audiovisual (DDA) e Divisão de Atendimento aos Públicos (DAP).

A Divisão de Divulgação Institucional é responsável pela cobertura jornalística e fotográfica e pela construção de estratégias para divulgação de conteúdos institucionais. Também atende a demandas da imprensa sobre pautas diversas ou temas específicos que necessitem de fontes especializadas. Os principais canais de divulgação da UFV são o site institucional, o Boletim Multicampi e as mídias sociais - Facebook, Twitter, Instagram e YouTube.

Responsável por gerenciar, desenvolver e produzir o *design* de materiais gráficos e audiovisuais institucionais, a Divisão de Design Gráfico e Audiovisual também presta suporte aos setores da administração superior para o desenvolvimento de campanhas internas ou externas.

Já a Divisão de Atendimento aos Públicos, atua no acolhimento da comunidade interna e externa - que ocorre na Central de Atendimento aos Públicos - e assessora os diversos órgãos da UFV na formação das áreas de atendimento da Instituição. A DAP é, então, responsável por: gerenciar o atendimento presencial, telefônico e via plataformas digitais; acompanhar a visitação de públicos e comitivas na universidade; além de disponibilizar informações institucionais aos cidadãos.

Na esfera multicampi, os Serviços de Comunicação Institucional em Florestal e em Rio Paranaíba, orientados pela DCI, responsabilizam-se pela comunicação institucional nos referidos campi, desenvolvendo atividades de divulgação, produção e atendimento interligadas a parâmetros gerais que, ao mesmo tempo, respeitam demandas e especificidades locais.

Com o intuito de fortalecer a difusão e a valorização da ciência, tecnologia e inovação, a DCI também atua na promoção de *workshops* de divulgação científica para programas de pós-graduação

dos campi da UFV, além de representar a Universidade na Rede Mineira de Comunicação Científica (RMCC), a qual reúne instituições públicas e privadas, programas e projetos relacionados à área em Minas Gerais.

Ressalta-se, por fim, que a DCI pauta as rotinas de comunicação institucional na UFV a partir dos seguintes manuais: Manual de Divulgação Institucional; Manual de Identidade Visual; Manual de Atendimento aos Públicos; Manual de Redação Oficial; e Manual de Gestão do Portal e dos sites, todos em consonância com a Política de Comunicação Institucional da UFV.

5.4. EDITORA UFV

A Editora UFV tem a missão de difundir o conhecimento produzido na UFV e em outras instituições de pesquisa e de ensino parceiras, por meio da publicação em formato impresso e, mais recentemente, também em formato digital (e-books). Dessa forma, também contribui para o desenvolvimento cultural e artístico da sociedade, publicando livros de cunho técnico, científico, literário e cultural. Sua linha editorial, além de edições especiais, contempla as seguintes séries: Didática, Científica, Athena, Soluções, Do Plantio à Colheita, Clássicos, Coluni e Visão. As obras são divulgadas, distribuídas e comercializadas principalmente na Livraria UFV, que tem uma loja física no Campus Viçosa, a Livraria Campus, uma loja virtual de *e-commerce* e uma livraria itinerante, que garante a presença da Editora em eventos científicos relevantes. Nas livrarias também são comercializados títulos de outras editoras e de autores independentes, em regime de consignação.

O Conselho Editorial é constituído pelo Diretor da Editora, como membro nato; um membro de cada Centro de Ciências, indicado pelo respectivo Conselho Departamental (CCA, CCB, CCE e CCH); e um membro de cada Conselho Técnico (Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e Cultura). O presidente do Conselho Editorial é escolhido pela Reitoria da UFV entre os membros indicados.

A Editora é afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), o que lhe permite participar do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL); e à Associação das Editoras da América Latina e do Caribe (Eulac), o que lhe proporciona maior inserção no mercado editorial latino-americano.

Em 2022, a Editora UFV produziu 32 títulos impressos, sendo lançados 12 livros, 2 reeditados e 18 livros reimpressos, num total de 9.959 exemplares. Também foram lançados 17 novos livros em formato e-book, perfazendo um total de 49 títulos produzidos no referido ano. A Livraria UFV comercializou 40.291 exemplares em 2022, sendo 14.456 editados pela Editora UFV e outros 25.835 de editoras parceiras. Também foram doados 641 exemplares de livros, cadernos didáticos e séries didáticas para entidades sociais, bibliotecas públicas, entre outras instituições que desempenham relevante papel na divulgação e socialização do conhecimento técnico-científico.

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A sustentabilidade, que respalda os compromissos firmados pela Universidade Federal de Viçosa com a continuidade da oferta de educação superior gratuita, encontra sua garantia nos recursos delineados pela Lei Orçamentária Anual (LOA), que substancia a maior parcela de seus dispêndios.

Nesse sentido, os critérios para a formulação das propostas orçamentárias anuais das universidades federais são delineados pelo Decreto Presidencial nº 7.233, de 19 de julho de 2010, que estabelece diretrizes orçamentárias e financeiras correlacionadas à autonomia de gestão administrativa e financeira das universidades, como enunciado no artigo nº 207 da Constituição.

O referido Decreto institui que o Ministério da Educação, ao desenvolver as propostas das universidades federais, deve pautar-se por uma matriz de distribuição de recursos, destinando as despesas categorizadas como "Outras Despesas Correntes e de Capital". Esta matriz é um modelo matemático elaborado numa parceria entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Ministério da Educação, em que é coletado um conjunto de parâmetros, que compreendem dimensões qualitativas e quantitativas de cada IFES. Com a aplicação da matriz, a Universidade tem seu orçamento discricionário definido e posteriormente aprovado pela Lei Orçamentária Anual.

Há também outra importante fonte de recurso para suprir as despesas de custeio e capital da Universidade, que são as Emendas Parlamentares. Estas devem estar em conformidade com os Objetivos Estratégicos da UFV que constam no PDI, construindo, dessa forma, o plano de trabalho voltado para as prioridades da organização. Desta forma, o plano de trabalho deverá apresentar a avaliação dos impactos que poderão surgir quanto à execução das emendas parlamentares sobre a priorização da organização.

Além disso, dentro de sua configuração como autarquia federal, a UFV detém também a prerrogativa de auferir recursos financeiros diretamente arrecadados advindos de: ticket do restaurante universitário, serviços administrativos, reembolsos provenientes das fundações de apoio, serviços oferecidos à comunidade no âmbito educacional, taxa de uso de imóveis, alienação de bens móveis entre outros.

A arrecadação por meio dos convênios firmados com órgãos não federais, ou seja, estados, municípios e entes privados também são considerados recursos diretamente arrecadados.

Outro elo essencial na sustentabilidade dos compromissos da UFV em fornecer uma educação superior contínua é a iniciativa proativa dos docentes. Estes são incentivados a explorar a captação de recursos para impulsionar o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa e extensão, os quais são submetidos a editais lançados por organismos financiadores tanto em âmbito nacional quanto internacional. Estas entidades englobam agências de fomento renomadas como por exemplo CNPq, Capes, Fapemig, Finep.

Nesse cenário, o Termo de Descentralização - Destaques Recebidos surge como uma ferramenta estratégica da Administração Superior para reverter parcialmente o impacto da redução do

orçamento. Este recurso refere-se a crédito orçamentário em que um Ministério ou Órgão transfere para a UFV o poder de utilização dos recursos que lhe foram dotados.

Essas duas últimas fontes de recursos citadas, captadas por unidade da UFV, podem ser administradas tanto pela Universidade quanto pelas fundações de apoio, a depender do Plano de Trabalho aprovado.

Em resumo, a Universidade possui três principais fontes de recursos:

- Recursos do Tesouro e Emenda Parlamentar advindo da LOA;
- Receita Própria;
- Termo de Execução Descentralizada; e
- Convênios e parcerias celebrados com interveniência das Fundações de Apoio.

Esse arranjo multifacetado de recursos financeiros desempenha um papel crucial na capacidade da UFV de cumprir seus compromissos educacionais e de pesquisa, promovendo sua contínua excelência acadêmica e impacto na sociedade.

A) RECURSO DO TESOURO E EMENDAS PARLAMENTARES - LOA

A execução orçamentária dos recursos públicos depende de autorizações do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Nem sempre o que está previsto no Projeto de Lei Orçamentária é liberado, já que o orçamento público tem natureza autorizativa, ou seja, não existe obrigatoriedade da execução das despesas consignadas, uma vez que se baseia em projeções de arrecadação.

Com isso, a situação econômica do País pode levar o Governo Federal a contingenciar o orçamento, não liberando ou restringindo os recursos para a execução das ações governamentais durante o ano.

Tabela 23 - Dotação inicial fonte de recurso do tesouro: Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFV – Valores em R$

Plano Orçamentário	2018	2019	2020	2021	2022
Manutenção das Ifes	68.226.139	65.062.503	63.022.938	51.853.864	60.776.108
Pnaes	13.655.280	15.044.122	14.541.130	11.595.904	14.976.946
Matriz Condetuf	4.564.619	6.639.935	6.417.930	5.118.837	4.857.213
Reuni	2.664.544	5.673.351	2.765.263	0	2.469.783
Assistência Matriz Condetuf	1.593.000	1.826.550	1.765.479	1.408.119	1.377.169
Apoio à graduação em Medicina	0	0	0	0	614.220
Matriz Coluni	385.319	446.449	431.520	344.178	371.340
Hospital Veterinário	377.728	415.954	402.045	331.817	352.602

Programa Incluir	85.037	69.486	67.160	55.421	193.953
Capacitação de servidores	150.000	150.000	144.985	115.640	115.000
Promisaes	0	0	0	0	107.088
Coronavírus (Covid-19)	0	0	0	0	100.000
Idioma sem fronteiras	0	0	0	0	60.000
Contribuições às associações	85.891	55.530	53.672	42.810	50.000
Emenda Parlamentar	0	150.000	2.120.000	420.000	350.000
Total do Orçamento Discricionário	**91.787.557**	**95.533.880**	**91.732.122**	**71.286.590**	**86.771.422**
Pessoal, encargos e benefícios	786.940.505	809.584.430	858.312.298	879.265.058	883.070.312
Total do Orçamento Obrigatório	**786.940.505**	**809.584.430**	**858.312.298**	**879.265.058**	**883.070.312**
Total Geral	**878.728.062**	**905.118.310**	**950.044.420**	**950.551.648**	**969.841.734**

Fonte: Tesouro Gerencial

Na Tabela 24 é apresentada a relação entre o orçamento aprovado (LOA inicial) e o efetivamente liberado (LOA atualizada) para execução das despesas de cada ano.

Tabela 24 - Relação entre o orçamento LOA aprovado e o efetivamente liberado (em milhões)

Itens	2018		2019		2020		2021		2022	
	Dotação inicial	Dotação Final	Dotação inicial	Dotação Final	Dotação inicial	Dotação Final	Dotação inicial	Dotação Final	Dotação inicial	Dotação Final
Orçamento discricionário	91,79	91,34	95,53	92,71	91,73	94,37	71,29	71,04	86,77	81,11
Orçamento obrigatório	786,94	819,89	809,58	848,18	858,31	858,31	879,27	883,47	883,07	890,77

Fonte: Tesouro Gerencial

Orçamento obrigatório: pagamento de salários, pensões, aposentadorias, encargos sociais, sentenças judiciais e precatórios.

Orçamento discricionário: custeio e investimento utilizado para manutenção e modernização das instalações da Instituição, aquisições de equipamentos, construção além de despesas diversas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Nesse quinquênio, os reflexos oriundos da Emenda Constitucional 95 ("Teto de gastos") produziram efeito deletério no sistema das federais. Concebido como um "congelamento" dos gastos públicos por vinte anos (que somente podem ser corrigidos com base na inflação do ano anterior até meados de cada ano), foi aplicado no orçamento federal de forma a afetar com gravidade o investimento na seguridade e na educação.

Diante desse cenário, é essencial notar que durante os anos de 2018 a 2022, a UFV enfrentou desafios orçamentários que a levaram a tomar medidas como a redução de despesas com terceirizados e a busca pela diminuição do consumo de diversos bens e serviços. Essas ações foram implementadas de forma a não impactar negativamente as atividades acadêmicas, porém, exerceu influência crucial na execução das ações e metas delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), levando a uma necessidade de reprogramar projetos em andamento e previstos.

A redução de recursos orçamentários destinados a investimentos, frequentemente seguida de contingenciamentos, juntamente com a falta de regularidade na liberação de recursos financeiros, criou um cenário de incerteza quanto aos valores efetivamente disponíveis a cada ano.

Tabela 25 - Principais acontecimentos Orçamentários 2018 - 2022

Ano	Principais acontecimentos
2018	O Governo Federal utilizou cerca de R$4,9 milhões da receita própria arrecadada da UFV para cumprir com os compromissos da folha de pagamento (pensões e aposentadorias).
2019	Falta de regularidade na liberação de recursos financeiros.
2020	Suspensão das atividades presenciais como meio de segurança sanitária devido a pandemia do Coronavírus acarretando na redução da receita própria arrecadada.
2021	Cerca de 42% da dotação inicial foi alocada na UO 93259 - Programações Condicionadas à Aprovação Legislativa prevista no inciso III, do art. 167 da Constituição Federal. Esse valor só foi disponibilizado para a UO 26282 - UFV ao longo do ano de 2021. Veto de 100% do capital da fonte tesouro detalhado na PLOA 2021.
2022	Corte orçamentário de R$7.161.302 da fonte tesouro.

B) RECEITA PRÓPRIA

Dentre as fontes de recursos que estão sob a gestão da UFV há o orçamento advindo das receitas diretamente arrecadadas.

Tabela 26 - Receita prevista x realizada nos últimos 5 anos

Ano	Receita Prevista	Receita realizada
2018	8.364.232,00	8.620.696.59
2019	10.967.788,00	11.243.588,28
2020	11.453.197,00	4.217.838,53
2021	10.828.492,00	5.343.104,10
2022	11.646.079,00	10.735.494,53

Fonte: Tesouro Gerencial

Diante da pandemia da Covid-19, a UFV atuou, desde 2020, no enfrentamento da doença estabelecendo medidas para o seu contingenciamento como, por exemplo, a adoção das atividades acadêmicas e administrativas de forma remota que impactou fortemente nas receitas realizadas entre os anos 2020-2021.

Esse cenário, na arrecadação, foi revertido em 2022 com o retorno presencial de todas as atividades como pode ser observado no quadro.

C) TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

Além do recurso proveniente da Lei Orçamentária Anual, a composição orçamentária total sob gestão da UFV também inclui os Destaques Recebidos ao longo do ano.

Os valores dos destaques recebidos são projetos que envolvem a UFV, a comunidade acadêmica e as instituições de apoio, de forma a executar ações nas áreas de pesquisa, ensino, extensão e inovação.

Tabela 27 - Orçamento recebido via Termo de Execução Descentralizada (em milhões)

Itens	2018	2019	2020	2021	2022
Destaques recebidos	37,84	37,91	35,07	64,55	32,11

Fonte: Tesouro Gerencial

Tabela 28 - Origem dos créditos recebidos via Termo de Execução Descentralizada

Siglas	% 2019	% 2020	% 2021	% 2022
MEC	62,2%	46,0%	8,5%	36,4%
Incra	1,2%	23,9%	55,1%	16,2%
MIDR	3,2%	6,2%	21,3%	16,0%
FNDE	4,4%	6,0%	4,4%	9,7%
Mapa	4,1%	0,6%	2,3%	8,2%
Capes	2,7%	2,7%	1,5%	3,1%
FNS	0,0%	0,0%	1,0%	3,0%
DNIT	7,5%	8,5%	1,2%	2,4%
MCIT	0,7%	0,0%	0,2%	1,9%
Funcafé	1,8%	2,4%	1,1%	1,8%
FNI	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%
MDS	1,9%	2,1%	1,3%	0,5%
Outros	10,3%	1,6%	1,2%	0,1%

Fonte: Tesouro Gerencial

D) CONVÊNIOS E PARCERIAS CELEBRADOS COM INTERVENIÊNCIA DAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Nessa seção são apresentados os valores anuais administrados pela Funarbe e Facev e captados pelas unidades da UFV através de ações dos docentes e técnicos administrativos para impulsionar o desenvolvimento de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 29 - Valores de convênios administrados pela Facev e Funarbe e captados por unidades da UFV (em milhões R$)

Unidades	2018	2019	2020	2021	2022
Reitoria, Pró-Reitorias e CenTev	14,90	17,21	16,11	17,43	31,35
Centro de Ciências Agrárias	13,06	12,35	2,74	18,64	46,59
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	10,56	8,58	3,12	12,73	19,29
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	7,20	1,37	19,87	2,29	1,42
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	2,66	2,43	1,22	2,71	6,29
Campus Florestal	0,78	1,78	1,93	2,36	4,13
Campus Rio Paranaíba	0,29	0,30	1,03	1,13	0,98
Total UFV	**49,45**	**44,01**	**46,04**	**57,29**	**110,04**

Fonte: Funarbe e FACEV

6.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A necessidade de aprimorar a aplicação dos recursos financeiros levou a UFV a adotar, desde 1997, metodologia baseada em variáveis de caráter acadêmico para distribuição interna dos recursos orçamentários entre os elementos de despesas como Diárias, Passagens Aéreas, Material de Consumo e Permanente. Esse modelo metodológico, denominado "Matriz de Distribuição de Recursos Orçamentários", é avaliado anualmente, em uma análise conjunta da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento com as Diretorias dos Centros de Ciências, e ajustado quando necessário. Por meio dos indicadores são avaliados critérios de dimensão e de qualidade relativos a ensino, pesquisa, extensão, publicações, gestão de pessoas, entre outros.

Ao adotar essa metodologia, a UFV pratica gestão orçamentária-financeira compartilhada com os dirigentes das várias unidades na definição da importância e priorização dos gastos em bens e serviços destinados às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Quanto às áreas administrativas, a alocação ocorre baseada nas necessidades específicas de cada unidade e nas prioridades delineadas no PDI vigente.

Essas metodologias são detalhadas no documento de Diretrizes Orçamentárias e Financeiras que também apresenta o processo de trabalho para elaboração anual da proposta orçamentária, indicando que o levantamento das necessidades e prioridades leva em consideração o plano estratégico e se inicia com a consulta a todas as áreas funcionais da organização que consomem

recursos financeiros significativos, por meio do Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC).

Outra importante estratégia de execução do recurso é o impacto que os resultados dos relatórios de autoavaliação institucional da CPA exercem sobre a gestão orçamentária da Instituição, promovendo mudanças inovadoras. A partir desses relatórios os gestores são motivados a se apropriarem dos resultados e dar respostas para resolução das fragilidades eventualmente identificadas direcionando o orçamento para esse fim.

Após essa análise e distribuição, a Instituição realiza a execução do seu orçamento global. A execução do último quinquênio é apresentada, de forma resumida, ao longo desta seção. Porém, a Universidade publica anualmente documento que apresenta, de forma detalhada, a conectividade dos Objetivos e Metas Estratégicos do PDI com a execução anual do orçamento por meio do Relatório de Gestão disponível na página Transparência e Prestação de Contas.

6.1.1 Execução do Recurso do Tesouro e Emendas Parlamentares

Tabela 30 - Execução do orçamento LOA tesouro e Emenda Parlamentar (em milhões de R$)

	2018	2019	2020	2021	2022
Despesas Obrigatórias	803,75	833,21	851,26	873,57	881,57
Despesas Discricionárias	91,32	92,71	94,36	71,04	81,11
Total	895,07	925,92	945,62	944,61	962,68

Fonte: Tesouro Gerencial

Nesse grupo, o destaque é dado às despesas com pessoal e encargos sociais, que representam 90% do total de recursos recebidos da fonte do tesouro nacional.

Tabela 31 - Percentual de Execução do orçamento obrigatório

Orçamento Obrigatório	2018	2019	2020	2021	2022
Pessoal e encargos sociais	94,78%	95,04%	95,36%	95,47%	95,55%
Auxílio alimentação	2,40%	2,26%	2,15%	2,08%	2,01%
Ressarcimento assistência médica/odontológica	2,32%	2,21%	2,13%	2,05%	2,00%
Demais auxílios (transporte, funeral, natalidade e outros)	0,50%	0,48%	0,36%	0,41%	0,44%

Fonte: Tesouro Gerencial

A redução do orçamento via LOA, ano a ano, obrigou a Universidade a destinar a maior parte do recurso advindo do Tesouro para a manutenção da Instituição. Reservando a arrecadação própria, como será observado no próximo item, para despesas com capital, situação revertida em 2022 quando a UFV teve um baixo orçamento da fonte Tesouro tendo que compensar com a fonte própria arrecadada.

Tabela 32 - Percentual de execução do orçamento discricionário entre custeio e capital

Grupo Despesa	Classificação	2018	2019	2020	2021	2022
3	Custeio	94,28%	96,92%	95,86%	95,28%	95,93%
4	Capital	5,72%	3,08%	4,14%	4,72%	4,07%

Fonte: Tesouro Gerencial

Tabela 33 - Percentual de Execução do orçamento de custeio

Orçamento discricionário LOA e Emendas Parlamentares em custeio	2018	2019	2020	2021	2022
Terceirizado	37,94%	35,41%	30,13%	38,52%	39,80%
Restaurante Universitário	11,28%	12,47%	1,62%	0,20%	12,07%
Energia elétrica	11,35%	12,75%	10,38%	17,45%	10,64%
Material de Consumo	11,33%	7,00%	11,97%	11,48%	10,02%
Prestação de serviço	13,21%	13,14%	7,87%	9,55%	7,86%
Reformas	1,71%	6,90%	24,44%	6,49%	7,55%
Assistência estudantil + Auxílio financeiro	5,64%	5,23%	7,78%	9,03%	4,93%
Outros	7,53%	7,09%	5,80%	7,27%	7,13%

Fonte: Tesouro Gerencial

No grupo de custeio, historicamente as três principais despesas são terceirizado, restaurante universitário e energia elétrica. Destaca-se aqui a queda nas despesas com o Restaurante Universitário nos anos de 2020 e 2021 visto que a Instituição se encontrava em trabalho remoto, devido à pandemia do Covid-19, voltando às atividades e aulas presenciais somente em 2022.

Dentro da estratégia de gestão é importante ressaltar a criação da Diretoria de Governança em 2019, a partir da necessidade de gerir de forma eficiente e eficaz os serviços e contratos terceirizados que representam uma parcela considerável das despesas da Instituição, realizando o aprimoramento, sistematização e padronização dos processos de contratação e fiscalização de contratos.

Outro ponto importante a ser destacado, refere-se ao orçamento direcionado a reformas, principalmente no ano 2020, que representaram cerca de 24,44% (R$22,11 milhões) do total de recursos executados naquele ano. Essa foi uma estratégia utilizada pela Administração para suprir um passivo principalmente relacionado às Unidades de Moradia Estudantil que foram totalmente reformadas no período de 2020 a 2022.

Também foram realizadas diversas adequações nos prédios administrativos e acadêmicos garantindo o bem-estar e acessibilidade de toda a comunidade universitária. As ações referentes às reformas neste período estão detalhadas nas avaliações anuais do PDI 2018-2023 principalmente nos Objetivos 12 e 17.

Tabela 34 - Percentual de Execução do orçamento de investimento

Orçamento discricionário LOA e Emendas Parlamentares em capital	2018	2019	2020	2021	2022
Equipamentos	44,81%	34,19%	63,32%	5,43%	35,61%
Veículos diversos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	18,04%
Material de TIC	20,63%	9,18%	26,01%	4,71%	16,22%
Obras em andamento	18,49%	49,73%	0,00%	0,00%	16,17%
Mobiliário em geral	16,06%	6,91%	10,67%	89,85%	13,96%

Fonte: Tesouro Gerencial

No grupo de despesa de investimento, o orçamento discricionário da fonte tesouro ficou em média R$ 3 milhões ao ano. Esse baixo orçamento justifica a priorização da UFV na aquisição de equipamentos e materiais relacionados à tecnologia da informação e comunicação, que também estão presentes no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), em detrimento às obras.

Estas últimas foram realizadas utilizando-se sobretudo recurso de arrecadação própria e Termo de Descentralização.

6.1.2 EXECUÇÃO DO RECURSO DE RECEITA PRÓPRIA

Na execução do orçamento advindo de receitas de arrecadação destacam-se os gastos relacionados com despesas de capital, sobretudo devido à redução, bloqueio e veto deste grupo de despesa ao longo dos últimos anos no orçamento como fonte do Tesouro.

Tabela 35 - Percentual de execução do recurso de Receita Própria

Classificação	2018	2019	2020	2021	2022
Obras em andamento	45,05%	20,11%	69,32%	65,67%	1,62%
Prestação de serviço	4,80%	11,87%	0,00%	5,88%	31,25%
Reformas	0,00%	19,14%	0,00%	20,25%	22,87%
Material de TIC	0,00%	9,31%	12,10%	5,87%	12,47%
Material de consumo	0,39%	7,58%	0,00%	0,00%	10,69%
Energia elétrica	1,72%	16,99%	0,00%	0,00%	8,23%
Veículos diversos	0,00%	0,00%	13,11%	0,00%	3,51%
Aposentadorias e pensões	37,85%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Equipamentos	3,20%	4,70%	4,50%	0,76%	1,26%
Assistência estudantil + Auxílio financeiro	5,89%	6,73%	0,00%	1,49%	1,39%
Outros	1,12%	3,56%	0,96%	0,07%	6,72%

Fonte: Tesouro Gerencial

Entre os anos de 2019 e 2021 destaca-se o empenho da Administração Superior em conseguir recursos para a finalização de obras importantes para o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste período pode-se destacar o aporte realizado na construção do Espaço Multiuso no Campus Rio Paranaíba, Edifício de Laboratórios no Campus Florestal e a etapa II do Departamento de Tecnologia de Alimentos no Campus Viçosa.

O aporte de recursos destinados às reformas também foi estratégico nos últimos anos como parte de um plano de redução de despesas de custeio de longo prazo, visto que estas unidades a partir das reformas tendem a demandar menos intervenções e por consequência menos recurso de custeio. Em 2019 foram cerca de R$ 2 milhões para essa finalidade, em 2021 o valor foi de R$ 1 milhão e em 2022 foram investidos R$ 2,3 milhões para reformas em geral nos três campi.

Outro ponto a ser destacado é o aporte anual para despesas com o equipamento e material de TIC , cumprindo o planejamento do PDI 2018 - 2023 para essas finalidades. Além disso, no ano de 2018, houve excepcionalmente a despesa com aposentadorias e pensões utilizando-se da fonte própria, exigência do Governo Federal para cumprimento de suas obrigações com a folha de pagamento, destoando do encaminhamento normal dessa receita que seria para acobertar as despesas de custeio e investimento da Instituição.

6.1.3 EXECUÇÃO DO RECURSO FONTE TED

Por meio da execução dos TED a Instituição pôde concretizar, ao longo desses últimos anos, as prioridades destacadas no PDI. A administração desse recurso, a depender do Plano de Trabalho, é também compartilhada com as fundações de apoio. A UFV executa esse recurso promovendo a transparência deste tanto para sociedade quanto para os Ministérios que realizaram o destaque para a Instituição.

Tabela 36 - Percentual de execução do recurso de Destaques recebidos - Custeio

Destaques recebidos em custeio	2018	2019	2020	2021	2022
Serviço de apoio ao ensino	38,31%	34,51%	33,28%	78,66%	66,47%
Serviços técnicos profissionais	19,19%	9,49%	34,08%	9,60%	0,56%
Residência médica e multiprofissional em saúde	23,64%	23,67%	14,88%	5,77%	18,47%
Reformas	0,08%	21,73%	10,01%	0,87%	1,77%
Outros	18,79%	10,60%	7,74%	5,10%	12,73%

O destaque na execução dessa fonte é o serviço de apoio ao ensino que permite que a UFV atenda às suas necessidades específicas promovendo melhoria na qualidade do ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo assim para o desenvolvimento acadêmico e científico do País.

Tabela 37 - Percentual de execução do recurso de Destaques recebidos - Capital

Destaques recebidos em capital	2018	2019	2020	2021	2022
Obras em andamento	31,54%	39,46%	49,84%	0,00%	82,16%
Material de TIC	0,39%	3,54%	16,33%	94,12%	14,93%
Equipamentos	65,22%	56,91%	33,83%	4,50%	2,91%
Outros	2,85%	0,08%	0,00%	1,38%	0,00%

No grupo de despesa de investimento, o TED torna-se uma importante fonte de recurso para conclusão das obras em andamento. Neste período podemos destacar as obras do Edifício de Laboratórios no Campus Florestal, Espaço Multiuso no Campus Rio Paranaíba e a conclusão do Edifício da Fitotecnia.

6.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS

Dentro do Plano de Expansão e atualização de Equipamentos, a UFV estima investimento anual de:

- R$2 milhões para despesas relacionadas ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI e às metas estratégicas do Objetivo GES1: Expandir e aprimorar as tecnologias da informação e comunicação do PDI 2024 - 2029;
- R$3 milhões para o Plano de Modernização e Manutenção dos Laboratórios Didáticos (Proladi), destacado no Objetivo Estratégico nº 01/PDI 2024 - 2029: Promover ensino de qualidade nos cursos de graduação, técnicos e de educação básica. É previsto que este recurso seja descentralizado por meio de projetos exclusivos para os cursos de graduação e seu monitoramento se dará por meio do Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) realizado anualmente com as unidades acadêmicas; e
- R$1 milhão diretamente aportado nas unidades acadêmicas por meio de critérios bem definidos na Matriz de Distribuição Orçamentária.

O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos será monitorado anualmente trazendo transparência à sociedade com a publicação de relatório no site da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

No que tange à expansão e reforma de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas, o detalhamento é apresentado no Objetivo Estratégico nº 11 - Promover a expansão de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas, no Objetivo Estratégico nº 12 - Promover a manutenção, a adequação, a reforma e a revitalização de edificações do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas e no capítulo 5. Planeja-se um investimento global de R$94 milhões nos próximos seis anos para cumprimento das Metas Estratégicas ali estabelecidas, beneficiando os três campi.

6.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Nos últimos anos, a UFV, juntamente com as demais Ifes, atravessou um período de restrições orçamentárias e falta de regularidade na liberação de recursos financeiros, criando um cenário de incerteza quanto aos valores efetivamente disponíveis a cada ano. Isso levou a necessidade de reprogramar projetos, exercendo uma influência considerável na execução dos Objetivos e Metas Estratégicas delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do período de 2018 - 2023.

Dentro deste cenário foi necessário recorrer ao Ministério da Educação para obter suplementação orçamentária por meio de TED e convênios com outros entes da federação, como o Estado de Minas Gerais, a fim de honrar os compromissos relacionados à manutenção das Ifes, sobretudo pelo aumento da inflação nas naturezas de despesa como energia elétrica, material de consumo, serviços de pessoa jurídica e mão de obra terceirizada.

A fim de minimizar essa situação, há a necessidade de um aumento real do orçamento da fonte tesouro via LOA garantindo a sustentabilidade dos compromissos da Instituição com a oferta contínua de ensino superior de qualidade.

A UFV deve, portanto, continuar a fazer gestão, tanto na área administrativa quanto na área acadêmica, junto a órgãos governamentais e de iniciativa privada, visando obter novos recursos e parcerias para ampliar a oferta e a qualidade dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação e da extensão universitária.

Deve, também, adotar novas práticas de gestão buscando ser referência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão e inovação, reconhecida pela sociedade como instituição promotora do desenvolvimento sustentável e da inclusão social.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A UFV é regularmente avaliada em diversos processos, sejam eles internos ou externos, sendo as avaliações administrativas e acadêmicas. Na área administrativa, são realizadas avaliações semestrais do alcance das metas que compõem os Objetivos Estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse método tem propiciado aos agentes de planejamento a nível estratégico uma forma de adequar as estratégias e ações voltadas à melhoria da gestão. A avaliação também oportuniza uma visão sistêmica da Instituição ao analisar o plano que ela determinou seguir, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos.

No âmbito acadêmico, a Instituição adota a avaliação dos cursos e disciplinas e conta, para isso, com uma Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas (COPAD) e a Comissão Permanente do Ensino de Graduação (COPEG), que são vinculadas à Pró-Reitoria de Ensino e acompanham as disciplinas e cursos da graduação, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada um, para fins de melhoria e da busca pela excelência do processo ensino-aprendizagem na UFV.

Quanto à avaliação dos cursos, são aplicados questionários aos discentes com o objetivo de analisar itens como infraestrutura e instalações, recursos humanos, segurança, qualidade das aulas, conteúdo e objetivos das disciplinas, plano de ensino, programas analíticos, recursos didático-pedagógicos, bibliografia, critérios de avaliação, condições técnicas disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas, corpo docente e outros itens que a comissão julgar necessários.

O processo de avaliação de disciplinas ocorre por meio do preenchimento de questionários disponibilizados eletronicamente e é realizado em cada período letivo. Os resultados são, então, discutidos pelas instâncias competentes (comissões coordenadoras, departamentos e institutos, câmaras de ensino, Pró-Reitoria de Ensino), diagnosticando aspectos que devem ser mantidos, reformulados ou melhorados a partir de planos de ação que prevejam mudanças nas metodologias, nos currículos e no processo ensino-aprendizagem de um modo geral.

A contínua avaliação dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas e dos cursos de graduação constitui um importante instrumento para a melhoria da qualidade da formação oferecida, avaliação dos currículos e das constantes mudanças que são implementadas, a exemplo da curricularização da extensão, a busca permanente pela identificação das causas e combate à evasão, possibilitando criar e ampliar políticas de permanência dos estudantes na UFV.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm sendo submetidas a processo de avaliação seguindo três componentes: a instituição, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional compreende duas modalidades: a autoavaliação, coordenada por Comissões Próprias de Avaliação, e a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), considerando as seguintes dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes; Sustentabilidade Financeira.

Na avaliação dos cursos de graduação, conduzidas por comissões de avaliação composta por membros de outras Instituições de Ensino Superior, são analisadas a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas.

Já o desempenho dos estudantes é avaliado por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) aos discentes de graduação, no final do último ano de curso.

Os programas de pós-graduação são avaliados pela Capes, compreendendo a realização do acompanhamento anual e da avaliação quadrienal do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados desse processo indicam a qualidade do programa em sua respectiva área.

No que diz respeito à gestão de pessoas, os servidores da carreira técnico-administrativa têm o seu desempenho avaliado para fins de progressão. Já os servidores da carreira do Magistério Federal (Magistério Superior e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT) são avaliados tanto para fins de progressão quanto para promoção.

7.1. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFV tem se destacado no ranking elaborado pelo Ministério da Educação, baseado no Índice Geral dos Cursos (IGC), que avalia as Instituições de Educação Superior. A Instituição tem recebido o conceito 5, isto é, conceito máximo, desde 2007. Conforme definido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o IGC considera a qualidade dos cursos de graduação a partir do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e também indicadores ligados aos programas de pós-graduação, considerando a avaliação feita pela Capes.

Nos rankings internacionais a UFV está entre as mil melhores universidades do mundo, em mais uma edição do *Center for World University Rankings (CWUR)* 2023, e entre as 700 melhores do mundo, segundo o *Academic Ranking of World Universities (ARWU)* 2022. No Brasil, de acordo com ambos rankings, a Universidade se manteve na 16ª colocação, sendo a segunda mais bem classificada em Minas Gerais. Na América Latina, a UFV destaca-se entre as 20 melhores, conforme o ranking da *Times Higher Education (THE)*.

No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), vários cursos da UFV registraram conceito máximo (5). De acordo com o Inep, "esse exame avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas

em sua formação" e tem periodicidade máxima de três anos, a fim de abordar cada área do conhecimento.

Em 2021, 28 cursos da UFV foram avaliados, dos quais nove obtiveram nota máxima (5), catorze ficaram com nota 4 e cinco com nota 3, havendo progresso ou manutenção das pontuações obtidas na edição anterior. Além disso, os cursos de Ciência da Computação (4º), Bacharelados em Ciências Biológicas (8º) e História (8º) do Campus Viçosa, e a Licenciatura em Química (10º) do Campus Florestal ficaram classificados entre os dez melhores do país.

Em outra frente, as atividades de pesquisa são acompanhadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), considerando, principalmente: os registros dos projetos de pesquisa no Sistema de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV (SisPPG); as aprovações de propostas para financiamento de grandes projetos por agências de fomento dos governos Federal e Estadual; o número de trabalhos publicados; o número de convênios estabelecidos por docentes da UFV com empresas privadas intermediadas por entidades de apoio à UFV, como a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e a Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev).

Dos 50 programas de pós-graduação stricto sensu oferecidos em 2023, 13 são considerados de nível internacional, ou seja, com conceito 6 ou 7 na avaliação realizada pela Capes (Figura 69). Esse enquadramento atesta evolução consistente com as avaliações anteriores.

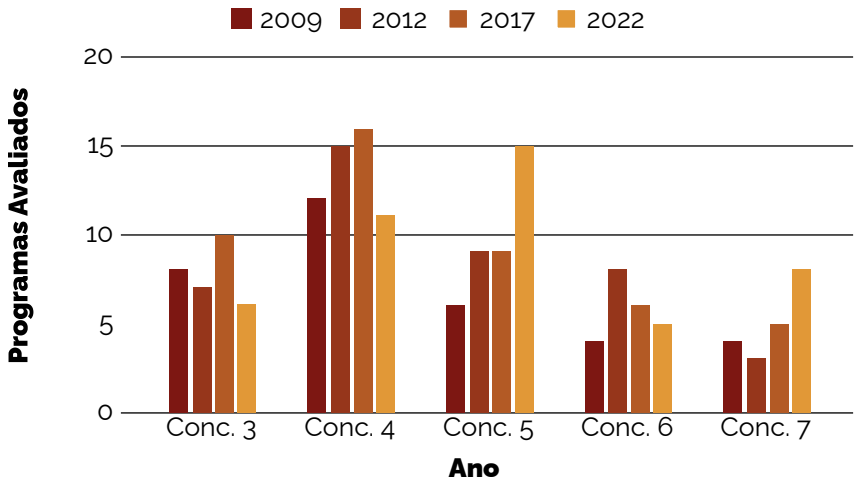


Figura 68 – Avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da UFV

Fonte: CAPES. Dados coletados em 17/05/2023

As atividades de extensão também são submetidas a avaliação própria, com destaque para a Semana do Fazendeiro, que conta com aplicação de questionários para identificar a percepção dos participantes quanto aos seguintes aspectos: participação e avaliação dos cursos, caracterização do público e avaliação do entretenimento. Do mesmo modo, todos os projetos submetidos aos editais para atividades de extensão e cultura são avaliados por uma comissão indicada pelo Conselho Técnico de Extensão e Cultura (CTEC), que classifica aqueles que mais se adequam aos princípios da Política de Extensão da UFV. O processo de avaliação em todos os editais de extensão e cultura da PEC/UFV é

feito por meio de revisão por pares e às cegas garantindo a isonomia e a imparcialidade das escolhas. Ademais, todos os projetos de extensão aprovados nesses editais realizados da PEC - UFV são avaliados em termos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a que estão vinculados, público atendido ou beneficiado, principais áreas temáticas abordadas, bem como o número de publicações geradas pelos trabalhos contemplados.

7.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

A UFV instituiu em 2004 sua Comissão Própria de Avaliação, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Conforme consta em seu regimento, a CPA-UFV tem por finalidade coordenar e/ou assessorar processos de avaliação internos da Instituição, sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A comissão é composta por Subcomissões de Avaliação nos Campi Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba, cada uma formada por representantes dos segmentos da comunidade universitária (servidores docentes e técnico-administrativos, e discentes de graduação e pós-graduação), e da sociedade civil organizada. A cada ciclo de avaliação interna, a comissão é renovada, conforme histórico mantido em seu site, onde também são disponibilizados os relatórios e questionários de autoavaliação e demais informações.

Desde a criação da CPA-UFV, foram realizados os seguintes ciclos de autoavaliação institucional: I Ciclo: 2004-2006; II Ciclo: 2007-2008; III Ciclo: 2009-2010; IV Ciclo: 2011-2012. A partir do V Ciclo de Autoavaliação Institucional, iniciado em 2015, a CPA se adequou às orientações da Nota Técnica Inep/Daes/Conaes n° 65, de 9 de outubro de 2014, ao realizar o processo de autoavaliação institucional ao longo de três anos, com duas etapas parciais e uma final. Assim também foi realizado o VI Ciclo (2019-2021) e encontra-se em andamento o VII Ciclo (2022-2024).

A participação dos segmentos da comunidade universitária nos ciclos de avaliação interna vem ocorrendo da seguinte forma:

No I ciclo, a participação foi de 39% dos docentes, 25% dos servidores técnico-administrativos e 20% dos estudantes de graduação e pós-graduação, totalizando 3.012 participantes.

O II ciclo contou com a participação de 40,6% dos docentes; 15,3% dos servidores técnico-administrativos; 15,1% e 10,9% de estudantes de graduação e pós-graduação, respectivamente, num total de 2.871 participantes.

A partir do III ciclo, o processo foi ampliado para os Campi Florestal e Rio Paranaíba. A participação docente se manteve em 40,6%; o segmento técnico-administrativo contou com 16,5% de participantes, enquanto a participação discente contou com 2,1% dos estudantes de ensino médio/técnico, 12,6% de graduação e 16,6% de pós-graduação. O total de participantes desse ciclo foi de 3.089 indivíduos.

O IV ciclo envolveu 43,4% dos docentes; 28,9% dos servidores técnico-administrativos; 2,1% dos discentes de ensino médio/técnico; 17,8% dos discentes de graduação e 11,9% de pós-graduação,

totalizando 4.134 participantes. Nesse Ciclo, a CPA inseriu pela primeira vez, no contexto do Sinaes, um módulo de avaliação aplicável à comunidade externa ao meio universitário, nos municípios que sediam os três campi da UFV, obtendo a seguinte participação: 422 entrevistados em Florestal, 392 em Rio Paranaíba e 413 em Viçosa.

Já no V ciclo, os questionários de autoavaliação foram respondidos por 37,2% dos docentes; 34% dos servidores técnico-administrativos; 1,5% dos estudantes de ensino médio/técnico; 12,7% e 14,4% dos discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente, com o total de 3.837 participantes.

A pesquisa do VI ciclo contou com a participação de 42,3% dos docentes, 30,5% dos servidores técnico-administrativos, 17,1% do ensino médio/técnico, 15,2% dos discentes de graduação, e 12,1% dos discentes de pós-graduação, totalizando 3.761 participantes.

O VII ciclo teve a participação de 38,3% dos docentes, 22,9% dos servidores técnico-administrativos, 12,1% do ensino médio/técnico, 6,6% dos discentes de pós-graduação, e 10,8% dos discentes de graduação, totalizando 2.188 participantes.

Os valores percentuais apresentados acima para cada ciclo de autoavaliação foram calculados com base no total de participantes de cada segmento.

Os resultados das pesquisas de autoavaliação são apresentados e discutidos com os gestores e colaboradores em reuniões específicas, seguidas da aplicação de questionário para levantamento de ações convergentes com os itens que não obtiverem índices correspondentes ao conceito excelente nas avaliações. Vale ressaltar que os dados da última pesquisa também foram utilizados na fase de diagnóstico institucional para elaboração do PDI-UFV 2024-2029, servindo de base para o estabelecimento de metas e/ou ações institucionais.

Ademais, os resultados são apresentados nos relatórios anuais e detalhados nos painéis de dados, criados a partir do V Ciclo, para consulta interativa da comunidade, ambos disponíveis em www.cpa.ufv.br. Destaca-se que, nos referidos painéis é possível realizar consultas interativas, incluindo:

- dados referentes ao universo de participantes, ano de admissão, idade, sexo, segmento, campus e órgão, os quais podem ser relacionados às respostas obtidas com a aplicação do questionário de autoavaliação institucional;
- visão geral dos resultados da pesquisa, com gráficos que apresentam os números de respostas por nível de avaliação e segmento, associando-os ao índice *Net Promoter Score* (NPS);
- percentual de respondentes por classificação de avaliação/enquadramento acadêmico e funcional dos participantes;
- resultados detalhados por dimensão, questões e itens avaliados;
- resultados das questões cujas opções de respostas não foram em escala de 0 a 5, como as que abordaram frequência de acesso aos meios de comunicação, segurança para assumir iniciativas na Instituição, CPA-UFV, dentre outras; e
- comentários sobre os contextos avaliados (consulta disponibilizada aos gestores).

Assim, o painel explorador de dados constitui uma importante ferramenta que possibilita aos gestores dos diferentes níveis organizacionais, incluindo alta administração, diretores, chefes de departamento e de institutos, coordenadores de cursos, dentre outros, acesso a informações sob a

perspectiva da comunidade universitária participante da pesquisa, que favorecem tomadas de decisão em busca da excelência dos serviços prestados à sociedade.

A divulgação das pesquisas de autoavaliação institucional e dos resultados é feita com o apoio da Diretoria de Comunicação Institucional, abrangendo: mídias institucionais; Portal UFV; site da CPA; envio de e-mails; boletim diário UFV em Rede; e reuniões da comissão com gestores e membros de suas equipes.

Dessa forma, a comunidade acadêmica tem acesso às informações, podendo se apropriar dos resultados e utilizá-los nas tomadas de decisão e no planejamento institucional, em diferentes níveis e para finalidades específicas. Ademais, os resultados das pesquisas servem como instrumento de acompanhamento da evolução do desempenho institucional e as ações de melhorias implementadas são utilizadas como exemplos motivacionais para destacar a importância da participação nos processos de autoavaliação. No site da comissão também consta uma página com exemplos dessas ações, incluindo vídeos ilustrativos.

7.3. AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO

O modelo de governança da UFV está centrado na Política de Governança Institucional (PGI), estruturada nos mecanismos de Liderança, Estratégia e Controle, que, postos em prática atendem às necessidades de avaliar, direcionar e monitorar a gestão institucional e o alcance dos Objetivos Estratégicos.

Liderança	Estratégia	Controle
Estabelecer modelo de governança Promover a integridade Promover a capacidade de liderança	Gerir riscos Estabelecer a estratégia Promover a gestão estratégica Monitorar o alcance dos resultados organizacionais Monitorar o desempenho das funções de gestão	Promover a transparência Garantir a accountability Avaliar a satisfação das partes interessadas Avaliar a efetividade da Auditoria Interna

Figura 69 - Mecanismos de Governança

Fonte:DGI/UFV

O eixo do Controle apresenta as questões diretamente relacionadas ao contato com a sociedade pelas diversas estruturas da UFV. Isto é proporcionado pela estrutura de governança que dá suporte e meios para que a UFV cumpra seus Objetivos Estratégicos com a atuação das instâncias internas e externas de governança. O modelo se fundamenta em decisões da Alta Administração e dos conselhos

superiores, que contam com a participação de representantes da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, visando alcançar resultados de excelência no valor público gerado às partes interessadas.

A estrutura de governança foi definida pela PGI que possui dentre os princípios a prestação de contas, a responsabilização (*accountability*) e a transparência. Os agentes da governança institucional devem contribuir para o aumento da confiança nas instituições públicas e na forma como são geridos os recursos colocados à sua disposição para incremento do valor público gerado, e, também, reduzir incertezas da sociedade. A figura a seguir demonstra a estrutura de governança da UFV, voltada para o atendimento às demandas da sociedade.

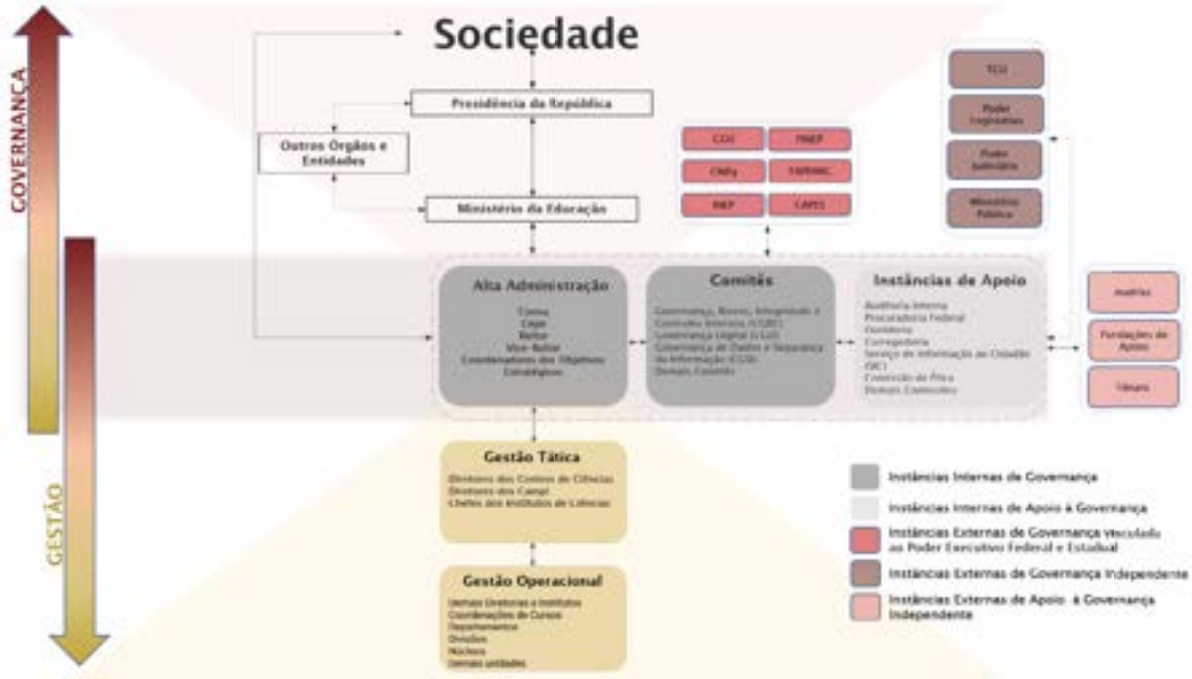


Figura 70 - Estrutura de Governança da UFV

Fonte: DGI/UFV

As instâncias internas de apoio à governança desempenham as seguintes funções:

- promoção da integridade;
- promoção da ética e de regras de conduta para servidores e para a Alta Administração;
- promoção da transparência ativa;
- acesso à informação;
- tratamento de conflitos de interesses e nepotismo;
- tratamento de denúncias;
- controles internos e cumprimento de recomendações de auditoria; e
- Implementação de procedimentos de responsabilização.

As funções de governança são desempenhadas com o apoio das unidades de Auditoria Interna, Procuradoria Federal, Ouvidoria, Corregedoria, Comissão de Ética e Serviço de Informação ao Cidadão. Os integrantes da estrutura de governança da UFV se relacionam com as partes interessadas nos limites

de suas atribuições e competências e contam também com orientações no sítio eletrônico da Ouvidoria, além da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação da Controladoria-Geral da União no Fala.BR, para denúncias, elogios, reclamações, sugestões, solicitações e pedidos de simplificação de rotinas e processos. Ademais, a UFV dispõe de Carta de Serviços ao Cidadão, onde são informados os serviços internos e externos prestados pela Instituição e as formas de acesso a tais serviços.

Desse modo, a Ouvidoria da UFV recebe as manifestações, analisa, orienta e encaminha aos responsáveis pelo tratamento ou apuração do caso. Além disso, com as informações recebidas, pode identificar melhorias, propor mudanças, assim como apontar situações irregulares no órgão ou entidade.

As manifestações recebidas pela Ouvidoria por meio da plataforma Fala.BR da Controladoria Geral da União nos tipos de Reclamação, Solicitação, Denúncia, Elogio, Simplifique e Comunicação são acessíveis publicamente no Painel Resolveu?.

Em 2022, a Ouvidoria inaugurou uma página com um design moderno e de fácil navegação, proporcionando maior facilidade no acesso às informações e orientações ao cidadão, contendo guias detalhados, passo a passo de como fazer uma manifestação para cada tema, seção de dúvidas, com informações gerais, garantias aos denunciantes, dentre outras informações.

7.3.1 TRANSPARÊNCIA ATIVA

A Transparência Ativa na UFV vem sendo aprimorada com ações conjuntas desenvolvidas pela Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação, Ouvidoria e Diretoria de Governança Institucional.

Dentre essas ações está a análise do Relatório de Transparência Ativa, efetivação das agendas das autoridades institucionais, até o quarto nível hierárquico, para atender a determinação da Lei n° 12.813/2013(Lei de Conflito de Interesses).

Outras melhorias na disposição das informações vêm sendo aplicadas no sítio eletrônico de Acesso à Informação da UFV, na ampliação das informações disponíveis na página de Painéis, além da abertura de novas bases de dados institucionais.

As páginas eletrônicas da DGI, especificamente do Serviço de Convênios e Parcerias e do Serviço de Gestão de Contratos, passaram a conter informações detalhadas sobre os convênios, parcerias e Termos de Execução Descentralizada (TED) e contratos firmados no âmbito da UFV, aprimoramento da transparência no relacionamento com fundações de apoio, divulgando informações sobre aspectos legais, projetos, e avaliação e prestação de contas, dando maior transparência às informações já disponíveis.

A Transparência Ativa compõe o rol de informações que a Universidade deve fornecer por força da Lei n° 12.527/2011, de Acesso à Informação. Segundo o Painel da LAI, a UFV já cumpre parcial ou integralmente 97,9% dos 49 itens listados, sendo apenas um deles avaliado como cumprido parcialmente, referente à divulgação da agenda de autoridades até o quarto nível hierárquico.

7.3.1.1 TRANSPARÊNCIA PASSIVA - SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC)

A UFV cumpre os requisitos da transparência passiva com o atendimento aos pedidos de acesso à informação por meio do SIC, regulamentado pelo art. 9º do Decreto nº 7.724/2012, tais como atendimento e orientação ao público quanto ao acesso à informação, tramitação de documentos nas unidades e recebimento e registro de pedidos de acesso à informação. O acompanhamento dos atendimentos pode ser realizado através do acesso à página do Painel da Lei de Acesso à Informação.

7.3.1.2 TRANSPARÊNCIA PRÓ-ATIVA

A transparência pró-ativa na UFV se dá por meio de ações realizadas sem obrigatoriedade legal, com a disponibilização de informações e dados à sociedade, o que vai além do que se exige nos normativos.

O Portal de Dados Institucionais contém diversos painéis dinâmicos, com dados sobre ensino, pesquisa, servidores, orçamento, tecnologia da informação, restaurante universitário e avaliações e pesquisas de satisfação. Os painéis de dados da UFV são atualizados periodicamente, a partir da conexão com sistemas institucionais e dados abertos e permitem manipulação pelos usuários em cada tema, gerando informações detalhadas conforme o assunto desejado.

8. RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL E EMPRESARIAL

A governança da UFV é atuante na captação de recursos, quanto aos aspectos de estruturação dos procedimentos a serem seguidos na processualização das demandas. As instruções estão disponíveis aos coordenadores do processo e suas equipes na página do Serviço de Convênios e Parcerias. Nesse contexto, foram ofertadas capacitações presenciais aos gestores sobre convênios e parcerias, nos Campi Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba.

Outra forma de ampliar a captação de recursos para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão e inovação ocorre por meio de Termo de Execução Descentralizado (TED), regulamentado pelo Decreto n° 10.426/2020. Para cumprir ao disposto no art. 14, a DGI, por meio do Serviço de Convênios e Parcerias, construiu a página de Termo de Execução Descentralizada (TED), onde os termos pactuados pela UFV estão listados, com informações do número do instrumento, acesso à íntegra dos documentos assinados (TED, Planos de Trabalho, Termos Aditivos, Apostilamentos etc.) e a data de vigência.

9. AÇÕES DE SUPERVISÃO, CONTROLE E CORREIÇÃO ADOTADAS PARA A GARANTIA DA LEGALIDADE, LEGITIMIDADE, ECONOMICIDADE E TRANSPARÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS

A UFV dispõe de uma Unidade Seccional de Correição (USC), integrante do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, responsável pelas atividades relacionadas à prevenção e à apuração de irregularidades no âmbito da UFV, devendo exercê-las com base na lei, com autonomia e independência.

Dentre as ações realizadas pela USC está a adesão da UFV ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), que faz parte da Rede de Controle da Gestão Pública, coordenado pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O programa é direcionado aos gestores das organizações públicas das três esferas de governo e dos três poderes em todos os Estados da Federação e tem o objetivo de reduzir os níveis de fraude e corrupção no Brasil a patamares similares aos de países desenvolvidos, por meio de ações voltadas à fiscalização, diagnóstico e combate à corrupção, com o fortalecimento do controle social, capacitação dos servidores e ambiente de compartilhamento de informações entre os membros da rede.

A ação inicial se deu com a disponibilização de questionário às instituições, para obtenção do diagnóstico de suscetibilidade à corrupção, na Plataforma e-Prevenção. O e-Prevenção faz o mapeamento e oferece ao gestor o diagnóstico de suscetibilidade à fraude e à corrupção, assim como possibilita a elaboração e o monitoramento de um Plano de Ação.

No diagnóstico da UFV, quanto ao Grau de Suscetibilidade à Fraude e à Corrupção, apurado em 2022 no e-Prevenção, observa-se que a Instituição se encontra no Nível Aprimorado, indicando alto grau de aderência às boas práticas no controle de exposição à fraude e à corrupção, havendo ainda margem para avanços nos controles.

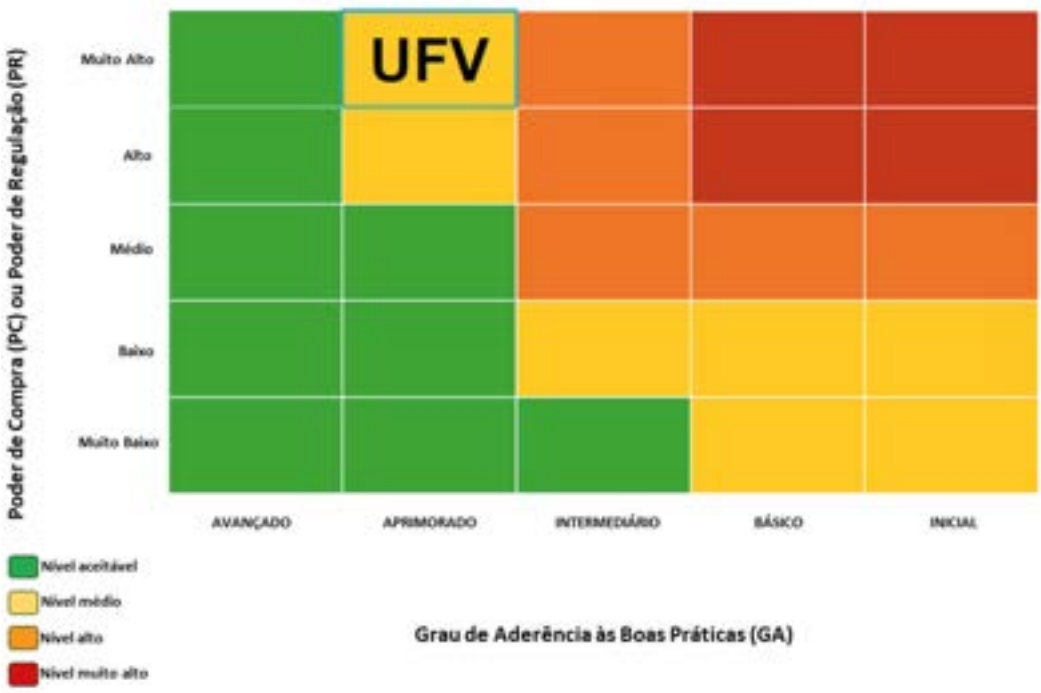


Figura 71 - Grau de aderência às Boas Práticas.

Fonte: DGI/UFV

A avaliação do diagnóstico deve ser considerada levando-se em conta cinco mecanismos: prevenção, detecção, investigação, correção e monitoramento, de acordo com o Referencial de Combate à Fraude e Corrupção do TCU (2018).

Cada mecanismo foi dividido no questionário em temas, obtendo avaliações específicas para a composição da nota final. Os temas e/ou mecanismos cujos graus de aderência às boas práticas foram considerados insatisfatórios (inicial, básico e intermediário) deverão ser priorizados nas análises e construção de melhorias nos controles.

Figura 72 - Graus de Maturidade em Suscetibilidade à Fraude e à Corrupção.

Fonte: DGI/UFV

O questionário completo respondido pela UFV para apuração do diagnóstico encontra-se disponível na página do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC)/UFV.

No quesito da responsabilização dos agentes públicos, a USC vem atuando na supervisão, acompanhamento, coordenação dos trabalhos da Seção de Sindicância e das autoridades que porventura tenham ciência de irregularidades na UFV através da utilização dos instrumentos adequados, como a investigação preliminar, inspeção, sindicância, processos administrativos gerais e processo administrativo disciplinar.

O Painel de Correição em Dados permite o monitoramento e controle social das ações realizadas pela USC. Já a Comissão de Ética da UFV realizou a divulgação em 2022 dos seguintes boletins abordando a temática da ética no serviço público: Direito à Ética, Confiança e Serviço, A Presença Feminina no Serviço Público, Como ser Ético?, A Liturgia do Ordinário, Ética e Profissionalismo, Período Eleitoral, Como Agir?, No País do Futebol..., Serviço Público Humanizado, Servidor Público, Ética na República e E o Que Você Fez?.Já os Boletins Informativos e Minuto da Ética a partir de 2023 podem ser consultados na página da Comissão de Ética, assim como as atas e cronograma de trabalho.

Ainda no âmbito da Integridade Pública, a partir da Avaliação dos Planos de Integridade Pública, a UFV firmou compromisso junto à Controladoria Geral da União (CGU) para a atualização do Plano de Integridade da UFV em 2023, com base no levantamento de riscos. Na última reunião do CGRC, realizada em junho de 2023, foi pautada a necessidade de se instituir a comissão para proceder à atualização do Plano de Integridade, pauta aprovada por unanimidade. Foi instituído grupo de trabalho para elaborar o novo Plano de Integridade baseado em riscos, através da Portaria nº 0591/2023/RTR.

O tema Conflito de Interesses, em atendimento à Lei n° 12.813/2013 e ao Decreto n° 10.889/2021-Sistema Eletrônico de Agendas, está passando por uma estruturação, contando com uma página com informações sobre os requisitos para utilização da plataforma e-Agenda da CGU pelos Agentes Públicos Obrigados (APO) da Universidade, além de capacitação dos gestores e seus indicados para operacionalizar a plataforma.

As atividades de auditoria interna governamental, atividade independente e objetiva, de avaliação e de consultoria, são desenhadas para adicionar valor e melhorar as operações, auxiliando a instituição a alcançar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada, para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controles internos e governança.

Na UFV, a Auditoria Interna é o órgão de apoio e de assessoramento técnico, responsável pela execução de atividades de auditoria interna de abrangência multicampi.

Para o alcance dos objetivos, a Auditoria Interna da UFV segue as premissas da Resolução nº 18/2019/Consu, o Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ), abrangendo toda a atividade de auditoria interna governamental, do gerenciamento até o monitoramento das recomendações emitidas, contemplando avaliações internas e externas da qualidade, orientadas a avaliar os trabalhos desenvolvidos e promover a melhoria contínua da atividade.

Também foi aprovado pelo Consu a Política de Elaboração, Armazenamento e Acesso aos Papéis de Trabalho da Unidade de Auditoria Interna da UFV, por meio da Resolução nº 15/2022/Consu. Os papéis de trabalho são os documentos preparados pelos servidores da Auditoria Interna, pela unidade auditada ou terceiros, tais como planilhas, formulários, questionários, e-mails, dentre outros

tipos de documentos e/ou arquivos. Estes papéis servem como subsídios para o planejamento, execução e supervisão dos trabalhos de auditoria, garantem a integridade e precisão dos trabalhos, dentre outros requisitos necessários à execução dos trabalhos com base no PGMQ.

A Auditoria Interna, seguindo seu Plano Anual de Auditoria (PAINT) executou as seguintes atividades de avaliação, consultoria e/ou monitoramento dos controles internos da UFV: Avaliação do Processo Eletrônico e Transparência Ativa, Avaliação do procedimento "banco de horas" - acórdão n° 6.445/2019/TCU 2ª Câmara; Avaliação dos mecanismos de controle e gestão do Restaurante Universitário - acórdão n° 6.445/2019/TCU 2ª Câmara; Consultoria em Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos Monitoramento das Recomendações do Relatório de Auditoria nº 02/2018; Monitoramento das Recomendações do Relatório de Auditoria nº 05/2019; Parecer de Auditoria no Relatório de Gestão/UFV/2021 e estabeleceu no PAINT (2023), baseado em riscos, auditorias abordando as temáticas: Assistência Estudantil, Gestão de Transportes, Concurso Público, Contratações Públicas e Fundações de Apoio da UFV. Outras informações podem ser obtidas na página da Auditoria Interna.